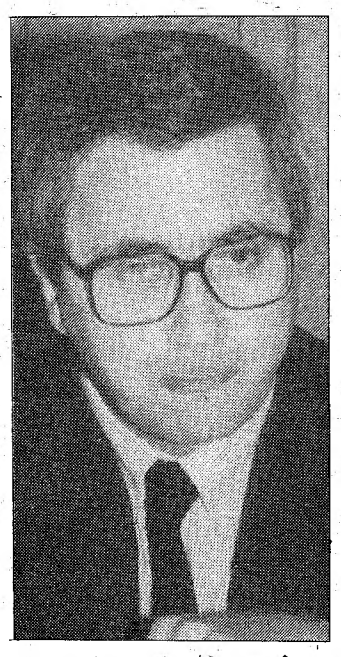


Cadilhe e as Amoreiras

CAVACO SAIU EM DEFESA DO SEU MINISTRO

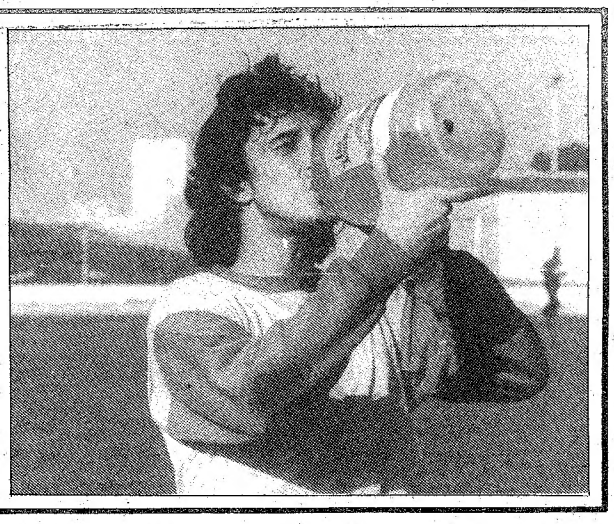
Pág. 4

Sexta–feira 13 foi mesmo dia aziago para o Benfica

HERNÂNI FOI APANHADO NAS MALHAS DO «DOPING»

A notícia andava no ar e dela demos conta na nossa edição de ontem: um futebolista pertencente aos quadros de um dos «grandes» havia caído nas malhas do «doping». No final da tarde de ontem estava encontrado o infractor: Hernâni Madruga Neves, desde o começo da temporada ao serviço do Benfica, para onde transitou do Vitória de Setúbal. Hernâni, segundo informações recolhidas junto do seu clube, estaria «dopado» aquando do encontro com o Sporting, no passado dia 18 de Dezembro, tendo–lhe sido detectada, na urina, uma substância derivada da cocaína.

Pág. 17



Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 866 Sabado, 14 de Janeiro de 1989 Preço 50$00

Constâncio fala da sua demissão na abertura do Congresso PS

DESCULPEM LÁ QUALQUER COISINHA

Ninguém esperava que Vítor Constâncio, no derradeiro discurso, «partisse a loiça». E o ex-secretário-geral do PS, colocando-se na simples posição militante socialista, recusou ressuscitar polémicas.

Apresentou desculpas aos que nele acreditaram, fez o balanço da sua gestão, colocou-se ao dispôr do seu sucessor.

Págs. 2 e 3

Intensifica-se luta contra Beleza

MÉDICOS VÃO PARALISAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE

Os Sindicatos Médicos preparam-se apara anunciar ainda hoje novas, e mais duras, formas de luta contra as medidas da ministra Leonor Beleza: três dias de greve geral da classe em Fevereiro e março, além de paralisações por especialidades que se prolongarão por três semanas nos hospitais e por uma semana nos centros de saúde. Estas greves serão apenas «um começo», dado que os médicos se declaram preparados para intensificar a luta caso a ministra da Saúde não responda às suas reivindicações. Estas acções contam com o acordo da Ordem dos Médicos.

Pág. 9

9,6% para o conjunto do ano

INFLAÇÃO QUASE 50% ACIMA DAS PREVISÕES

Os dados finais do ano passado, agora conhecidos com a divulgação, pelo INE, das estatísticas de Dezembro último, confirmam: os preços aumentaram, em 1988, cerca de 50 por cento mais que as previsões do Governo, situando–se a taxa de inflação, no fim do ano, em 9,6 por cento. O aumento foi de 1,2 por cento em Dezembro, relativamente ao mês anterior, chegando–se assim à beira do patamar dos 10 por cento de taxa anual, quando no ano anterior a inflação tinha sido de 9,4 por cento.

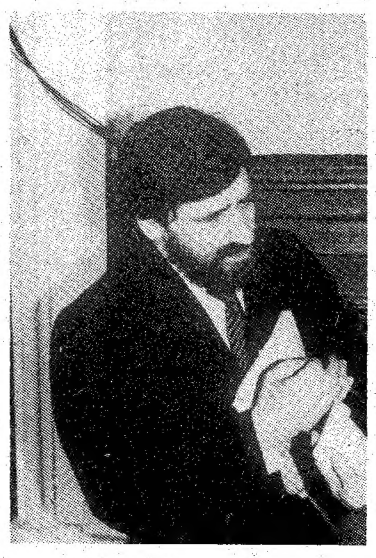
continua na pág. 28

VIII CONGRESSO NACIONAL

Grandes esperanças depositam eles no futuro líder! Afinal, parece que Vítor Constâncio, a sua personalidade, o clima emocional que o rodeou, a sua actuação como secretário-geral, não deixam grandes saudades, mesmo para aqueles que o apoiaram incondicionalmente e lhe «rogaram» que não partisse. Longe vão os tempos em que Constâncio parecia insubstituível, como parecem estar a esbater-se as glórias passadas do «líder natural» Mário Soares. É agora que se vai abrir o partido ao exterior, é agora que se vai cumprir o programa, é agora que a liderança será reforçada e que o PSD vai ver o que quer dizer a palavra Oposição. É agora...

TODOS A DEFENDEM. UNIDADE, PRECISA-SE!

Dina Soares, Luisa Botinas, Paulo Martins e Paula Sá



Narciso Miranda: Não é com pressa que se atinge solidez

«Diário de Lisboa» - *Qual o significado deste Congresso para o futuro do PS?*

Narciso Miranda - No final deste Congresso estaremos perante um novo líder, Jorge Sampaio, e temos já uma experiência de três anos após a saída de Mário Soares. O que é necessário é tirar os frutos dessa experiência e em função dela perspectivar o futuro e começar a criar condições para reconstruir um partido que retome a importância determinante que tinha na conjuntura política portuguesa, afirmando-se como um projecto credível e como a grande alternativa ao PSD. Não é preciso ter muita pressa, é preciso ter razão e conquistar a confiança do povo português, com uma mensagem que ele entenda.

«DL» - *Qual pode ser a influência da nova liderança na estratégia socialista de poder local?*

N. M. - As eleições autárquicas vão ser o teste determinante para a nossa grande meta que são as legislativas de 1991. O PS sempre respeitou o poder local, tendo sido um governo socialista a criar as condições para a sua construção. Por isso, um poder local democrático tem necessidade de um PS forte, com um projecto coerente para maior estabilidade.

«DL» - *Porque demorou tanto tempo a escolher o candidato que apoiaria neste Congresso?*

N. M. - A reacção espontânea que o partido teve no apoio a Constâncio criou um clima emocional que condicionaria uma análise fria para perspectivar o futuro. Nós entendemos que nesta fase devíamos repensar a estratégia a seguir e foi dessa reflexão que saiu a opção de apoiar Sampaio. Nos últimos três anos houve muita pressa e não é com a pressa que se encontram as soluções mais sólidas.

Abílio Curto «Sampaio cumprirá o programa do PS»

«Diário de Lisboa» - *Qual vai ser o futuro do PS depois deste Congresso?*

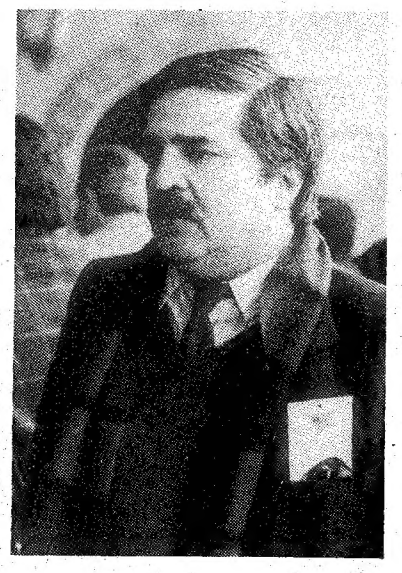
Abílio Curto - Deste Congresso vai sair a vitória do PS consubstanciada em Jorge Sampaio como pólo aglutinador para se conseguir virar o partido para o exterior de forma a poder assumir-se com uma real estratégia de esquerda. Estamos perante o Congresso da solidariedade que tem que clarificar o partido e torná-lo moderno, europeu, democrático, ou seja, transformá-lo na verdadeira alternativa ao PSD.

«DL» - *Como poderá o poder local beneficiar da nova direcção?*

A. C. - A moção que vai vencer é a que mais garantias dá ao poder local pois aponta para uma cada vez maior autonomia, na sequência do respeito efectivo pelo programa do PS, aprovado no Congresso de 1986.

«DL» - *A que se deveu a sua resolução tardia face ao candidato que apoiaria neste Congresso?*

A. C. - Eu e o presidente da Câmara de Matosinhos, Narciso Miranda, estabelecemos um «timing», que foi de dez dias, para garantir que se procederia à reflexão necessária num processo do qual vai sair o futuro líder do Partido Socialista. Aquilo a que a Imprensa chamou demora não traduziu de modo algum uma hesitação, mas sim uma vontada expressa de não haverem precipitações, de não ter pressas.



Hasse Ferreira: Debate interno esbater-se-á

«Diário de Lisboa»- *Quais são os comentários ao relatório do secretário geral?*

Joel Hasse Ferreira- Ainda não tomei conhecimento do conteúdo do relatório, mas penso que ele vai ser pacífico e não vai levantar grandes surpresas. Em princípio se não me «chocar» muito e não contiver grandes surpresas vou votar a favor.

«D.L.»-*Este VIII Congresso é decisivo para a vida do PS. Representa a transição ou A viragem?*

J.H.F.- Penso que o Congresso representa uma viragem importante na vida do partido a qual conduzirá seguramente a um reforço do PS como partido de oposição ao Governo PSD, por outro lado, o debate interno depois do Congresso tenderá a esbater-se e as forças vão convergir em torno da preparação para as próximas eleições para o Parlamento Europeu e para as autárquicas.

«D.L.»-*Quanto à composição do próximo Secretariado Nacional, quer adiantar para já alguns pormenores?*

J.H.F.-Essa é uma questão que só poderá ser esclarecida depois da reunião da Comissão Nacional. De qualquer modo, penso que Jorge Sampaio, se for eleito se rodeará de alguns elementos que compunham o Secretariado anterior.

«D.L.»-*E se também esses apoiós internos falharem a Sampaio?*

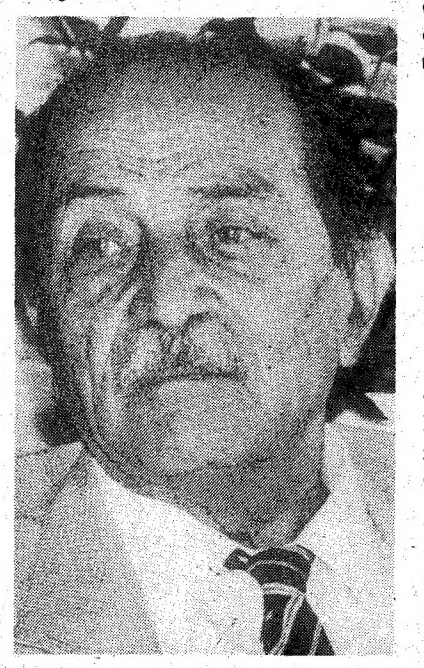
J.H.F.- Se o Jorge não se sentir apoiado penso que procurará que não se repita com ele aquilo que aconteceu com Vitor Constâncio.

Tito de Morais: Oposição diferente

«Diário de Lisboa»- *Qual o significado deste VIII Congresso para o futuro do PS?*

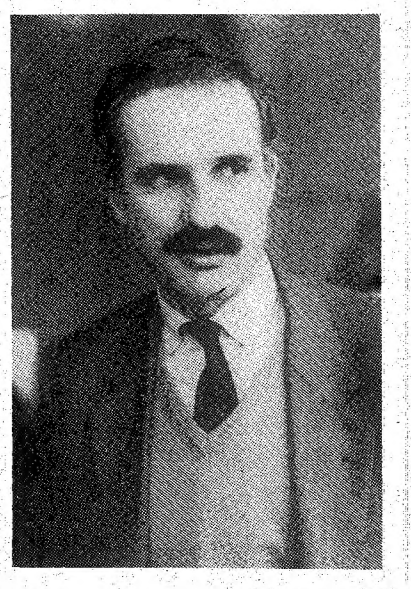
Tito de Morais- Penso que a política que o partido vai seguir dependerá em grande parte do secretário geral que for eleito. Mas uma coisa é certa, a reafirmação do PS como partido da oposição vai continuar. No entanto, espero que essa oposição tome um rumo diferente do que tinha até aqui.

«D.L.»-*Como vai ser o PS depois do Congresso?*



T.de M.-Se a direcção do partido encarar a oposição como factor fundamental para a sua estratégia, penso que sairá reforçado para as eleições importantes que se avizinham.

Arons de Carvalho: Liderança reforçada



«Diário de Lisboa»-*Qual a importância do Congresso para a vida interna do PS?*

Arons de Carvalho- Depois do Congresso a vida interna do Partido Socialista ficará esclarecida, o partido vai se abrir definitivamente para o exterior e com a liderança reforçada que sairá deste Congresso também a oposição ao Governo do PSD se intensificará.

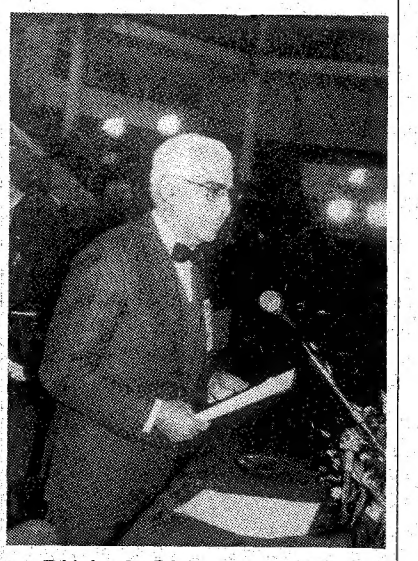
«Diário de Lisboa»- *Quanto a estratégias para as eleições que se aproximam, há algo de novo?*

A.de C.- Penso que a estratégia a adoptar para as eleições para o Parlamento Europeu e autárquicas não vai divergir muito daquela que foi delineada anteriormente pela direcção cessante.

Ferraz de Abreu: Propostas com prós e contras

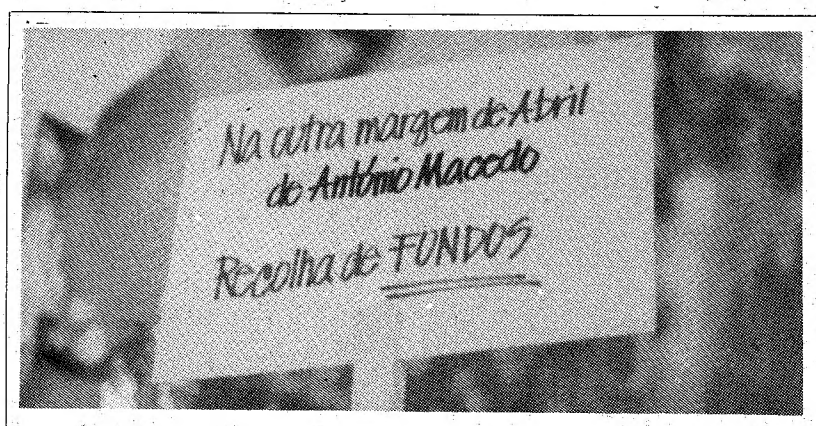
«Diário de Lisboa»- *Depois do Congresso vai continuar como presidente do PS?*

Ferraz de Abreu- Esse é um problema ainda não foi debatido só será discutido na 1ª Comissão Nacional que elegerá o novo presidente. Esse tema será certamente abordado entre o final do Congresso e a Comissão Nacional.



«Diário de Lisboa»-*Quanto à mudança de estatutos referente ao papel do presidente na orgânica do partido, proposta pela moção de João Soares, tem algo a dizer?*

F.de A.- A eventual alteração do estatutos propriamente dita só se verificará depois do Congresso . As propostas de alteração dos estatutos foram aceites na última reunião da Comissão Nacional. Elas não me pertencem e em minha opinião têm prós e contras. No entanto, e embora tenha uma posição, não gostaria de me pronunciar sobre esse assunto, nem na qualidade de actual presidente nem como militante do Partido Socialista.



PELO CONGRESSO

Martins Goulard «foge» do Congresso

O chamado «estrangeirado» do PS, Martins Goulart, está ausente do VIII Congresso do partido. Ausência que no mínimo se pode considerar estranha... Senão vejamos: o líder açoriano protagonizou a maior vitória do PS nos últimos tempos, mesmo quando o partido no continente definhava perante a prepotência do PSD. Martins Goulard conseguiu nas últimas eleições regionais abalar e mesmo pôr em causa a hegemonia de Mota Amaral. Que motivo tão forte pode agora afastar o grande «vencedor» da reunião magna dos socialistas?

Um timorense, mas delegado pelos Açores, da ilha do Faial, Manuel Tilman, acusou Martins Goulard de «fugir» de uma dupla derrota. Segundo este delegado, por um lado, Goulart teve que apoiar compulsivamente o açoriano Jaime Gama - embora nunca tivesse gostado dele - uma vez que este era o candidato mais ligado à terra que representava. Em primeiro, a derrota pessoal...

Por outro lado, e ainda segundo as palavras de Manuel Tilman, já não se pondo em dúvida que Jorge Sampaio vai ganhar a luta pela sucessão de Vítor Constâncio, Goulart não quis partilhar a derrota com os militantes que o seguiram (ou indirectamente o pressionaram) na escolha de Jaime Gama. Em segundo, a derrota colectiva...

Apesar de tudo, os 62 delegados pelos Açores afectos a Jaime Gama lá estão no Pavilhão Carlos Lopes para «defenderem o património», como eles próprios disseram ao «DL». Não esperam grandes confrontos com os apoiantes de Sampaio, que dos Açores apenas se resumem a 4 delegados. «O baixo número de delegados açorianos apoiantes de Sampaio comprova o típico comportamento das ilhas: o líder baixa a cabeça e todos os seguem. Goulart baixou-a a Gama e os açorianos não hesitaram em acompanhá-lo», frisou ao «DL» Manuel Tilman. Ele que, sendo um dos seguidores de Jorge Sampaio, não deixava de se mostrar indignado com a ausência de Martins Goulard.

Recolha de fundos

«'Na outra margem de Abril' - de António Macedo - Recolha de Fundos». Esta pequena placa colocada a um canto de uma das salas onde se faz a creditação dos delegados passa despercebida aos olhares menos atentos. No entanto, trata-se um promenor digno de registo e que denota a má situação financeira em que o PS se encontra.

Trata-se de vender o livro do «velho» combatente socialista e ex-presidente do partido, revertendo a receita para os magros cofres do PS. Poder-se-à perguntar: mero gesto simbólico ou apenas mil exemplares chegam para equilibrar as finanças do partido (questão que constituiu uma das maiores «dores de cabeça» para Vítor Constâncio)? Talvez os socialistas tenham encontrado uma fórmula ainda mais rápida para resolver este problema do que os dois meses apontados por Jaime Gama durante a campanha para a liderança.

Juventude não corporativista

A Juventude Socialista partiu para este Congresso dividida. José Apolinário, o líder da JS, apoiou incondicionalmente Jaime Gama e esperou que a restante juventude do partido o seguisse. Saíu derrotado. Confessou esta manhã ao «DL» que a estrutura que lídera vai intervir «em força» durante o encontro, «mas mais dentro de cada prespectiva pessoal e não como corporação».

Perguntamos-lhe se isso não diminuiria a «força» da JS no Congresso e na escolha do futuro líder. «Não, porque partimos com o espírito de que a nossa guerra é outra. Vamos alertar para o défice da presença de jovens aqui e para o facto do partido ter agido como um colete de forças na escolha dos delegados, marginalizando a juventude e as mulheres», respondeu.

O líder da JS fez ainda um vatícinio sobre o decorrer dos trabalhos, apontando apenas duas únicas alternativas: «Ou os delgados das diferentes facções entram em confronto duro, ou apenas vão existir dois momentos altos no Congresso - as intervenções de Jaime Gama e Jorge Sampaio. Eu penso que a última é a mais viável. É preciso não esquecer que somos um partido de pacifistas!», ironizou José Apolinário.

Estrangeiros

Na grande sala do Pavilhão Carlos Lopes,onde Vítor Constâncio apresentou o seu relatório ao partido, intercortado por «aplausos formais», 43 países, representados por embaixadores ou membros das Embaixadas, ouviam atentamente o líder demissionário.

Entre eles o Irão, a China, Israel, o Iraque, a Coreia do Norte, a Líbia, a Austrália, a Índia, Marrocos, o Brasil, Cuba, A União Soviética, a África do Sul e os países de expressão oficial portuguesa. Os jornalistas estrangeiros são poucos e se para maior parte deles este é apenas mais um dos trabalhos da sua carreira, para o jornalista da Prensa Latina (uma das agências espanholas de notícias), Óscar Lopez, o VIII Congresso do PS ficará registado na memória. É que, logo na sexta-feira (dia 13!), acabado de chegar para a cobertura do encontro dos socialistas partiu um pulso. Ossos do ofício...

Apresentou desculpas aos que nele acreditaram, «radiografou» a sua gestão como passo positivo no caminho da afirmação da esquerda, colocou-se, na condição de militante, ao dispôr do seu sucessor. Um discurso só aparentemente inofensivo, este de Vitor Constâncio, no seu último acto como líder do Partido Socialista. Foi esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

PARTIDO SOCIALISTA

VIII CONGRESSO NACIONAL

Dispondo-se a colaborar com Jorge Sampaio, apenas como militante

CONSTÂNCIO PEDE DESCULPA A QUEM ACREDITOU NELE

Não se esperava que ele «partisse a loiça», embora antes da distribuição do discurso alguns delegados admitissem essa hipótese. Mas que se dirigisse aos seus pares para apresentar «desculpas», como fez esta manhã, era atitude que poucos vaticinariam. Porém, colocando-se, a partir de agora na estrita condição de militante, ao serviço do seu sucessor, foi essa atitude que Vitor Constâncio tomou, explicitamente: «Quero deixar aqui uma palavra de desculpa a todos os que há um ano partilharam o meu entusiasmo, por não ter levado até ao fim o mandato que então recebi».

Obrigado estatutariamente a apresentar um relatório da sua gestão ao Congresso que, com a sua renúncia, provocou, o secretário-geral cessante produziu no Pavilhão dos Desportos (agora Carlos Lopes) uma declaração aparentemente inofensiva, mas que, lida nas entrelinhas, ganha maior importância. Recusando liminarmente expôr as razões da sua saída, por sobejamente conhecidas, reconheceu ainda assim que «nenhuma vulnerabilidade política especial parecia implicá-la». Reforçou, no entanto, que teve objectivos políticos. E acrescentou, a talhe de foice, que a análise então formulada -que disse manter- foi confirmada pelos factos posteriores.

«Algumas coisas se clarificaram, alguns comportamentos se alteraram», disse, «e mesmo que isso aconteça para alguns tentarem provar que eu não tinha razão, como isso é benéfico para o partido, corresponde exactamente ao que eu pretendia». Isto é: dentro da mema lógica que anteriormente defendia - quando afirmava que saia (também) para não constituir «obstáculo»- tomou a sua atitude como uma espécie de «tratamento de choque».

«Radiografia» da gestão

Em Outubro, quando bateu com a porta, Constâncio queixou-se uma espécie de ofensiva da Comunicação Social contra o PS, acusando-a de bater na tecla da incapacidade de subida do partido. Agora, no entanto, veio recordar sondagens de então, como «prova provada» de que estava em recuperação. A «radiografia» do seu consulado, fê-la o ex-líder detalhadamente. «Cumprimos, assim, com os meios ao nosso alcance, o papel que nos competia como leaders da oposição», clamou, evocando os vários aspectos da mais recente intervenção do PS na vida política.

O acordo de revisão constitucional ocupou, como não podia deixar de ser, uma larga fatia da intervenção de Constâncio -que fez um discurso no qual desenvolveu aspectos inseridos no seu relatório de gestão. Em seu entender, constituiu uma «vitória para a democracia e para o PS, pelo facto de consagrar a «modernização ideológica» de que se faz arauto. Considerou que o texto acordado com o PSD «não é meramente liberal», representando a prova do «sentido de Estado» do partido.

Globalmente, no que concerne ao comportamento político recente do PS - a que emprestou o «rosto»- Constâncio considerou que a tarefa ficou cumprida. É aliás de «consciência tranquila» que passa a pasta, pois -diz- recusou sempre o «frenesim e agitação» que tem por inconsequentes.

Afirmação à esquerda

Evocando as virtualidades do «Forum da Esquerda Democrática», realizado em Novembro, Constâncio fez dele a bandeira ideológica do seu consulado. Que deve, em seu entender, continuar a ser «agitada», pelo aprofundamento do diálogo com vários sectores desta área política, com vista à «reunificação» da esquerda em torno do PS.

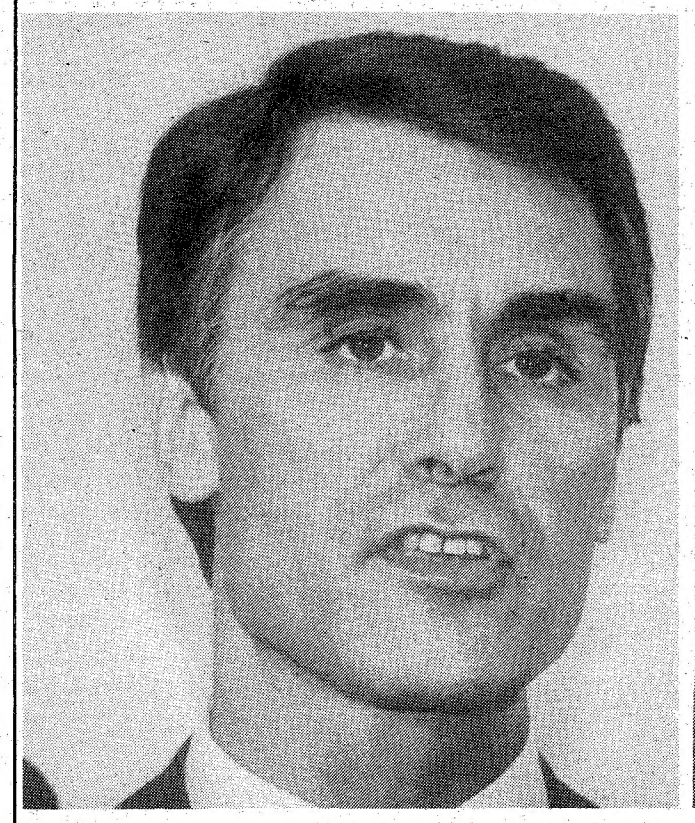
A estratégia que protagonizou, caracterizou-a como «afirmação autónoma do nosso projecto, que alguns, distorcidamente, designam por bipolarização», mas que «tem feito caminho» e «está hoje consagrada».

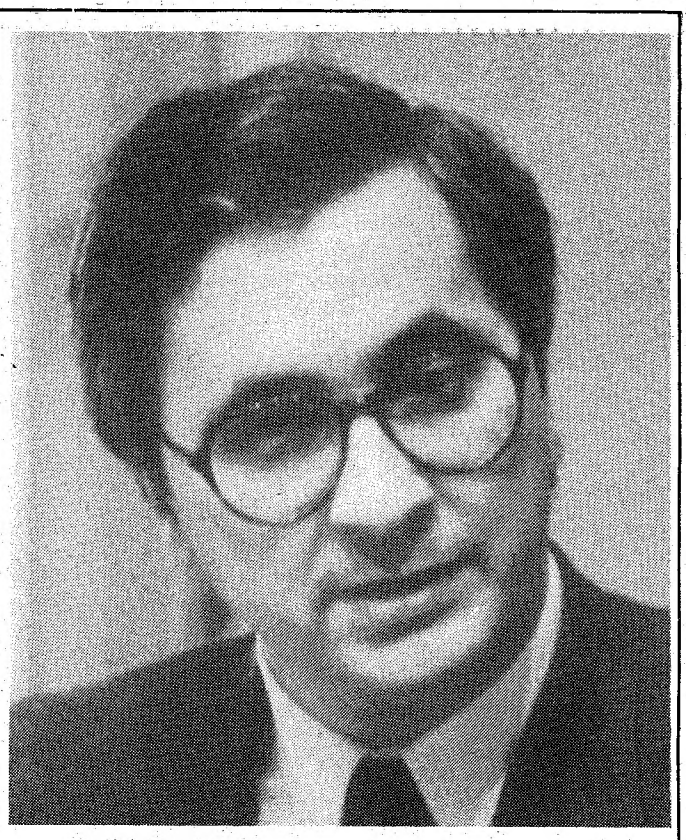
Esta ideia de que as suas teses estão «consagrados» deve, em nosso entender, ser interpretada como referência velada às previsíveis adesões de militantes de esquerda não integrados em partidos, que a eleição de Sampaio já demonstrou ser capaz de dinamizar. Por outro lado, elimina dúvidas sobre o apoio do secretário-geral cessante ao seu sucessor. Se ainda restavam, o próprio Constâncio assumiu-o claramente na parte final do seu discurso: há que promover a unidade em torno do novo líder, apoiá-lo «sem reservas, com verdade e sem intrigas». Muito importante, esta última solicitação, tendo em conta as posições tomadas por Constâncio na hora da «despedida».

É que o mesmo Constâncio que lamentara dispôr de muitos apoiantes mas poucos defensores, sublinhou em pleno VIII Congresso as vantagens de obter a «colaboração dos melhores quadros do partido», falou em «unidade», tornada possível graças a uma vivência de democracia interna. Assumiu erros, com efeito: reconheceu que deveria ter recorrido mais vezes à colaboração das bases -sempre tão abnegadas, na sua óptica- e que ficaram por atingir algumas metas. Mas recordou a subida eleitoral, a dinamização de núcleos e secções, a atribuição de quotas às mulheres nos orgãos nacionais, a renovação de quadros, como aspectos positivos da sua gestão. «Não há esquerdismos no PS», afirmou. O programa foi «modernizado e actualizado», a ideologia «adaptou-se». Não há, pois -diz Constâncio- crise dos valores socialistas.

Críticas ao Governo

De menor importância no contexto da sua intervenção foram as críticas formuladas por Constâncio ao Governo. Sintetizando a argumentação do partido em matéria de leis laborais, inflação e fiscalidade, chamou a atenção para o acentuar das desigualdades. «Cresce o clientelismo, o nepotismo e o abuso de poder», considerou, culminando a sua análise com a afirmação de que os portugueses se sentem «defraudados pelas promessas não cumpridas. Especificando ainda mais, o ex-líder socialista alertou para a circunstância de o capital estrangeiro penetrar no nosso País «sem critério», aproveitando a ausência de uma perspectiva estrutural.





Cavaco Silva cobre politicamente o seu ministro das Finanças

"CADILHE BENEFICIOU DE ISENÇÃO DE SISA IGUAL À DE QUALQUER OUTRO CIDADÃO"

«O senhor ministro das Finanças apenas teve o regime que por lei tem sido aplicado a qualquer cidadão nas mesmas condições», diz uma nota oficiosa do Governo, assinada por Cavaco Silva, referindo-se à suspeita de irregularidades praticadas por Miguel Cadilhe para obter isenção do imposto de sisa, na compra de um andar de habitação no edifício das Amoreiras.

O Chefe do Governo deu, assim, pública cobertura política ao mais contestado dos seus ministros--às vésperas da discussão na Assembleia da República do inquérito requerido pelo Partido Comunista ao negócio do andar das Amoreiras--avalizando, inclusive e textualmente, as declarações de Cadilhe à televisão, segundo as quais tudo não passaria de uma calúnia e de perseguição política dos comunistas.

A nota oficiosa de Cavaco Silva qualifica de «insinuações caluniosas» as dúvidas levantadas na reportagem do semanário «O Independente», aproveitadas pelo PCP para fundamentar o seu pedido de inquérito parlamentar, num procedimento que o Primeiro-Ministro diz não ser «infelizmente, novo na nossa vida política».

«Procura-se atingir a resistência e o bom nome do Governo, sem respeito pela vida privada das pessoas», comenta Cavaco Silva, antes de passar à sua visão dos factos, garantindo também que o ministro das Finanças «teve o regime que por lei tem sido aplicado a qualquer cidadão nas mesmas condições».

O Partido Comunista, por seu lado, reagiu imediatamente à nota oficiosa, registando «para os devidos efeitos e eventuais consequências» o envolvimento do Primeiro-Ministro «e a cobertura político-jurídica que pretendeu dar ao ministro das Finanças».

«Dada a grande segurança com que a Presidência do Conselho de Ministros vem garantir à legalidade do processo em causa», comenta o PCP, «é de esperar que a maioria parlamentar do PSD não tenha a mais pequena hesitação em permitir a aprovação e andamento do inquérito parlamentar».

A sisa incide apenas sobre a diferença de valor dos prédios

Em concreto, trata-se de saber neste agitado caso se, na permuta de um andar no Lumiar, por outro substancialmente mais caro nas Amoreiras, o ministro das Finanças terá cumprido todas as obrigações decorrentes do imposto de sisa. Isto independentemente de outras questões menos claras conexas a este negócio e que a nota oficiosa silencia.

Em quatro pontos, Cavaco Silva explica o regime de sisa aplicável aos casos de permuta de prédio ou fracção de prédio:

«A sisa é devida pelo permutante que receber o bem imóvel de maior valor», diz a nota oficiosa do Governo, no seu número 1, para acrescentar no segundo, que «a incide sobre a diferença de valores dos dois bens e não sobre o valor total de qualquer um dos bens».

Não seria, assim, o valor do bem imóvel permutado que «releva para efeitos de isenção de sisa», mas sim «a referida diferença de valores».

O quarto ponto esclarece que o regime de isenção «se estende às transmissões, ainda que operadas através de permuta, partilhas (caso de tornas), etc.», acrescentando-se, a seguir, que «todas estas formas de aquisição revestem a natureza de transmissões de bens imóveis para efeitos de código de sisa e do imposto sobre as sucessões e doações».

Parecer recolhido sem uso do nome

A nota garante que a administração fiscal se tem sempre pronunciado neste sentido «em todos os casos que foram colocados à sua apreciação».

A nota da Presidência do Conselho de Ministros refere que só pontualmente a administração fiscal tem sido consultada sobre este mecanismo de aplicação da sisa, pois «esta isenção é reconhecida directamente pelos notários que celebram as escrituras de compra e venda e permuta».

E conclui

«O ministro das Finanças teve o cuidado prévio de recolher, sem que, sem que para isso tenha sido usado o seu nome, um parecer técnico-fiscal sobre o regime de sisa aplicável. A resposta da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos foi inequívoca no sentido acima exposto».

PCP diz que só a AR deve deliberar

Para o Partido Comunista--conclusão tirada do comunicado em que comenta a nota oficiosa da Presidência do Conselho de Ministros--a questão está colocada na Assembleia da República e «só a este e não a qualquer outro orgão de soberania compete deliberar sobre a matéria».

A interpretação jurídica do PCP à incidência da sisa, nos termos do negócio reconfirmados pelo próprio Miguel Cadilhe, em carta publicada na edição de ontem de «O Independente», é bastante diferente da do Primeiro-Ministro.

«O Governo introduziu--diz o Partido Comunista--na última lei do Orçamento do Estado uma alteração que tem como consequência que, um ciadão na mesma e exacta situação do ministro das Finanças, pagará hoje a sisa que este membro do Governo não pagou».

O PCP afirma, também, que o pedido de inquérito parlamentar não é inspirado por qualquer juizo antecipado, «mas sim pelo propósito de apurar a verdade dos factos e a legalidade da operação».

Esse pedido de inquérito na Assembleia da República também não constituirá «uma invasão da vida privada do ministro das Finanças», conclui a nota de resposta do Partido Comunista, e será, apenas, «uma legítima iniciativa em defesa da transparência e isenção no exercício de cargos públicos».

Timor-Leste

Bispo de Dili denuncia mais torturas

O bispo Ximenes Belo, administrador apostólico de Dili, manifestou o seu desacordo contra a tortura de presos em Timor-Leste e condenou a «propaganda mentirosa», segundo a qual não existe no território «abuso dos direitos humanos».

Numa carta pastoral de Dezembro, agora conhecida em Lisboa, Ximenes Belo afirma que muitas pessoas foram levadas para interrogatório, antes e depois da visita do presidente Suharto da Indonésia a Timor-Leste, no início de Novembro.

«Como princípio, quando uma pessoa é suposta criminosa, é chamada e interrogada segundo o direito. Porém, já não é normal quando o interogatório é antecedido ou acompanhado de bofetadas, pontapés e pancadarias» — afirma-se no documento.

Segundo o bispo, algumas das pessoas detidas foram «esbofeteadas, espancadas e torturadas», um método «reprovável pelo direito civilizado e pela moral cristã» mas que «se tornou normal» em Timor-Leste.

As detenções de pessoas para interrogatórios em Timor-Leste verificaram-se — segundo a pastoral — nos meses de Outubro e Novembro, não só em Dili, mas também nas localiddes de Baucau, Lospalos e Viqueque.

A carta pastoral analisa também a actividade dos seguidores das seitas religiosas Movimento Nacional e Yayasan Santo António a que pertenciam — diz-se no documento — grande parte dos detidos.

A pastoral, destinada a ser lida na igreja após a homilia e debatida nas reuniões dos grupos que funcionam no seu âmbito, apela para que os católicos de Timor-Leste não se deixem levar pelos «falsos profetas» e se inscrevam nas associações juvenis da paróquia ou das escolas católicas, se quiserem «rezar e exercer apostolado».

Sem esquecer Cadilhe

Freitas do Amaral acusa Governo de promover instabilidade

O presidente do CDS, Freitas do Amaral, declarou no Porto que «não é com o agravamento dos impostos e consequente criação de um Estado gigantesco e fortemente intervencionista que Portugal vai conseguir preparar o grande embate de 1992.»

«O País vive um permanente clima de instabilidade e já se fala em greves gerais, porque o Governo não é capaz de chegar a consensos com ninguém», disse o líder democrata-cristão, que falava na cerimónia de tomada de posse da nova comissão concelhia do CDS/Porto, liderada por José Filipe Barbosa.

Freitas do Amaral criticou a política social e económica do Governo que, em seu entender, «não tem correspondido às expectativas criadas após as eleições de 17 de Julho de 1987».

Acrescentou que «pelo contrário, até parece que tem prazer em prejudicar e perseguir todas as classes sociais, com razões legítimas de queixas contra o Governo.»

O presidente do CDS teceu algumas críticas a Miguel Cadilhe, nomeadamente sobre a política de reprivatizaçõs, reforma fiscal e a alegada «fuga aos impostos», de acordo com uma notícia recentemente veiculada num semanário e outros órgãos da Imprensa portuguesa.

Relativamente a este último ponto, Freitas do Amaral interrogou: «Se o ministro pratica negócios de fuga aos impostos, com que autoridade moral pode exigir aos outros que paguem as suas contribuições?»

Sobre as próximas eleições autárquicas, Freitas do Amaral anunciou que o CDS vai concorrer sozinho na maioria dos concelhos, numa estratégia que definiu como de «reforço da identidade do partido em relação ao PSD.»

Não será enviada ao TC

Lei eleitoral para o Parlamento Europeu não oferece dúvidas a Belém

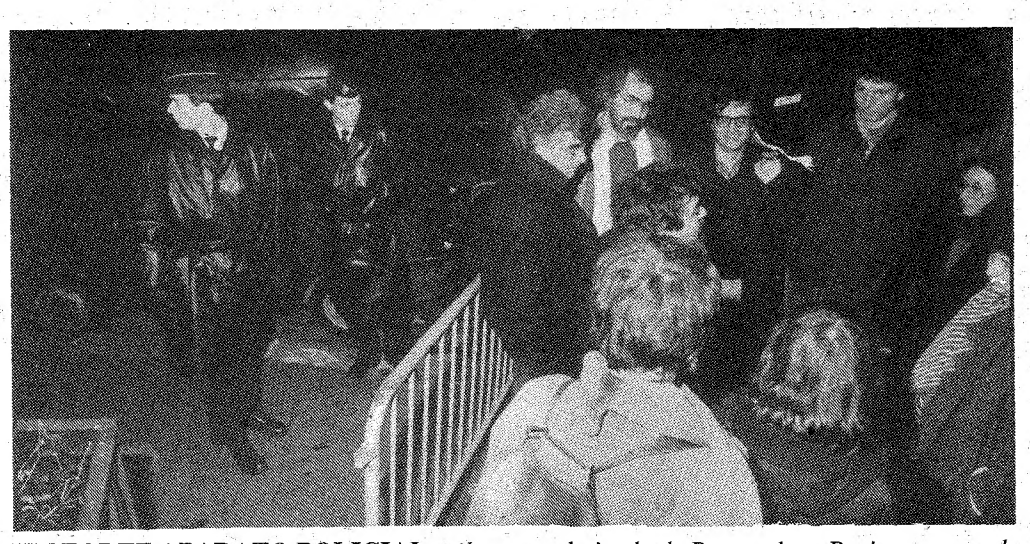
A Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu, que se encontra em Belém desde segunda-feira, não vai ser enviada ao Tribunal Constitucional pelo Presidente da República.

Apesar de terminar só na próxima segunda-feira o prazo constitucional para o Presidente da República pode suscitar a fiscalização preventiva da constitucionalidade do diploma, Mário Soares não irá optar por essa hipótese.

O destino do diploma «é ainda duvidoso» podendo o PR promulgá-lo ou vetá-lo politicamente até ao 20.º dia a contar na passada terça-feira.

A Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu, aprovada no Parlamento apenas com os votos favoráveis do PSD e do CDS, foi acusada pelos partidos da oposição de estar ferida de inconstitucionalidade, nomeadamente por reconhecer o direito de voto a todos os portugueses recenceados nos países da CEE ou em qualquer outro Estado.

Alegou a oposição que esta lei não garante o princípio constitucional que prevê a igualdade de tratamento de todas as candidaturas, «por se saber que em países como, por exemplo, a África do Sul, os candidatos de oposição dificilmente lucrarão».



UM FORTE APARATO POLICIAL *rodeou a embaixada de Portugal em Paris, no passado dia 6, quando uma delegação da revista «Albatroz» ali se deslocou para entregar um apelo a favor da libertação de Otelo, e dos «prisioneiros políticos» portugueses, com 2438 assinaturas. A delegação que incluia, entre outros, o dirigente político Alain Krivine, o poeta André Laude, o etnólogo Xochitl Macherel, foi recebida pelo primeiro secretário da embaixada que declarou, na ocasião, nada saber sobre a evolução da situação dos «prisioneiros políticos», assunto que, frisou, é do exclusivo domínio judiciário.* **(fto de Loic Gibet)**

Forum internacional e artistas de teatro pedem a Soares amnistia para Otelo

Representantes do grupo de teatro A Barraca e do «forum» internacional «Amnistia para Otelo e companheiros» insistiram ontem, junto do Presidente da República, nos apelos para que Otelo Saraiva de Carvalho seja amnistiado.

«A nossa perspectiva é que o Presidente da República promulgue uma lei da amnistia que, eventualmente, venha a ser aprovada pela Assembleia da República», afirmou Alfredo Gaspar, um dos advogados envolvidos no primeiro processo das «FP-25», e que acompanhou a Belém os representantes da comissão internacional.

Alfredo Gaspar é o presidente do conselho distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

Os dois elementos do «forum» internacional, que foram recebidos pelo Presidente e que são deputados ao Parlamento Europeu, acrescentaram já ter pedido audiências à comissão parlamentar dos Direitos, Liberdades e Garantias, para «começar a auscultar os apoios do Parlamento», o órgão de soberania a quem cabe propor uma lei da amnistia.

O grupo de teatro A Barraca também se fez representar em Belém por Maria do Céu Guerra e Hélder Costa, que apresentaram ao Presidente da República um documento subscrito pelos 27 grupos de teatro que estiveram presentes no último festival ibero-americano, em que também se pede a amnistia para Otelo.

As obras que A Barraca quer levar a cabo no seu futuro espaço (o antigo cinema Cinearte), e que estão orçadas em 76 mil contos, foram outro dos motivos que levaram os dois actores à Presidência.

Apesar de o projecto estar feito, «ainda falta uma grande parte dessa verba», afirmou Céu Guerra, que, pela segunda vez, foi solicitar «o apoio possível» de Mário Soares.

O facto de A Barraca não ter recebido este ano (como nos quatro anos anteriores) o subsídio regular da Secretaria de Estado da Cultura mereceu por parte dos dois responsáveis do grupo dois tipos de comentário.

«Não quero dizer mais nada porque fico aborrecido quando falo disso», comentou Hélder Costa, enquanto Maria do Céu Guerra disse que a política seguida pela SEC lhes merece o mesmo comentário que mereceu há cinco anos.

«Tem-se vindo à manter uma política que aumenta as dependências, a instabilidade e as clivagens entre os grupos» — especificaram — «e as diferentes condições económicas estão na base da procura crescente do público por grupos que oferecem maior bem-estar, ainda que isso nem sempre tenha que ver com a qualidade».

A Barraca mantém em cena a peça «O Baile», com a qual fará uma digressão pelo Norte, e mantém o projecto de encenar uma peça no Cinearte durante as obras.

Rui Amaral considera instituições comunitárias desfasadas dos objectivos da CEE

O deputado social-democrata no Parlamento Europeu, Rui Amaral, disse sexta-feira no Porto que as instituições comunitárias estão desfasadas dos objectivos políticos da CEE.

Rui Amaral, que falava no colóquio «Portugal e a Integração na CEE», afirmou que «a Europa dos Doze tem hoje como principal prioridade a criação do Mercado Único, ideia que aquando da sua criação era apenas um sonho distante».

«Esta evolução muito rápida nos objectivos políticos da CEE — disse Rui Amaral — não foi acompanhada ao nível das instituições comunitárias.»

Referiu ser agora necessária «uma rápida resposta institucional» para esta questão e uma «imediata adaptação das instituições comunitárias, tendo em vista o Mercado Único de 1992».

Rui Amaral acentuou que as próximas eleições para o Parlamento Europeu «são as mais importantes de sempre».

«O próximo Parlamento — acrescentou — terá de acompanhar a evolução qualitativa da Comunidade, e agora é o momento de os portugueses que vão votar em Junho próximo se começarem a interessar sobre esta problemática.»

Rui Amaral reafirmou que a CEE «é um projecto verdadeiramente nacional» pelo que a reflexão a fazer deve ser «serena e não conflituosa».

O dirigente social-democrata defendeu o reforço dos poderes do Parlamento Europeu mas acrescentou que a CEE «não pode ser vista como um Estado em que os três poderes funcionam autonomamente».

«Trata se de uma organização supranacional, em que a legitimidade dos Estados-membros, que transferem parte da sua soberania para o Parlamento Europeu, não pode ser posta em causa», acrescentou.

Rui Amaral foi o último orador do ciclo de conferências «Portugal e a Integração na CEE», iniciado por Cavaco Silva, em 22 de Janmeiro do ano passado.

Proposta a reprivatização da Companhia das Lezírias

Uma proposta para a reprivatização parcial (49 por cento do capital) da Empresa Pública Companhia das Lezírias foi apresentada pelo ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação, Álvaro Barreto, ao Conselho de Ministros, soube-se junto de fonte daquele organismo.

De acordo com a fonte, Álvaro Barreto fez idêntica proposta relativamente à EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais) e à SNAB (Sociedade Nacional de Armadores de Pesca do Bacalhau), empresa tecnicamente falida.

METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

COMUNICADO

GREVE ANUNCIADA PARA O PRÓXIMO DIA 16 DE JANEIRO

Anunciada pela FESTRU e pelo SITRA, Federação de Sindicatos da CGTP-IN e Sindicato da UGT, respectivamente, vai ter lugar no próximo dia 16 de Janeiro uma greve de 24 horas assumida por aquelas organizações sindicais.

As razões invocadas para esta greve constituem, em si mesmo, actos lamentáveis de desinformação.

Afirmam publicamente as referidas organizações sindicais que a empresa não cumpre um horário semanal de trabalho de 40 horas nem compensa o pessoal, através do pagamento de horas extraordinárias, pela excedência daquele número de horas semanais. Esta afirmação é objectivamente falsa por incompleta.

Na realidade, todos os trabalhadores que exercem funções no subsolo têm um regime de trabalho que, em cada ano e em média, corresponde a 40 horas de trabalho por semana e, igualmente, 2 folgas semanais.

Chama-se a atenção, desde já, para o disposto no número 2 da cláusula 24.ª do AE 1, ou seja:

«Aos trabalhadores ligados ao tráfego e a todos aqueles a que a natureza do trabalho não permite descansar sempre ao sábado e domingo, ser-lhes-á assegurado um horário que garanta, em média, dois dias de descanso semanal e que permita a coincidência com o domingo pelo menos de 4 em 4 semanas, a menos que o trabalhador mostre desejo em contrário e haja concordância da direcção da empresa.»

Tal disposição visa conferir flexibilidade à organização dos horários de trabalho na área da exploração e permite, desde logo, entremear ciclos de trabalho de 7 dias seguidos com ciclos de folgas que variam entre 2 e 5 dias seguidos — circunstância esta nunca referida nas declarações públicas da FESTRU e do SITRA —, em termos de que a média anual é de 40 horas de trabalho e de 2 dias de folga por semana, com respeito pela norma de que, de 4 em 4 semanas, há sempre uma folga ao domingo.

A empresa é, obviamente, um ente de bem, e não obstante o entendimento que sempre teve de que os horários em vigor são os mais favoráveis para o respectivo pessoal, e que a sua configuração constitui prática corrente em empresas do tipo do ML, já propôs à FRESTRU e ao SITRA alterá-los no sentido de os subordinar às exigências rígidas e objectivas dos sindicatos com perda da flexibilidade que o acordo de empresa confere a esta matéria.

Esta proposta, formal, foi considerada insuficiente e insusceptível de evitar a greve anunciada.

Não pode deixar de repudiar-se, vivamente, o desgaste que alguns sindicatos têm vindo a provocar na imagem da empresa, através da insídia de que esta viola obrigações de âmbito jus-laboral que a vinculam aos seus trabalhadores.

A empresa sabe honrar os seus compromissos e não legitima qualquer outro entendimento sobre esta matéria.

A situação de discordância com a empresa, referente à interpretação do regime de trabalho do pessoal da exploração — e relacionada com o que atrás ficou dito —, está latente desde há vários anos e foi entretanto relegada para sede judicial.

A empresa cumprirá, em quaisquer circunstâncias — como é óbvio —, as decisões definitivas dos tribunais.

A greve, insiste-se, não tem qualquer justificação formal, e, nestes termos, resta à empresa assumir os seus efeitos perante a opinião pública.

Cônscio das suas obrigações perante a comunidade que serve, entendeu o Conselho de Gerência determinar, no quadro dos preceitos legais aplicáveis, a exigência de «serviços mínimos» entre as 2 horas do dia 16 de Janeiro e as 2 horas do dia 17 de Janeiro, período da greve anunciada.

Porque os «serviços mínimos» correspondem a uma oferta de transporte inferior em cerca de 50 % à normal, apela-se para a compreensão dos nossos clientes e solicita-se que, na medida do possível, ajustem a utilização da rede a este quadro precário.

A empresa confia que, com apelo ao indispensável bom senso e à luz dos interesses públicos em jogo, seja possível ultrapassar esta situação a todos os títulos inesperada e injustificável.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Secundária de Alverca reabre segunda-feira

Reabre na próxima segunda-feira a escola secundária número dois de Alverca que desde o passado dia 3 tem as aulas suspensas.

A decisão de suspender a actividade lectiva foi tomada unanimemente pelos professores no dia da reabertura das aulas depois das férias de Natal devido ao mau estado das instalações.

De acordo com informação prestada pela directora regional de Educação de Lisboa, Lurdes Neto, as actuais instalações serão demolidas «a muito curto prazo», disse à Lusa o presidente do conselho directivo, Jesús Meleiro.

Uma comissão constituida por professores, alunos, encarregados de educação e autarcas reuniu-se na passada quinta-feira com aquela responsável do Ministério da Educação, tendo-se registado«alguns avanços», disse o presidente do CD da escola de Alverca, embora nem todas as reinvindicações tenham sido satisfeitas. Por esta última razão, a comissão não desistiu da ideia de se avistar com o ministro.

As aulas reabrem sem serviços administrativos e sem as disciplinas de informática e educação física.

Jesús Meleiro disse também ter recebido a promessa de envio para a escola de mais quatro computadores, a juntar aos quatro que os 211 alunos de informática desta escola têm utilizado.

Para tentar suprir a insuficiência de pessoal, a escola vai também receber um «crédito de horas extraordinárias» para pagar trabalho suplementar aos sete funcionários auxiliares do quadro e quatro contratados que ali trabalham. Os professores consideram que o estabelecimento precisa de pelo menos mais três ou quatro.

Fundada no princípio da década de 70 como anexo das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, a escola secundária número 2 de Alverca é composta por construções de alvenaria, que datam da origem do estabelecimento, e pré-fabricados instalados no fim da mesma década.

Depois de ter pertencido a um dos estabelecimentos de ensino secundário de Vila Franca de Xira, funciona autonomamente desde 1985.

Mira Amaral no Porto

SITUAÇÃO NA EDP É "CATASTRÓFICA" COM PASSIVO DE MIL MILHÕES DE CONTOS

O ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, considera «catastrófica» a situação financeira da EDP, que apresenta um passivo de mil milhões de contos. Mira Amaral apontou as autarquias como «os responsáveis máximos» pela situação crítica daquela empresa pública, que «só à sua conta devem cerca de 300 milhões de contos».

«Esta situação, no domínio da energia eléctrica, origina graves consequências para o país, nomeadamente ao nível do tarifário e consequente penalização do sector industrial privado», observou.

Aquele membro do governo falava em Santo Tirso, durante um encontro efectuado com industriais e empresários da região do Vale do Ave que teve por objectivo a abordagem dos fundos comunitários para a indústria portuguesa.

No âmbito dos fundos comunitários, Mira Amaral anunciou que «o IAPMEI está já em condições de começar a pagar incentivos às empresas dos projectos candidatos ao SIBR (Sistema de Incentivos de Base Regional), que, em 1988, rondaram os 210 milhões de contos.

Mira Amaral defendeu que o SIBR deve «privilegiar» os projectos dos concelhos menos industrializados do país, por forma a atenuar as assimetrias entre as regiões industriais.

«Desta forma, o Governo entendeu que, em alternativa, o PEDIP entrasse em funcionamento, apoiando os projectos dos concelhos mais industrializados», frisou.

Na sua visita ao Norte, Mira Amaral deslocou-se a Famalicão, onde se inteirou do projecto das novas linhas de produção da FITOR — Companhia Portuguesa de Têxteis, cuja primeira fase — orçada em 1,1 milhões de contos — estará concluída no final do mês.

O projecto industrial comprende três fases, envolvendo um sofisticado equipamento tecnológico japonês, destinado ao fabrico de seda para o mercado internacional.

Trata-se, segundo responsáveis da empresa, da primeira unidade têxtil na Europa com «know-how» e maquinismo 100 por cento japonês, a qual irá produzir as famosas sedas japonesas.

A FITOR é a maior empresa têxtil portuguesa de fios texturizados e de nylon e poliester (e uma das maiores da Europa), assim como de tecidos sintéticos, empregando actualmente 480 pessoas.

Após a visita de Trabalho à FITOR, Mira Amaral deslocou-se também à Intraplas — Indústria Transformadora de Plásticos, sediada na Vila das Aves.

A Intraplas dispõe de tecnologia avançada com duas linhas-chave de produção, designadamente a de transformação (com extrusão e a acoplagem de matérias plásticas) e a termoformação automática por vácuo.

Fundada em 1968, a empresa, que funciona ininterruptamente, é líder no mercado nacional na gama dos copos para iogurtes e gelados, embalagens para ovos, interiores de frigoríficos e arcas e laminados.

As 'armadilhas' da EDP: solução para quando?

Os incidentes ocorridos nos últimos quatro anos com equipamentos de distribuição de gás e de electricidade da EDP ultrapassam a dezena e já provocaram, pelo menos, cinco mortos e sete feridos.

Postos transformadores que explodem, tampas de condutas de água, dos telefones, do gás, da electricidade, que vão pelos ares, são alguns dos aspectos assumidos por estes incidentes que, ao que tudo indica, vão continuar a ocorrer.

As causas, segundo os responsáveis da EDP, podem ser as mais variadas e ir desde as fugas do gás que corre pelas obsoletas canalizações da capital até ao passeio despreocupado de um simples ratinho no interior de um equipamento eléctrico.

Relativamente a estes últimos equipamentos, o rebentamento mais recente, ocorrido esta semana em Benfica, teve origem numa infiltração de águas que provocou um curto-circuito, além de um enorme susto nos moradores da zona.

Em declarações a uma estação de rádio, o presidente da câmara, Krus Abecasis, garantiu que vai ser formada uma comissão com elementos do executivo camarário e da EDP, para analisar o problema.

Problema que já não é novo e que, de acordo com a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas, se relaciona com «a degradação técnica e financeira ocorrida na EDP nos últimos anos», que terá provocado cortes de financiamentos necessários à compra de novos equipamentos.

Tais cortes, também criticados em relatórios de órgãos de controlo da empresa, como o conselho geral e o conselho de fiscalização, que incluem até representantes ministeriais, terão também levado a EDP a recorrer, no passado, à contratação de trabalhadores em condições precárias, cedidos por empreiteiros de mão-de-obra.

«O sector do gás foi a principal vítima dos cortes», afirma um especialista da EDP, que situou o início dos problemas no ano de 1982, quando o Plano Energético Nacional começou a apontar para a utilização do gás natural.

«Desde essa altura, começou a dizer-se que o gás não era para ficar na EDP e, por isso, os investimentos no sector sofreram uma redução», acrescentou o técnico, que solicitou o anonimato.

A indefinição governamental relativamente ao problema da distribuição do gás — há dois meses da responsabilidade da Petroquímica — é, de resto, referida no parecer do conselho geral da empresa referente ao ano de 1985.

«A indefinição que pesa sobre o sector tem, naturalmente, efeitos negativos para a prática e expansão da actividade que lhe é cometida, com prejuízo nas relações clientes/empresa», afirma o relatório.

O documento acrescenta que os indicadores dos anos anteriores traduzem «uma situação de estagnação que se torna necessário ultrapassar».

Três anos depois da elaboração do relatório, explosões em cadeia originadas por uma fuga de gás que se infiltrou nas tubagens telefónicas espalhavam o pânico e feriam três pessoas atingidas pelas tampas projectadas para o ar, na Avenida 5 de Outubro.

Em Janeiro de 1989, era a vez de mais seis tampas de colectores dos TLP irem pelos ares, danificando um automóvel.

Na sequência deste incidente, a administração da Petroquímica anunciava o aumento do número de equipas de detecção de fugas e um programa de três anos, com vista à renovação da rede de distribuição do gás, que orçará em um milhão de contos anuais.

No que toca aos equipamentos eléctricos, a EDP já promoveu a substituição de perigosas caixas, com isolamento por imersão dos equipamentos em óleo, que provocaram uma dramática e espectacular explosão na Avenida de Roma, em Setembro de 1987.

Na sequência do rebentamento, um grupo de pessoas que passava na rua viu-se envolvido em chamas. Três das vítimas perderam a vida.

Mas, apesar de aquelas caixas já terem sido, ainda que tardiamente, substituídas, a verdade é que os problemas continuam.

Segundo um porta-voz da EDP, Pereira Figueira, há incidentes que não são facilmente evitáveis, como os curto-circuitos provocados, por exemplo, por ilfiltrações de água, choques de veículos e outras razões fortuitas como «um rato que passa num armário ou uma folha que se introduz e faz contacto entre dois polos».

Também pode suceder, afirmou Pereira Figueira, que se registe uma sobrecarga de potência provocada por qualquer aparelho ligado à rede.

De qualquer modo, o porta-voz da EDP admite a possibilidade de os actuais equipamentos serem substituídos por «outros diferentes, com o mesmo nível de segurança mas nos quais um curto-circuito não provocaria o levantamento das tampas».

«Para isso, precisávamos de mais espaço nas vias públicas, mas esse é um problema que compete às autarquias», salientou.

Se as autarquias estão, ou não, sensibilizadas para o problema, e se ele se resolve, de facto, desta forma, é o que, pelo menos os lisboetas, irão ver, a partir dos resultados do grupo de trabalho criado por Krus Abecasis.

Há ou não há ratos nas Amoreiras?

CÂMARA DIZ QUE SIM CENTRO DIZ QUE NÃO

Há ou não ratos nas Amoreiras? A Câmara Municipal de Lisboa revelou, ao fim da manhã de ontem, a ausência de normas higieno-sanitárias no Centro Comercial das Amoreiras, solicitando à sua administração, que as satisfaça urgentemente de modo a impedir a entrada e proliferação de ratos nas instalações.

A solicitação surgiu depois de técnicos sanitários da edilidade terem constatado que aquele espaço polivalente não dispõe de um sistema à prova de rato («rat proofing») nem das devidas condições para a remoção do lixo.

O director comercial da Mundicenter — a empresa proprietária e gestora do Centro Comercial das Amoreiras —, Santana Matos, desmentiu que haja ratos naquele Centro. «Neste momento — note-se bem —, garanto que não há ratos aqui. Quinta-feira esteve cá a fiscalização que concluiu que tudo se encontra dentro da normalidade», disse.

A existência de ratos e outras deficiências higieno-sanitárias no Centro Comercial das Amoreiras, em Lisboa, foi ontem denunciada em comunicado da Câmara Municipal de Lisboa, citando um relatório elaborado em finais de Dezembro passado.

Santana Matos disse à Lusa que «houve alturas em que apareceram ratos, mas nós fazemos desratizações de quatro em quatro ou de cinco em cinco semanas.

«As Amoreiras são um mundo imenso e é impossível evitar os ratos. Aliás, esse é um problema com que se depara toda a cidade de Lisboa». acrescentou.

O responsável pelas Amoreiras desmentiu também que os restaurantes do Centro Comercial não cumpram as regras higieno-sanitárias legais.,

«Nós temos cerca de 70 restaurantes e eu não posso garantir que todos eles sejam igualmente limpos», disse Santana Matos, acrescentando: «não se pode é generalizar esse tipo de informação a todo o complexo».

O director comercial da Mundicenter afirmou que não tenciona fazer nada em relação ao comunicado da Câmara. «Vamos continuar com os nossos sistemas de limpeza operacionais, como sempre, só isso concluiu.

Segundo o documento da CML, suspeita-se que «as condições higieno-sanitárias dos espaços de comércio alimentar não são os mais recomendáveis», situação para a qual já foram alertados os serviços de abastecimento do Município a fim de garantir a fiscalização dos produtos.

Para resolver a situação, a Câmara vai sensibilizar as entidades responsáveis do Centro para fazerem «alterações ao nível ecológico, que obstem à entrada e permanência dos ratos: ao nível sanitário, com o respeito rigoroso por normas e condutas sanitárias de armazenamento e manuseamento final dos produtos alimentares; e ao nível químico, com a reformulação do tipo de tratamento em uso».

Reforma Agrária

Governo entrega terras e avança com indemnizações

O Ministério da Agricultura procedeu à entrega, desde o início do ano, de cinco mil hectares de terras a vinte reservatários na zona de intervenção da Reforma Agrária, e prevê o pagamento de indemnizações, ao longo de 1989, no valor de 50 milhões de contos aos expropriados de 1975, de acordo com legislaçãao sobre a matéria.

Como é sabido, trabalhadores da Reforma Agrária (UCP's e sindicatos agrícolas) contestam a entrega de terras aos reservatários nas condições definidas por lei aprovada pela Assembleia da República (com os votos do PAD), enquanto que os expropriados de 1975 manifestaram já o seu repúdio pelos valores que o Governo lhes atribuiu e que — afirmam — nada têm a ver com actual situação.

Uma fonte do Ministério da Agricultura informou, entretanto, que o prazo para entrega de requerimentos de reserva por parte dos proprietários expropriados em 1975 terminou no passado dia 29 de Dezembro.

Na primeira semana de Janeiro de 1989, o ministro da Agricultura assinou cerca de 20 portarias para atribuição das reservas dos já referidos 5 mil hectares, ao abrigo da nova lei de bases da Reforma Agrária em vigor desde 1 de Outubro de 1988 — referiu a mesma fonte.

A nova lei agrária, que veio substituir a chamada Lei Barreto de 1977, retira qualquer possibilidade de recurso ao Supremo Tribunal por parte dos trabalhadores das UCP (Unidades Colectivas de Produção).

As terras de reserva a entregar aos expropriados ocupam actualmente uma área de cerca de 30 mil hectares na ZIRA, enquanto as UCP se encontram distribuídas por uma área total de 430 000 hectares.

Há ainda cerca de 250 mil hectares de terras ocupadas e em situação indefinida.

A nova Lei de Bases da Reforma Agrária prevê ainda, além da atribuição de reservas, o pagamento de indemnizações no valor de 50 milhões de contos aos expropriados de 1975, verba que mereceu a contestação dos agricultores por ter sido calculada com base nos preços de 1975.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES; RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

E D I T A L

A Câmara Municipal de Almada e demais entidades da Administração Pública vêm reiterada e sistematicamente defendendo a prossecução dos objectivos de ordenamento urbanístico, de desenvolvimento, valorização e salvaguarda do litoral do Concelho de Almada, perfilhando uma política de defesa do património natural, paisagístico e estético que constitui tal litoral.

Na zona adjacente ao litoral concentra-se um conjunto de recursos naturais, cuja importância económica e social é inestimável, cujo aproveitamento se impõe através de um desenvolvimento urbano e turístico o qual possibilitará um incremento ao desenvolvimento económico-social, pondo termo à ocupação abusiva e ilegal com construção clandestina.

Não se pode comprometer — ou descurar a preservação e recuperação — a estabilidade ecológica e o carácter ou interesse público de lugares com tão densa procura da população da região mais povoada do País, ou, até prejudicar a salubridade, segurança e tranquilidade públicas.

Constata-se a existência de construções clandestinas nas zonas delimitadas em mapa anexo, que se dá como parte integrante do presente Edital, e, analisada a situação dos terrenos do domínio público, marítimo, e dos terrenos do domínio privado do Estado, sobre a administração da Direcção-Geral das Florestas e ainda dos terrenos integrados no domínio privado do Município de Almada, conclui-se pela necessidade urgente do cumprimento do imperativo de reposição de tais terrenos no seu estado natural, e permitir a criação de condições ao desenvolvimento turístico da zona litoral da Costa da Caparica, assim como a instalação de equipamentos de lazer.

Todas as barracas, abrigos, construções ligeiras ou outras edificações situadas na área delimitada no mapa anexo ou foram construídas à revelia dos licenciamentos exigíveis ou situando-se no Domínio Público Marítimo assumiram carácter definitivo quando haviam sido licenciadas a título precário, e em violação do previsto e estatuído no art.º 1.º do Regulamento-Geral das Edificações Urbanas, aprovadas pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951; no art.º 62.º do Código Administrativo; no art.º 1.º do Dec.-Lei 166/70, de 15 de Abril; nos art.os 1.º e 7.º do Dec.-Lei n.º 343/75, de 3 de Julho, no art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 357/75, de 8 de Julho e no art.º 17.º do Dec.-Lei n.º 468/71, de 5 de Novembro.

A mencionada ocupação do terreno infringe a legislação atinente ao ordenamento do território e ocupação urbanística, violando o disposto na Base I, do Dec.-Lei 2116, de 14 de Agosto de 1962, no art.º 1376.º do Código Civil, no art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, no art.º 2.º do Dec.-Lei n.º 46 673 de 29 de Novembro de 1965; no art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 289/73 e no art.º 1.º, do Dec.-Lei n.º 400/84 de 31 de Dezembro.

Acresce, que as construções implantadas não respeitam as condições gerais das normas regulamentares de construção, constantes do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, dando lugar a uma situação geral de insalubridade. Para além, de que tal ocupação contraria e compromete a exequibilidade de outros instrumentos urbanísticos aplicáveis.

Os objectivos enunciados e a degradante situação existente impõe uma acção necessária e inadiável da desocupação do Litoral, de todas as construções realizadas à revelia do devido licenciamento administrativo. Acção essa que tem por fim a restituição dos elementos naturais à forma originária e um reordenamento urbanístico que se revela premente, de molde a que o território e questão mereça um tratamento digno, adequado às suas naturais características e às suas potencialidades.

Tendo em atenção o exposto e usando os poderes gerais de autoridade que lhe são conferidos, os poderes derivados do exercício do direito de propriedade sob os terrenos de que têm as entidades subscritoras, e os poderes administrativos constantes da legislação aplicável, **ficam por este meio notificados os interessados e utentes de barracas, abrigos e outras construções existentes no domínio público marítimo, no domínio privado do Estado, e no domínio privado Municipal, delimitados em mapa anexo, que devem proceder à remoção dessas instalações e edificações no prazo de 45 dias, a contar da data da publicação deste Edital.**

Para tanto, deverão proceder à sua remoção total, o que é notificado ao abrigo do art.º 165 do R.G.E.U. aprovado pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951, com a redacção que lhe foi dada pelo Dec.-Lei 44258 de 31 de Março de 1962, do n.º 2, do art.º 5.º do Dec.-Lei n.º 343/75 de 3 de Julho; dos art.os 26.º e 28.º, n.º 2 e 30, n.º 1 do Dec.-Lei n.º 468/71, de 5 de Novembro.

Ficam notificados, de igual modo, os inquilinos de tais construções a desocupar as mesmas, sob pena de despejo sumário, nos termos do art.º 165.º do R.G.E.U. aprovado pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951.

Caso o não façam, as entidades subscritoras deste Edital farão essa remoção mediante total demolição, usando os poderes que lhe são cometidos pela Lei, nomeadamente, no art.º 165.º do Decreto-Lei 38382, de 7 de Agosto de 1951, no n.º 3, do art.º 5.º do Dec.-Lei n.º 343/75 de 3 de Julho e no n.º 2 do art.º 30.º, do Dec.-Lei n.º 458/71 de 5 de Novembro.

Transitoriamente e a título precário não serão de imediato demolidas as edificações que constituam mediante prova, única e permanente habitação.

Para o efeito, os que reúnam a condição de residência única e permanente deverão, no prazo de 45 dias, a contar da data de afixação do presente Edital, apresentar nos serviços desta Câmara, sitos em, Av.ª Prof. Egas Moniz, n.º 1-A, requerimento dirigido à Sr.ª Presidente da Câmara Municipal de Almada onde conste: data do início da habitação no local; composição do agregado familiar; rendimento anual do agregado familiar. Deverá ainda, instruir o requerimento com os seguintes documentos:

— declaração onde declare por sua honra de que a habitação que ocupa é a sua única e permanente habitação, com a assinatura reconhecida notarialmente;
— fotocópias dos cartões de eleitores, dos Bilhetes de Identidade e cédulas pessoais (e exibição aquando da entrega do requerimento);
— documentos relativos à aquisição, posse ou detenção da construção (compra, ocupação, tradição, empréstimo ou arrendamento);
— mapa de localização da construção acompanhado de fotocópia da construção.

Adverte-se os interessados de que a resistência ou desobediência às resoluções tomadas, são passíveis de procedimento criminal.

As entidades subscritoras reservam-se o direito de ser ressarcidas das despesas a efectuar.

Em anexo delimitam-se as áreas a repor no estado inicial.

ALMADA, 15 de Dezembro de 1988

MUNICÍPIO DE ALMADA

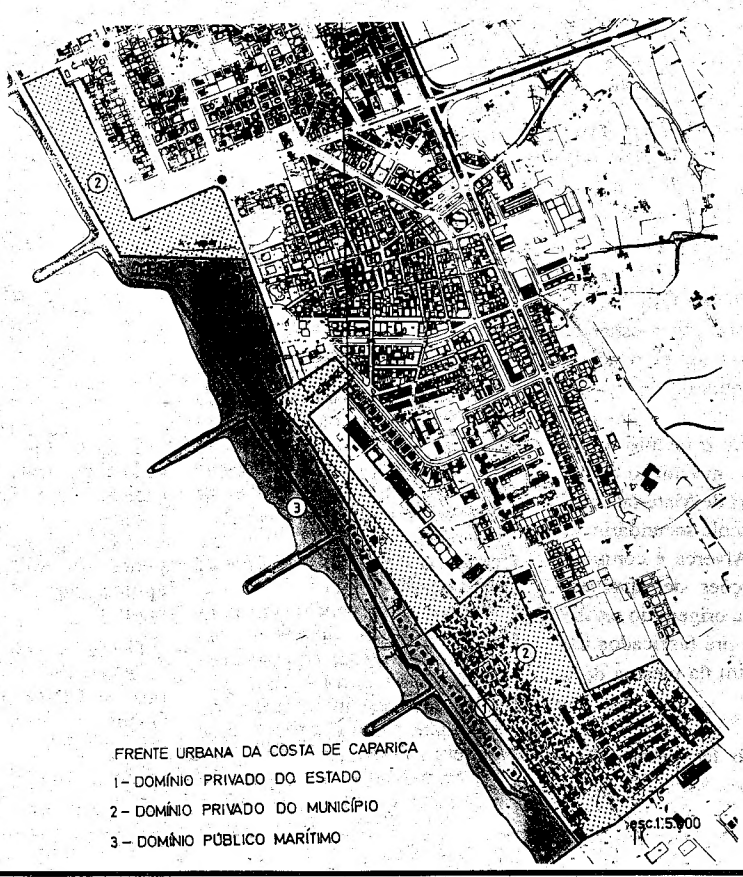
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES, RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

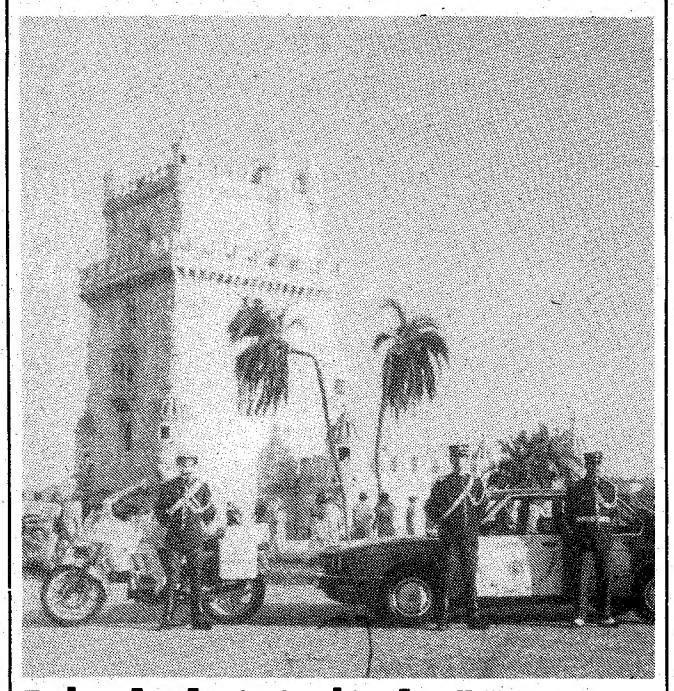
DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

(Assinaturas ilegíveis)



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Brigada de trânsito da GNR fiscaliza excesso de álcool

O dispositivo da Guarda Nacional Republicana, em especial a sua Brigada de Trânsito, durante o último mês de Novembro aplicou o teste de alcoolemia a 11 807 condutores de veículos, tendo detectado 913 que conduziam sob o efeito de ingestão excessiva de bebidas alcoólicas, o que equivale a cerca de 7,7 por cento do total.

Dos infractores, 293 acusaram valores compreendidos entre os 0,50 e os 0,89 gramas de álcool por litro de sangue, enquanto 620 acusaram valores iguais ou superioires a 0,90 g/l, taxas consideradas elevadas.

Dos condutores em infracção 804 não eram profissionais de condução, (velocípedes simples com motor, motociclos e ligeiros particulares) e 109 eram profissionais (ligeiros de aluguer e pesados).

Em termos percentuais (relação entre o número de fiscalizados e o de infracções) foi no distrito de Beja que se encontraram mais indivíduos a conduzir sob os efeitos de álcool: em 245 fiscalizados 44 acusaram taxas ilegais. O menor valor seria encontrado no distrito da Guarda pois entre 579 fiscalizados apenas 16 estavam em infracção.

É entre os condutores com idades dos 22 aos 30 que se encontrou maior número de infractores e o menor número entre indivíduos com mais de 61 anos.

Foi entre às 18 e às 24 horas que se encontraram mais condutores com elevada taxa de alcoolemia.

Transportes vão parar no dia 3 de Fevereiro, numa acção conjunta apoiada por todos os sindicatos. São vinte os sindicatos do sector de transportes que se propõem a uma greve nacional, que envolve a Rodoviária Nacional, a Carris, os Caminhos de Ferro, o Metro, a TAP e a Transtejo.

Entretanto o pessoal da Carris decidiu em plenário marcar uma greve de 24 horas para o dia 20 do corrente mês, como protesto por a adminstração, que contra os 13 por cento de aumento pedido, pretende apenas conceder 6 por cento com a retirada de outras regalias que diminuíria o referido aumento.

Na ponte de Viana do Castelo os veículos pesados continuam a circular contra o que estava determinado: proibição a partir do dia um do corrente mês, por motivo de obras.

Como nenhum sinal fosse colocado nos acessos à ponte, foi solicitado um esclarecimento à Câmara, tendo o seu presidente, Carlos Baptista, esclarecido que a Junta Autónoma das Estradas já tem em seu poder a autorização para pôr em prática tal medida; que só se concretizará quando as estradas alternativas estiverem dotadas com piso novo.

A obra na ponte deve assim realizar-se durante todo o mês de Abril e nesse período o trânsito de pesados será encaminhado desde Valença por Peras Finas, Ponte de Lima e Lanheses, onde se poderá atravessar o rio Lima.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

MARIA DA GRAÇA DESCONHECE SE HÁ MANDADOS DE CAPTURA

«Desconheço ser alvo de qualquer mandado de captura por emissão de cheques sem provisão e estou disponível para me deslocar a Portugal caso seja judicialmente notificada» — disse à agência Lusa, Maria da Graça Bastos, personagem-chave do caso «São-bentogate».

Fonte policial revelou quarta-feira que Maria da Graça — em Paris há cerca de seis meses — tinha pendentes vários processos por cheques sem provisão, sendo alvo de mandados de captura.

Contactada telefonicamente em Paris, Maria da Graça reafirmou «desconhecer» a existência de qualquer mandado de captura, mas admitiu ter «conta comum» com um indivíduo cuja identidade não revelou, adiantando que «antes de partir deixei-lhe diversos cheques assinados em branco e desconheço também a utilização que lhes foi dada».

«Um desses cheques, que titula 530 contos, é da responsabilidade de os dois e se houver mandados de captura serão também para esse senhor» — disse Maria da Graça, escusando-se a revelar as circunstâncias que motivaram a abertura da conta comum.

A agência Lusa apurou que o indivíduo tem o apelido Gonçalves.

Maria da Graça disse ainda que tenciona permanecer em Paris. «Voltei às minhas origens, ,trabalhando na actividade bancária» — disse, acrescentando que vive com a filha, casada com o proprietário de um stand de automóveis.

Maria da Graça, que festejou dia 31 de Dezembro o seu 42.º aniversário, confessou também que tenciona deslocar-se ao Porto até final deste mês.

Revelou, a propósito, que «a juiz Isabel Pais Martins manifestou recentemente todo o interesse em que eu continue a prestar declarações no âmbito do segundo processo sobre a corrupção na Polícia Judiciária do Porto».

E acrescentou: «Irei ao fundo da questão e muito boa gente terá de dar contas à justiça.»

Maria da Graça confirmou o seu casamento, em 20 de Agosto de 1988,, com Diogo Hora Gomes Costa Ferreira, 38 anos, funcionário da dependência de São Roque da Lameira, Porto, ,do Banco Totta e Açores e que se encontra em gozo de férias.

«Cracck» detectado pela primeira vez no Norte

O «crack», uma poderosa substância estupefaciente constituída por cocaína cristalizada e misturada com outras matérias, foi recentemente detectado, pela primeira vez, na região Norte, soube-se de fonte policial.

Uma pequena quantidade de «crack» foi apreendida pela GNR da Maia, arredores do Porto, a três jovens que se encontravam a fumar aquela droga no lugar de Santa Cristina, em Folgosa.

A GNR deteve os três indivíduos, com idades compreendidas entre os 28 e os 35 anos, que aguardam julgamento, um dos quais na prisão de Custóias e os outros dois em liberdade.

O «crack» surgiu há poucos anos nos Estados Unidos, com a finalidade de escoar os excedentes de cocaína, é uma poderosa droga que cria habituação ao fim de quatro a seis semanas, e um viciado não tem mais que um ano de vida, referiu um investigador policial.

Dois meses de prisão por caçar na reserva do Sado

Um indivíduo de 40 anos foi ontem condenado a 60 dias de prisão por caçar na ilha do Cavalo, na zona da Reserva Natural do Estuário do Sado.

O Tribunal Judicial de Alcácer do Sal condenou-o ainda a cinco mil escudos de multa, perda a favor do Estado da caçadeira e cartucheira e interdição de caçar por cinco anos.

«O vigilante apanhou o indivíduo em flagrante delito com três «marrequinhas» (palmípedes) mortas e deu-lhe voz de prisão», relatou uma fonte da reserva, acrescentando que «sem oferecer resistência foi conduzido à GNR de Alcácer do Sal, onde passou a noite, e foi julgado em processo sumário.»

O tribunal deu ao caçador o benefício de poder, em alternativa, substituir a pena de prisão pelo pagamento da multa de vinte mil escudos.

O corpo de vigilantes e guardas da Reserva Natural do Estuário do Sado é composto por cinco elementos e foi recentemente criado.

Mais de dois milhões de contos em cheques sem provisão

A Polícia Judiciária do Porto recebeu em 1988 um total de 6097 participações relativas a 9616 cheques sem provisão, no montante de mais de dois milhões e 200 mil contos — revelou uma fonte da PJ.

No mesmo período foram concluídos 7677 processos sobre aquele tipo de crimes, acrescentou a mesma fonte.

A PJ referiu que em 1987 o valor global dos cheques sem cobertura foi de cerca de um milhão e 321 mil contos.

Em 1988, o mês de Dezembro foi o que registou o maior montante em cheques «carecas», com 264 380 contos, e o de Janeiro o menor, com 129 986 contos.

O cheque de maior valor foi de 68 240 contos, em Setembro, e o de montante mais baixo era apenas de 500 escudos.

Exposição sobre toxicomania nas Amoreiras

Fotografias e textos sobre acções de prevenção da toxicodependência e tratamento e reabilitação das vítimas constituem o grosso da exposição que a população de Lisboa poderá visitar, a partir de hoje no edifício das Amoreiras.

A exposição, que será inaugurada pelo ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, pretende chamar a atenção dos cidadãos para o combate à droga e para as actividades desenvolvidas no âmbito do projecto vida.

Uma das componentes mais conhecidas do projecto é a Linha Aberta, um serviço telefónico gratuito que recebeu 15 325 telefonemas nos primeiros seis meses de existência, entre 21 de Março e 21 de Setembro de 1988.

Com uma média diária de 96 chamadas, o serviço tem respondido aos que apresentam o seu próprio caso e pedem apoio, situação que se verifica maioritariamente no Porto, e aos que apresentam o problema de outrem, situação habitual em Lisboa.

Num documento sobre o tema, o gabinete do ministro adjunto e da Juventude adianta que, na capital, são os tipos de apoio, os locais de tratamento e as dificuldades na esfera afectivo-relacional que motivam maior número de esclarecimentos.

Revistas remunerações dos oficiais de justiça

A Associação dos Oficiais de Justiça afirmou ontem em comunicado que o Governo vai satisfazer algumas das reivindicações da classe, nomeadamente as respeitantes ás remunerações e carreiras.

O comunicado da AOJ, dá conta dos resultados de uma reunião realizada com o secretário de Estado-adjunto do ministro da Justiça, Borges Soeiro.

Entre as medidas a tomar pelo Governo, segundo a AOJ, encontra-se a subida de uma letra no sistema de remunerações da função pública de algumas categorias profissionais.

O comunicado salienta que, numa segunda fase, «conseguir-se-á a revisão das remunerações de todos os oficiais de justiça, dentro do espírito das carreiras especiais».

A revisão dos sistemas remuneratórios esteve na origem, de duas greves dos oficiais de justiça, em Novembro e Dezembro passados, convocadas pelos sindicatos do sector, mas não apoiadas pela AOJ.

Cafés encerrados por causa de droga

A Polícia Judiciária solicitou ao Governo Civil do Porto o encerramento de cinco cafés portuenses, devido a repetidas apreensões de droga nesses estabelecimentos — disse fonte policial.

A medida cautelar tem como base o artigo 30.º do Drecreto/Lei 430/83, de 13 de Dezembro, que prevê o encerramento dos estabelecimentos nos quais se verifiquem duas apreensões de estupefacientes, independentemente das suas quantidades.

O eventual encerramento dos cafés, cujos nomes não foram referidos, poderá ir até cinco anos.

Julgamento de Alcafache prossegue dia 19

A interpretação dos regulamentos da CP, as condições de trabalho do pessoal das estações e o registo de movimento de comboios nos respectivos livros das estações de Alcafache e Nelas dominaram a sessão de ontem do julgamento do acidente ferroviário de Alcafache.

Nesta sessão foram ouvidos como testemunhas de acusação pelo Tribunal de Mangualde dois inquiridores da CP, Costa Cabral e Mateus da Silva, que atrribuíram o acidente a «falha humana involuntária».

Concretamente, Costa Cabral disse que o registo de movimento nos referidos livros «não é coincidente», pelo que se concluiu ter havido «falha humana involuntária» por parte dos chefes das estações de Alcafache e Nelas.

Também o controlador de Coimbra, que «não terá avisado o chefe da estação de Nelas da alteração do cruzamento do comboio regional com o internacional» de Mangualde para a estação de Nelas, é responsabilizado pelo acidente pelos inquiridores da CP.

Dado o adiantado da hora, o juiz Coelho de Matos interrompeu a sessão, marcando para o dia 19, às 14.30 horas, a reabertura do julgamento.

Dez anos de prisão por matar um amigo

O Tribunal de Vila Real condenou ontem a 10 anos de prisão e ao pagamento de 4213 contos de indemnização um agricultor que matou a tiro um amigo à porta de uma taberna.

O réu, João Gonçalves, 55 anos, atingiu Jaime Ferreira do Carmo, 24, trolha, em 16 de Junho de 1988, com tiros de revólver quando ambos discutiam o negócio de armas de fogo.

O tribunal provou a intenção de matar por parte do agricultor, tendo o juiz Renato de Sousa considerado no final que o tempo de presídio e a indemnização «não pagarão nunca o desgosto em que ficarão mergulhadas para sempre a viúva e a orfã.»

MÉDICOS QUEREM PÔR O GOVERNO EM CAUSA

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos deu ontem o seu acordo às formas de luta que os Sindicatos Médicos vão hoje decidir em reuniões simultâneas das respectivas estruturas máximas: três dias de greve geral da classe em Fevereiro e, em Março, greves por especialidades que se prolongarão por três semanas nos hospitais e por uma semana nos centros de saúde.

O objectivo é paralisar os serviços de saúde o mais tempo possível com custos mínimos para os médicos, uma vez que estes funcionam em equipas e basta a falta de um dos seus elementos para que as equipas não possam trabalhar.

Estas paralisações «são apenas um começo, pois outras se sucederão caso o governo não responda às reivindicações da classe», afirmou um dirigente do Sindicato Independente dos Médicos (SIM).

A Ordem dos Médicos deu o seu acordo a estas greves - que deverão ser ratificadas esta tarde pelo Conselho Nacional da Federação Nacional dos Médicos e pelo Conselho Geral do Sindicato Independente dos Médicos - num encontro realizado ontem com os Sindicatos Médicos, durante o qual as três estruturas procederam a uma análise do relacionamento actual da classe com o Ministério da Saúde.

Tratou-se de «um acertar de agulhas necessário entre os Sindicatos e a Ordem dos Médicos, que dispõe de um grande peso institucional junto da classe e cujo apoio é determinante para a mobilização dos médicos, pois é um dado adquirido que nenhuma das estruturas dispõe, sozinha, de força suficiente para mobilizar a classe», afirmou Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos do Sul.

O presidente do Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, Costa e Sousa, afirmou que a Ordem dos Médicos «está genericamente de acordo com as formas de luta decididas pelos sindicatos» pois «os médicos têm razão para estarem muito mal dispostos».

Greve dos médicos: Desafio frontal ao governo

Neste ano de 1989, «o ano de luta dos médicos contra a política do governo», já não é o Ministério da Saúde que está em causa: as greves têm como objectivo pôr em causa o governo de Cavaco Silva.

«No ano passado, não criticámos directamente o Primeiro-Ministro para lhe darmos uma oportunidade de demitir a Ministra da Saúde. Ultimamente, as coisas mudaram, desde que Cavaco Silva assumiu a política da saúde como sendo a política do governo. Por isto, as posições que tomamos e formas de luta que adoptamos visam directamente o governo» declarou António Bento, dirigente do SIM.

Desafiar frontalmente o Governo é, pois, o objectivo da classe médica unida em torno de alguns objectivos principais, entre eles a revisão do estatuto remuneratório dos médicos, que não podem atingir a letra A da função pública, contrariamente a outras profissões que exigem uma licenciatura.

A manutenção das carreiras médicas, ameaçadas pela política do Ministério da Saúde, nomeadamente pelo projecto de convenção de clínica geral, é outro dos grandes objectivos dos médicos neste ano.

«A anunciada convenção ameaça as carreiras de clínicos gerais e de saúde pública. As carreiras hospitalares estão a ser atingidas também por medidas cujo objectivo final é reduzir o quadro dos médicos hospitalares a um esqueleto formado apenas por chefes de serviço, passando os restantes a ser contratados», acusou António Bento.

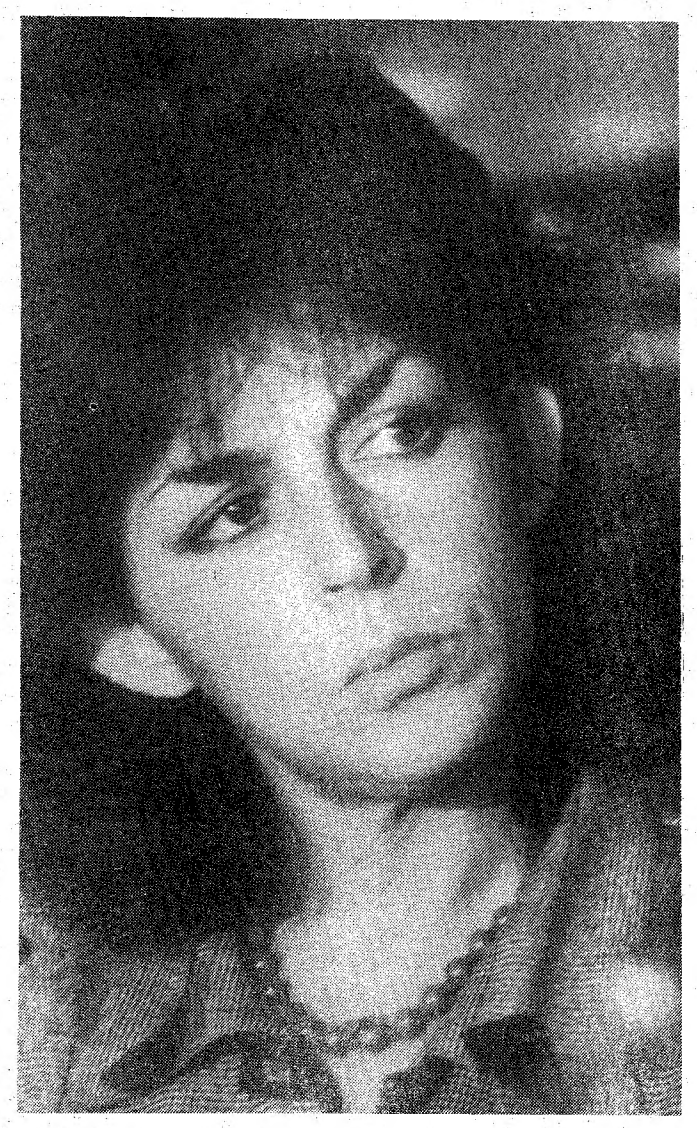
Outra das mais importantes questões que têm mobilizado a classe é a lei de gestão hospitalar aprovada em Janeiro de 1988 pela Ministra da Saúde, ao abrigo da qual os directores dos hospitais têm vindo a ser substituídos por pessoas da confiança política do governo, acusam os sindicatos e a Ordem dos Médicos.

Uma advogada a substituir Machado Macedo?

Admite-se, nos meios médico-sindicais, que o professor Machado Macedo, recentemente demitido da direcção do Hospital de Santa Cruz, venha a ser substituído por uma advogada que terá sido colega de universidade da Ministra da Saúde, Leonor Beleza.

A recusa de Machado Macedo em permanecer na direcção do Hospital de Santa Cruz fora já por ele anunciada dada a sua discordância relativamente à nova lei de gestão hospitalar, que prevê a nomeação ministerial para os cargos directivos dos hospitais e não a eleição pelos respectivos estratos profissionais.

«Não podíamos esperar outra atitude do bastonário. Ele nunca aceitaria ser nomeado pelo Ministério da Saúde», disse Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos do Sul.



Leonor Beleza não queria «administradores do PCP»

A antiga lei previa que o conselho de gestão dos hospitais tivesse um único elemento nomeado pelo governo: era o administrador que, no entanto, para preencher determinado lugar, tinha que participar num concurso público nacional e possuir, além da licenciatura, uma especialização em administração hospitalar obtida num curso da Escola Nacional de Saúde Pública.

Na origem da nova lei de gestão, que para administrar os hospitais apenas exige «gestores de reconhecido mérito», estará, segundo fontes sindicais, «a opinião da Ministra da Saúde de que 80 por cento dos administradores hospitalares eram afectos ao PCP e que a Escola Nacional de Saúde Pública estava infiltrada de elementos do PCP».

«Se isto era assim, não se compreende que o esquema tenha sido transferido para outro partido. Será que quando vier novo governo, com novas orientações políticas, haverá novos administradores?», questionou António Bento, dirigente do SIM.

Para Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos do Sul, a substituição de Machado Macedo na direcção do Hospital de Santa Cruz «contribuirá para aprofundar a necessária unidade dos médicos na defesa dos seus interesses» e as repercussões que terá «vão traduzir-se num avanço decisivo da luta dos médicos».

Estas e outras questões vão ser debatidas entre a Federação Nacional dos Médicos (FENAME) e o Presidente da República, na audiência que este concederá à FENAME na segunda-feira, durante a qual será entregue a Mário Soares um dossier circunstancial sobre os problemas com que se defrontam não só os médicos como os doentes, em consequência das recentes medidas governamentais.

Por causa das marés vermelhas

Marisco português é cada vez mais tóxico

O marisco português é cada vez mais tóxico, segundo o Instituto Nacional de Saúde. As marés vermelhas que ocorrem com alguma frequência na costa portuguesa causam elevada toxicidade nos mexilhões e amêijoas — segundo a directora do Laboratório de Microbiologia Experimental do INS.

Esse facto origina «intoxicações alimentares mais ou menos graves, tendo-se registado há anos alguns casos de morte», acrescenta Estela Sousa da Silva em comunicado.

São sempre bem-vindos as ostras, os mexilhões, as amêijoas e outros mariscos, à mesa de uma das salas de um prédio grande em Lisboa. É aí que fica o Laboratório de Microbiologia Experimental do Instituto Nacional de Saúde. E não é o delicado sabor marinho que atrai os manipuladores de bivalves, mas os venenos que possam conter.

«Recolhemos sistematicamente os mariscos (bivalves) vindos de toda a costa portuguesa. Quando alguns deles são tóxicos, ficamos encantados» — ironiza a responsável pelo laboratório.

Esta satisfação (explica a responsável) resulta de «as toxinas neles encontradas terem origem em marés vermelhas, grandes concentrações de algas minúsculas, dinoflagelados e outras, a que a comunidade científica internacional está a devotar um interesse crescente, na esperança de que dos seus venenos venham a nascer remédios novos para ajudar o homem».

Tóxicos proporcionam novos fármacos

No laboratório de Lisboa, tal como em Centros de Investigação dos Estados Unidos e de outros países que com ele cooperam, sonha-se com o aproveitamento das substâncias tóxicas provenientes de marés vermelhas para a produção de novos fármacos.

«Há neste campo grandes expectativas e grande interesse em todo o mundo. É um campo tão vasto a explorar que só há pouco tempo começou a prever-se a importância dos resultados», disse Estela Silva, investigadora principal do laboratório.

Neste laboratório decorre um projecto de investigação sobre «toxicidade em dinoflagelados marinhos e a resultante toxicidade em bivalves», financiado com 7500 contos pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnologica (JNICT).

As marés vermelhas atingem a costa portuguesa, provocando elevada toxicidade nos bivalves e casos de intoxicações alimentares mais ou menos graves. Anos atrás, foram registados alguns raros casos fatais.

Essas marés surgem quando há condições ecológicas favoráveis à proliferação de um espécie de dinoflagelados. Muitos destes microrganismos produzem substâncias que não afectam os bivalves, mas que podem ser mortais para o homem.

«Conhecem-se actualmente mais de 20 espécies de dinoflagelados que podem produzir toxinas.

Atacam diferentes órgãos do corpo

«O mecanismo da sua produção é um dos aspectos que procuramos conhecer melhor», refere a investigadora.

Foi no âmbito deste trabalho que, pela primeira vez em Portugal, se começou a investigar o papel das bactérias e dinoflagelados na produção das referidas toxinas.

Em Portugal, ao contrário do que acontece noutros locais, as marés vermelhas não ocorrem com periodicidade regular. Isso obriga a uma recolha constante de bivalves e de amostras da água onde habitam.

As colheitas são feitas mensalmente, entre Outubro e Abril, e quinzenalmente nos restantes meses.

O desaparecimento de uma maré vermelha de espécie tóxica não significa que os bivalves próximos dela tenham deixado de constituir um perigo: as toxinas armazenadas nas suas glândulas digestivas podem aí manter-se durante quatro meses, após a passagem das microalgas tóxicas.

Os venenos destes pequenos seres, os mais notáveis dos quais são os inofensivos noctiluca, cujos efeitos luminosos são bem conhecidos dos marinheiros, produzem efeitos variados, atacando diferentes órgãos do corpo humano.

Elevados índices de toxinas PSP foram encontrados em Outubro e Novembro de 1986 e 1987 nos bivalves da costa portuguesa, desde o Moledo até à lagoa de Óbidos, local fértil neste tipo de ocorrências.

Toxinas PSP foram, por diversas vezes, detectadas no fim da Primavera e no Verão de 1987 e 1988.

O controlo de sanidade destes mariscos é fundamental. Desde 1986 que se tornou internacionalmente exigido para a exportação de bivalves e esse é um dos trabalhos que tem sido feito neste laboratório, abrangendo, não só as zonas de produção para a exportação, mas igualmente para o consumo interno.

Sempre que é detectada a presença de mais de 80 microgramas de toxinas PSP por cem gramas de molusco sem concha, o Laboratório informa o Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), que faz com que seja proíbida a apanha de bivalves nas regiões de risco.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

EDITAL N.º 36-B/88

MARIA EMÍLIA GUERREIRO NETO DE SOUSA, Presidente da Câmara Municipal de Almada.

Faço público.

A Câmara Municipal de Almada, no seguimento da sua deliberação de 17/10/86 procedeu à elaboração do Estudo sobre o Bairro Campo da Bola em função do Plano da Frente Urbana da Costa de Caparica.

Anteriormente, já em 1977, havia sido aprovado pela Câmara um outro estudo em que se delimitava a área a recuperar designada por Bairro Campo da Bola, o que conduziu à publicação da Portaria n.º 77/78 de 78/02/09 em que se cedeu a esta Câmara o respectivo terreno.

Neste período foram igualmente aprovadas acções tendo em vista a recuperação de toda a orla litoral da Costa de Caparica que permitirão uma recuperação do Bairro Campo da Bola integrada na operação de ordenamento mais vasta programada para a área.

Estão assim criadas as condições para se dar cumprimento à Portaria n.º 77/78 e à deliberação da Câmara de 86/10/17, implementando-se o aí estabelecido. Assim e tendo em vista a recuperação do Bairro Campo da Bola, a Câmara Municipal de Almada decide o seguinte:

1 – A recuperação do Bairro Campo da Bola tendo por base os limites físicos, constantes da planta anexa, definidos no Estudo elaborado pelo Gabinete de Planeamento e Arquitectura em 1975 e aprovado pela Câmara Municipal em 1977.

2 – A recuperação far-se-á ainda tendo em conta os limites estabelecidos na Portaria n.º 77/78 de 9 de Fevereiro nomeadamente tendo em vista o realojamento dos desalojados da Ponte 25 de Abril e o alojamento das famílias em situação de residência permanente e única, à data da deliberação da Câmara de 86/10/17.

3 – A cedência em direito de superfície será apenas feita a favor dos moradores nos fogos que neles tinham residência permanente e única à data da conclusão do Estudo mandado efectuar em 86/10/17, e a mantenham à data do contrato de cedência.

4 – São desde já fixadas como condições da cedência em direito de superfície nomeadamente as seguintes:

a) O local a ceder apenas pode ser utilizado para habitação própria, permanente e única do cessionário e respectivo agregado familiar.

b) Fica vedado o arrendamento, subarrendamento, empréstimo ou cedência por qualquer outro título total ou parcialmente do terreno cedido ou da construção nele existente.

c) Não pode ser dado qualquer outro uso ao local cedido que não seja habitação.

d) A cedência far-se-á por um período de 70 anos não sendo transmissível intervivos.

e) Se o cessionário e o agregado familiar deixarem de ter residência permanente e única, resolve-se automaticamente o contrato de direito de superfície sem direito a qualquer indemnização para o cessionário.

f) Só haverá transmissão mortis causa do direito de superfície no caso de os herdeiros residirem em comunhão de mesa e habitação com o cessionário durante os três anos anteriores à morte.

g) Os cessionários ficarão obrigados a participar nas infra-estruturas necessárias à recuperação do bairro.

h) A recuperação dos edifícios será da inteira responsabilidade dos cessionários e obedecerá às normas em vigor sobre construção.

i) A recuperação dos edifícios deverá fazer-se no prazo máximo de 1 ano a contar da aprovação do projecto de recuperação que deverá ser entregue na Câmara nos 90 dias subsequentes à data da assinatura do contrato de cedência do direito de superfície.

j) Será devido cânon superfície anual, de montante a fixar pela Câmara, actualizável anualmente.

5 – As restantes situações existentes no Bairro consideram-se abrangidas pelas disposições relativas à área, nomeadamente as constantes do Edital aprovado por deliberação da Câmara de 88/12/09 e subscritos pela Câmara Municipal de Almada, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Direcção-Geral de Marinha e Direcção-Geral de Portos.

6 – Devem os interessados abrangidos pelas disposições da presente deliberação apresentar nesta Câmara, Divisão de Habitação, na Av. Professor Egas Moniz n.º 1-A, no prazo de 60 dias a contar da publicação do Edital que contém esta deliberação, documentação comprovativa de possuírem os requisitos que os habilite a concorrer à cedência do direito de superfície da respectiva parcela de terreno, e que são os seguintes:

a) Cartão de eleitor.

b) Certificado de residência passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

c) Certificado da composição do agregado familiar passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

d) Declaração sob compromisso de honra de que não possuem seja a que título for qualquer outra habitação.

e) Certidão da Repartição de Finanças do rendimento colectável referente ao Imposto Profissional e Complementar.

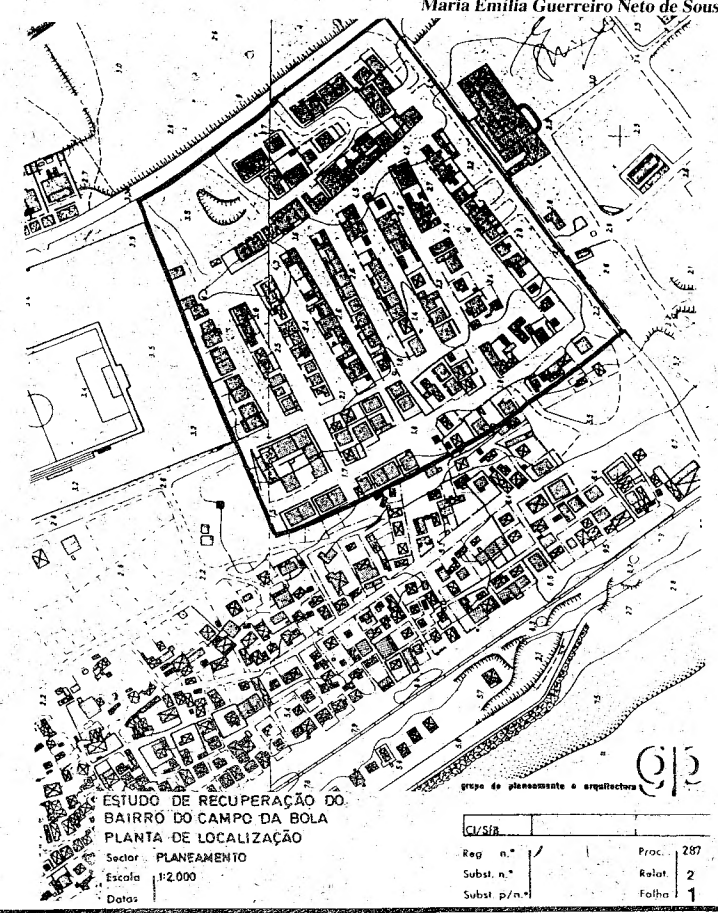
f) Outros documentos que atestem a verificação dos requisitos estabelecidos na presente deliberação.

Para constar se passou o presidente Edital e outro de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume

Almada, 13 de Dezembro de 1988

A Presidente da Câmara

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa



Volkswagen e Fiat vendem que se fartam

PORTUGAL COMPROU EM 88 MAIS 66,4% DE AUTOMÓVEIS

As vendas de viaturas em Portugal progrediram 66,4 por cento o ano passado relativamente a 1987, segundo o jornal briânico «Financial Times». De entre os países da Europa Ocidental, Portugal foi aquele que maior incremento percentual de vendas (logo, de importações) registou quanto a veículos automóveis.

De acordo com o jornal da City, as vendas aumentaram 5,3 por cento em França (2 218 000 unidades), 10 por ento na Grã-Bretanha (2 216 000), 10,5 por cento em Itália (2 184 000) e 14,4 por cento em Espanha (1 059 000).

Dos 17 mercados nacionais estudados pelo «Financial Times», apenas quatro registaram, em 1988, uma diminuição das vendas: a Alemanha Federal, a Dinamarca, a Noruega e a Holanda.

O mercado alemão-federal, o mais importante da Europa Ocidental, registou uma baixa de vendas de 3,8 por cento, para 2 804 000 veículos. O mercado norueguês observou a maior descida, com menos 41,2 por centro das vendas.

Na Europa Ocidental foram vendidos, em 1988, um total de 12 999 000 veículos, o que representa um nível recorde, ou seja, mais 4,6 por cento do que no ano anterior (12,4 milhões) — referiu o «Financial Times», com base em estatísticas preliminares fornecidas pelos construtores.

O grupo alemão-federal Volkswagen, que detém o primeiro lugar desde 1985, parece ter conservado a sua posição em 1988, com 1 930 000 veículos vendidos na Europa Ocidental (14,9 por cento do mercado), contra 1 929 000 da FIAT italiana.

RFA vende menos

No entanto, a margem que separa os dois construtores é tão estreita que se torna difícil separá-los, colocando um no primeiro lugar e outro no segundo — salienta o jornal britânico.

O grupo francês Peugeot consolidou a terceira posição, com 1 672 000 veículos vendidos e 12,9 por cento do mercado.

A Ford, que foi ultrapassada pela Peugeot pela primeira vez em 1987, manteve-se em quarto lugar, com 1 466 000 viaturas e 11,3 por cento do mercado.

A General Motors ficou na quinta posição (1 360 000 veículos e 10,5 por cento do mercado), precedendo a Renault, em sexto lugar, com 1 325 000 viaturas e 10,2 por cento das vendas.

Entre os seis grandes construtores referidos, o grupo francês PSA (Peugeot-Citroën-Talbot) foi o que registou a mais forte progressão de vendas (11,2 por cento), à frente da Fiat (mais 9,5 por cento), a Volkswagen (mais 3,9 por cento), a General Motors (mais 3,3 por cento) e a Renault (mais 0,3 por cento).

As vendas da Ford, afectadas por greves na Grã-Bretanha, diminuíram 1,2 por cento. A BMW (alemã-federal) registou um aumento brilhante, mais 19,9 por cento, eclipsando a Mercedes (mais 2,3 por cento), enquanto a Volvo registou uma descida (menos 0,9 por cento).

A Austin Rover, comprada em conjunto com o grupo Rover pela British Aerospace, melhorou as suas vendas, progredindo 7,5 por cento em 1988.

Os construtores japoneses venderam em 1988 mais viaturas do que no ano anterior (1 446 000, mais 3 por cento), mas a sua parte de mercado diminuiu 11 por cento, contra 11,3 por cento em 1987.

A Nissan, implantada na Grã-Bretanha, obteve melhores resultados (378 000 veículos vendidos, mais 3,9 por cento) do que a Toyota (349 000 viaturas, menos 0,3 por cento).

Governo paga subsídios de gasóleo

O Governo inicia no próximo dia 23 o pagamento aos agricultores do subsídio de gasóleo relativo a 1988, no valor de 8,2 milhões de contos, soube-se junto de fonte do Ministério da Agricultura.

O pagamento, que estará concluído até final deste mês, abrange 234 000 agricultores, acrescentou a mesma fonte.

O valor do subsídio unitário mantém-se, face a 1987, em 21,50 escudos por litro do gasóleo, segundo diploma governamental publicado em Maio do ano passado.

Nos termos da tabela então publicada, os subsídios unitários variam entre um mínomo de 3870 escudos (180 litros), para as motoenxadas e motoceifeiras, e um máximo de 131 150 escudos (6100 litros) para tractores.

O Governo justifica a atribuição de subsídios aos consumos de gasóleo pela necessidade de criar melhores condições de competitividade aos agricultores portugueses face aos seus congéneres da Europa Comunitária, refere ainda a portaria publicada em Maio.

Primária de Telheiras sem água

Rebentamento de canos na escola primária número 57 do bairro de Telheiras obrigou ao corte da água e à exigência dos pais do encerramento da escola até que as condições mínimas de higiene sejam repostas.

A exigência foi subscrita por dezenas de pais e entregue à direcção da escola e a várias estruturas do Ministério da Educação.

A Câmara Municipal de Lisboa comprometera-se a proceder ao arranjo dos espaços exteriores da escola nas férias do verão passado mas só o fez no princípio deste ano lectivo. As obras em simultâneo com aulas deixam durante semanas poeira a pairar no interior da escola, fazem que máquinas transportadoras circulem no recreio, provocam ruídos ensurdecedores, põem as crianças em risco e impossibilitam o ensino.

Já no primeiro período lectivo houve cortes no abastecimento de água devido a estragos provocados pelas escavadoras na canalização.

Das cerca de 300 crianças que frequentam esta escola, 65 têm entre 3 e 5 anos e frequentam o jardim de infânica e 230, com idades compreeendidas entre os seis e nove anos, frequentam o ensino primário.

Balanço dos fogos rurais

O Serviço Nacional de Bombeiros registou, no ano passado, entre os meses de Junho e Setembro, 15 415 fogos rurais que devastaram 28 377,7 hectares em todas as regiões de Portugal.

Em relação a 1987, registaram-se, em igual período de tempo, menos 4663 fogos e foram poupados 75 703,7 hectares de terrenos.

Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro de 1988 a região mais afectada foi a nortenha com 7543 fogos e 12 904,7 hectares ardidos. A zona do Algarve foi a que registou menos fogos (493) e menor número de hectares ardidos (1474,9).

A Região Centro, nos mesmos meses, foi devastada por 2255 fogos que queimaram 6607,8 hectares, enquanto a de Lisboa e Vale do Tejo registou 4339 fogos e 3496,3 ha ardidos e a do Alentejo 785 e 3894 ha.

TAP novo Boeing

O primeiro de uma série de cinco Boeing 737-300, encomendados pela TAP-Air Portugal, chegou ontem a Lisboa, proveniente da fábrica em Seattle, nos Estados Unidos.

Este avião, que tem capacidade para 138 passageiros, iniciará a sua operação comercial com a Europa e regiões autónomas da Madeira e Açores a partir de 28 de Janeiro.

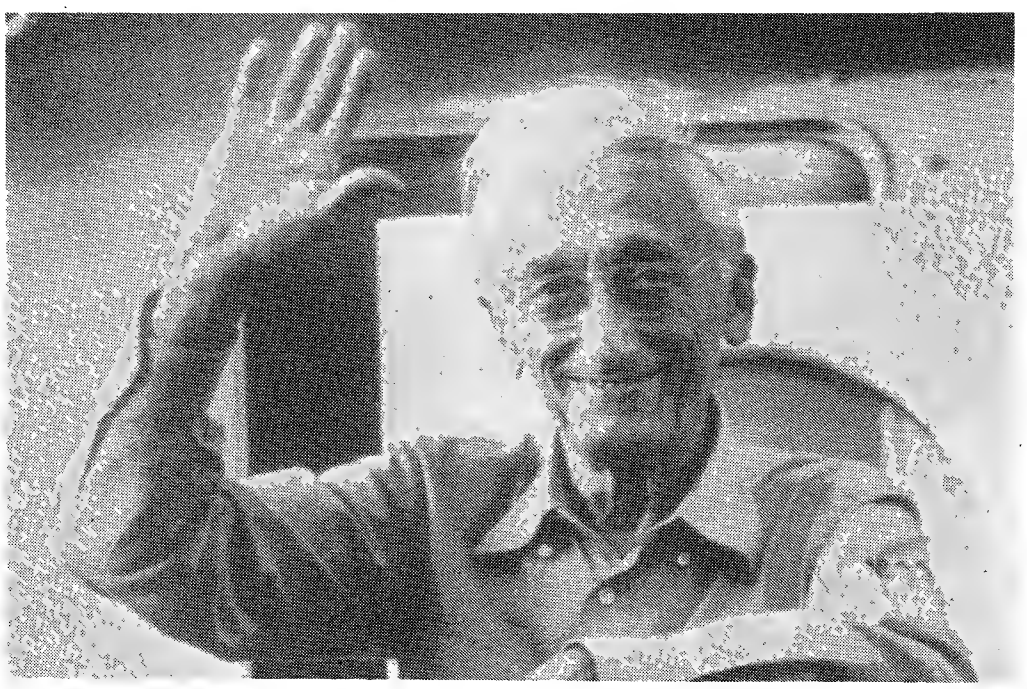
Os próximos dois aviões chegarão ao aeroporto de Lisboa em 31 de Março e 18 de Abril e os restantes dois nos primeiros quatro meses de 1990.

Ministro anuncia verbas para a GNR

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, disse ontem, em Poiares, que os projectos para instalações da GNR, incluídos no PIDDAC de 1989, ascendem a 1,65 milhões de contos.

Silveira Godinho, que falava na inauguração do novo quartel da GNR em Poiares, acrescentou que o seu Ministério tem «um vasto e ambicioso plano de construção, aquisição e modernização de edifícios para a instalação das forças de segurança».

Segundo o titular do MAI, a referida verba não é suficiente para fazer face a todas as necessidades, embora seja quase o triplo da importância consagrada para o mesmo fim pelo PIDDAC de 1987



Jacques Costeau

"TODOS OS MARES DO PLANETA ESTÃO EM PERIGO"

O oficial da marinha e engenheiro da Escola Naval Jacques Yves Cousteau, de 78 anos de idade, é o mais importante investigador marinho do século XX, razão pela qual foi eleito membro da Academia Francesa, a qual lhe rendeu tributo à sua investigação da flora e fauna marinha. O comandante Cousteau prefere olhar para o mar em vez de o fazer para o céu, porque 'no mar há menos risco e mais riquezas do que nos espaços'.

Este homem, que conhece como ninguém a vida e morte das águas do oceano, nasceu em St. André de Cubaz, na França, dedicando quase toda a sua vida ao estudo dos mares. Assim, tem vindo a denunciar perante a opinião pública mundial o perigo que a vida do mar corre.

Fundador do Instituto de Investigações Submarinas

Um facto curioso deste homem reside em não ter antecedentes ligados ao mar na sua família, já que o seu avô foi presidente da câmara de Bordéus e o seu pai era advogado:

'A minha paixão pelas viagens nasceu após ter acompanhado o meu pai pela América, China e Egipto... Desde então não fiz outra coisa senão viajar.'

Cousteau, um homem de 'pouco talento mas com uma enorme vontade de vencer', ingressou na Academia Naval francesa aos 19 anos de idade.

Durante a Segunda Grande Guerra participou nas campanhas do Extremo Oriente e na Guerra do Atlântico para, pouco depois, participar na Resistência.

Em 1943, com o Comandante Taillez e F. Dumas, funda o grupo de Investigações Submarinas. Mais tarde, inventa o batiscafo e os áculos especiais. Junto ao seu grande amigo Emile Cagnan inventa o 'agua lung' ou 'pulmão subaquático'. Este invento consistia em duas ou mais garrafas de ar comprimido a 160 atmosferas, unidas por um tubo no centro do qual se encontrava uma boquilha. Ao inspirar, produzia-se uma depressão e um dos lados do tubo abria-se para dar entrada ao ar.

'Todos os mares do planeta estão em perigo'

O mar foi sempre a sua grande paixão e Cousteau dirigiu-lhe todas as suas investigações. 'Às vezes, penso que é uma pena que toda a investigação se oriente em direcção ao espaço. Estamos à esquecer que a vida brotou das águas e que o futuro da Humanidade ali reside.'

Junto a André Laban, Jacques Cousteau construiu uma câmara submarina para poder filmar 'a vida e a agonia do mar' e fazer ver ao resto do mundo que 'todos os mares do planeta, por diversas causas, estão em perigo: por exemplo, se não se tomarem as medidas adequadas, o mar Mediterrâneo estará morto antes do ano 2000. É necessário informar a opinião pública mundial dos perigos que cercam a Humanidade. Sem mar a terra morrerá inevitavelmente. Temos de denunciar todos os casos de contaminação aos governos dos países para que estes tomem as medidas mais drásticas para os afastar. Salvar a água é salvar a vida. Esquecemo-nos com frequência que o ciclo da vida marinha é de uma extrema fragilidade, basta um problema menor para que todo o sistema fique afectado.'

Em 1950, o comandante Cousteau encontrou o que tem vindo a ser desde então o seu centro de operações: o Calypso. Trata-se de um barco de 800 toneladas com o qual cruzou as águas do Mediterrâneo, Mar Vermelho, Golfo Pérsico, Oceano Pacífico e Índico.

Tem de recorrer a um amigo milionário inglês para que lhe empreste dinheiro para adquirir o Calypso, mas isso era indispensável para descobrir um navio do século III a.C., do qual foram extraídas cerca de 15 000 peças de grande valor histórico que hoje se conservam no Museu de Marselha.

Cousteau venera religiosamente a sua profissão, por isso lamenta a existência de aventureiros que procuram os tesouros submarinos e que não olham a meios para o conseguir.

O grande perigo das centrais nucleares

Cousteau dirige o Grupo de Investigações Submarinas e só o abandonará quando morrer: 'o mar ajuda-me a continuar vivo. No dia em que não puder mergulhar nele, considerar-me-ei completamente acabado.'

Para Jacques Cousteau, as centrais nucleares são o principal problema da Humanidade, pelo que se lhes opõe:

'Conto sempre o que aconteceu na Flórida. Existe ali uma espécie de vaca marinha da qual já só restam uns 500 ou 600 exemplares. Quando chega o Inverno, estes animais sobem os rios fugindo das águas geladas do mar, regressando a este meio quando começa o Verão. Contudo, têm de enfrentar um perigo que as está a exterminar inexoravelmente: as centrais nucleares instaladas ao longo da costa.

Estas centrais nucleares aquecem a água e assim as vacas marinhas não sobem os rios, permanecendo no mar. Contudo, estas centrais têm um período anual de inactividade, e nessa altura as águas arrefecem de maneira brusca, provocando a morte das vacas marinhas. Temos de lutar por um conceito mais humano e mais justo da vida porque senão, dentro de alguns anos, os nossos descendentes herdarão uma Terra deserta e contaminada.'

A morte do seu filho Philip, o seu mais directo colaborador, num acidente aéreo, acabou com o projecto de atravessar o Polo Norte no 'Lovercraft', um barco anfíbio que se desloca sobre um colchão de ar. Porém, Cousteau está convencido que os jovens alcançarão o seu sonho e saberão fazer frente às acções dos governos, instituindo as regras pelas quais Jacques Cousteau tanto lutou.

Rendas de bairros sociais

Federação recomenda que se faça um inquérito

«Um inquérito rigoroso» às condições de vida dos bairros sociais - eis o que reclama ao Governo a Federação Nacional das Cooperativas dos Inquilinos Portugueses (FENCIP), antes que o Ministério das Obras Públidas, Habitação e Comunicações insista na cobrança efectiva das rendas que têm vindo a público e que comportam aumentos que oscilam entre os 400 e os mil por cento, ou mais.

Um dirigente da Federação Nacional das Cooparativas dos Inquilinos Portugueses referiu que o aumento de rendas nos bairos sociais, que em alguns casos subiram de 400 para 10 800 escudos, está a afectar localidades de todo o País e poderá levar à convocação de um plenário nacional. Entretanto, as estruturas organizadas da área de Setúbal desenvolvem contactos com vista à realização de um plenário distrital, preparativo do plenário nacional a que o «DL» aludiu na passada segunda-feira.

«Numa altura em que se pretende acabar com o problema da haibitação, é contraditória a ideia de aumentar as rendas dos bairros sociais, visto que estes foram criados para acolher pessoas necessitadas», observou aquele responsável da FENCIP.

Jaime Praça criticou a aplicação de um decreto de 1983 para entrar em vigor - aliás, já em aplicação - em 1988, sublinhando que se o diploma não entrou em vigor o ano passado é porque «havia um buraco», acrescentou.

«O problema da habitação é grande e vamos pôr ao corrente da situação os países da Europa» - revelou - durante uma reunião a efectuar em Setembro, em Lisboa.

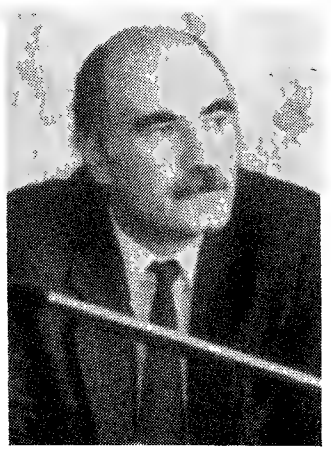
A propósito dos aumentos de rendas em bairros sociais, o chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Habitação (SEH) salientou que o subsídio de habitação é aplicado de acordo com os seus rendimentos.

Desse modo - frisou -, o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional (I-GAPHE), que gere cerca de trinta mil fogos, iniciou uma petição às pessoas, no sentido de lhe fazer chegar os seus rendimentos, de forma a proceder à actualização.

O aumento de rendas nos bairros sociais afecta, sobretudo, localidades como Braga, Matosinhos, Alcochete, Almada, Montijo, Setúbal, Odemira e Espinho.

O chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Habitação adiantou ianda que o rendimento declarado médio, de 51 contos, tem um desconto de 3,5 por cento nos rendimentos pessoais. «O que não pode acontecer é uma desigualdade na distribuição das casas sociais, e nós temos conhecimento de que existem pessoas que podem pagar ramdas normais, porque as suas condições de vida se refizeram, passando a exceder o valor médio», assegurou o mesmo responsável.

Constituída a 16 de Maio, a FENCIP tem vindo a desenvolver uma interessante actividade no levantamento e resolução de problemas do inquilinato.



FALECIMENTO DO VEREADOR

DR. ARMANDO ROMÃO

MISSA DO SÉTIMO DIA

A Câmara Municipal da Amadora comunica a todos os interessados que a missa do sétimo dia pelo vereador dr. Armando Romão terá lugar no dia 16, 2.ª feira, na Igreja Matriz da Amadora, às 10 horas.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

SOCIEDADE POLLUX, LIMITADA

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Dezembro do ano em curso, lavrada a fls. 46 do livro n.º 260-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, e de harmonia com o deliberado em Assembleia Geral realizada em 30 de Novembro último, foi elevado o capital social da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede nesta cidade na Rua dos Fanqueiros n.º 274 a 276, freguesia de São Nicolau, de 5 000 000$00, para 40 000 000$00, aumento este de trinta e cinco milhões de escudos, integralmente realizado pela forma seguinte: 24 5000 00$00, por incorporação de reservas, sendo: 11 136 336$10, de Reserva de Reserva de Reavaliação; 2 010 000$00, de Reservas Legais e Estatutárias; e 11 353 663$90, de Reservas Livres: reservas estas no aludido montante global de 24 500 000$00, a atribuir a todos os sócios na proporção das respectivas quotas, cabendo assim, à sócia António Robalo, Limitada, 9 800 000$00, e a cada um dos restantes sócios Dipol — Distribuidora Portuguesa de Louças e Vidros, Limitada, António Monteiro Antunes Robalo, Paulo Jorge Ferreira Antunes Robalo e António Manuel Ferreira Antunes Robalo — 3 675 000$00 e 10 500 000$00 em numerário, subscrito por todos os sócios, pela forma seguinte: António Robalo, Limitada, com 4 200 000$00; Dipol — Distribuidora Portuguesa de Louças e Vidros, Limitada, António Monteiro Antunes Robalo, Paulo Jorge Ferreira Antunes Robalo e António Manuel Ferreira Antunes Robalo, com 1 575 000$00 cada um, e ainda remodelado integralmente os estatutos passando a sociedade com a mesma denominação a reger-se pelo contrato social constante dos artigos a seguir fotocopiados em 4 laudas na parte que para aquele efeito interessa:

CLÁUSULA PRIMEIRA

UM. A sociedade continua a adoptar a denominação SOCIEDADEE POLLUX, LIMITADA, e mantém a sua sede em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, números duzentos e setenta e quatro a duzentos e setenta e seis, freguesia de S. Nicolau.

DOIS. Mediante simples deliberação da assembleia geral, a sociedade poderá estabelecer sucursais, agências ou outras formas de representação em qualquer outro local, no país ou no estrangeiro.

CLÁUSULA SEGUNDA

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, com início na data da sua constituição.

CLÁUSULA TERCEIRA

A sociedade tem por objecto específico a exploração de grandes armazéns de venda ao público, com predomínio da venda de têxteis, louças, vidros, plásticos e outros artigos de uso doméstico, mobiliário, decoração, adorno, quinquilharia e perfumaria.

CLÁUSULA QUARTA

O capital social é de QUARENTA MILHÕES DE ESCUDOS, integralmente realizado e representado pelos bens e valores que constituem o património social, e corresponde à soma das seguintes cinco quotas: uma de DEZASSEIS MILHÕES DE ESCUDOS pertencente a ANTÓNIO ROBALO, LIMITADA; e quatro de SEIS MILHÕES DE ESCUDOS cada uma a cada um dos sócios Dipol — Distribuidora Portuguesa de Louças e Vidros, Limitada, António Monteiro Antunes Robalo, Paulo Jorge Ferreira Antunes Robalo e António Manuel Ferreira Antunes Robalo.

CLÁUSULA QUINTA

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, até ao limite do dobro do valor nominal de cada uma delas.

CLÁUSULA SEXTA

UM. A sociedade é administrada por um Conselho de Gerência, composto por três ou cinco gerentes, que podem ser estranhos à sociedade, eleitos pela assembleia geral, que designará um deles como Presidente.

DOIS. Os gerentes podem ter ou não remuneração, conforme for decidido pela assembleia geral.

TRÊS. A sociedade obriga-se:

a) pela simples assinatura do Presidente do Conselho de Gerência;

b) pelas assinaturas, em conjunto, de dois gerentes;

c) pela simples assinatura de qualquer gerente em saques ou endossos de cheques ou outros títulos cambiários.

QUATRO. À Gerência competem os mais amplos poderes de representação e de gestão, e designadamente os poderes necessários para:

a) representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos e obrigar-se por árbitros;

b) adquirir, alienar e onerar quaisquer bens, móveis ou imóveis, independentemente de qualquer autorização ou parecer;

c) contrair empréstimos e realizar quaisqueer outras operações de crédito, activas ou passivas, com ou sem garantias reais.

CLÁUSULA SÉTIMA

UM. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, segundo o regime previsto pelos artigos duzentos e trinta e duzentos e trinta e um do Código das Sociedades Comerciais.

DOIS. Dado o consentimento da sociedade, gozam os sócios do direito de preferência na aquisição da quota a ceder.

TRÊS. O sócio cedente deve comunicar aos restantes sócios o projecto de cessão e as cláusulas do respectivo contrato.

QUATRO. A declaração de opção será feita por carta registada com aviso de recepção, dirigida ao cedente, dentro do prazo de trinta dias a contar da comunicação do projecto de cessão.

CINCO. Havendo mais do que um sócio que pretenda exercer o direito de preferência, o exercício efectivo deste defere-se sucessivamente por ordem decrescente do valor nominal das quotas já possuídas, aplicando-se o disposto pelo número UM do artigo quatrocentos e dezanove do Código Civil quando a regra antecedente implicar que o direito pertença simultaneamente a vários titulares.

CLÁUSULA OITAVA

A sociedade poderá amortizar qualquer quota por acordo dos sócios e com o consentimento do respectivo titular e, ainda, compulsivamente, quando ocorrerem os seguintes factos:

a) Falência ou insolvência do sócio titular, judicialmente declarada;

b) Penhora, arresto ou qualquer outra forma de apreensão da quota, judicialmente decretada.

CLÁUSULA NONA

UM. A convocação das Assembleias Gerais compete a qualquer dos gerentes e deve ser feita por meio de carta registada, expedida com a antecedência mínima de DEZ dias.

DOIS. A Presidência da Assembleia Geral pertence ao Presidente do Conselho de Gerência ou, na sua falta ou impedimento, ao sócio presente que possuir ou representar maior fracção de capital, preferindo-se, em igualdade de circunstâncias, o mais velho.

CLÁUSULA DÉCIMA

UM. A assembleia geral anual que deliberar sobre a aprovação do relatório de gestão e das contas do exercício, deliberará igualmente sobre a aplicação dos resultados.

DOIS. A assembleia geral poderá sempre deliberar, por simples maioria, que seja destinada a reservas especiais uma parte não excedente a metade dos lucros que, nos termos da lei, seja distribuível aos sócios.

Está conforme ao original.

Lisboa, vinte nove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Escriturário-Superior

Maria Manuela Pelado Rocha

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50% desconto a jovens

ÚLTIMO MÊS

O maior êxito de 1988.
30 000 espectadores

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

12.º MÊS

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem **A BARRACA**

CASA TESTA

RUA DO ARSENAL, 78 – TELEFONE 321892

LOTARIAS TOTOBOLA

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/165

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 KV, com a extensão de 150 metros, com início no apoio n.º 21 da linha entre o PST n.º 26 e o apoio n.º 3 da linha para o PT da Herdade da Freguesia, e com término no PT n.º 1580, Herdade da Alfarófia Nova, freguesias de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Vitória n.º 94 — 1.º
Notário Lic.: Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de doze de Dezembro do corrente ano lavrada de folhas 25 verso a folhas 28 do livro de notas 67-F, deste cartório, Celeste Seabra de Morais e Cruz Duarte, Hermínia Lopes dos Santos e Maria Vicência Cuco Barata renunciaram à gerência da sociedade comercial por quotas denominada «Empresa Comercial de Carnes A. Duarte, Limitada», com sede no Largo do Mastro, número trinta e dois e trinta e três, freguesia da Pena em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número trinta e sete mil quinhentos e cinquenta.

Gregório Machado Vera, Maria Helena Dinis Vera, Paulo Jorge Dinis Vera e Lina Paula Dinis Vera, como únicos sócios que ficaram sendo da mencionada sociedade, alteraram parcialmente o pacto da mesma, dando ao artigo terceiro, a seguinte redacção:

ART.º 3.º

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e nos demais bens e valores sociais, é de duzentos mil escudos e corresponde à soma de quatro quotas uma de cento e cinquenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio Gregório Machado Vera, outra de trinta e cinco mil escudos pertencente à sócia Maria Helena Dinis Vera, outra de cinco mil escudos pertencente ao sócio Paulo Jorge Dinis Vera e outra de cinco mil escudos pertencente à sócia Lina Paula Dinis Vera.

Está conforme.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

DL 14/1/89

TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária — n.º 162/87,1.ª secção.

Exequentes — Silva & Feijó, Ld.ª, 1.º Juízo.

Executado — REALMAT – MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LD.ª, com sede na Rua José Raimundo Nogueira, lote 8-1.º-Dt.º, em Alverca.

Vila Franca de Xira,
7 de Julho de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Maria da Conceição Saavedra

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Maria José Simas Meira Leite

«DL» 14/1/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

Faz saber que no dia 6 de Fevereiro de 1989 pelas 9.30 horas, neste Tribunal nos autos de Execução Sumária n.º 8366 da 1.ª Secção do 1.º Juízo, que a União de Bancos Portugueses, E.P., move contra FABRIGAL – Carpintaria Mecânica do Feijó, Ld.ª e outros, com sede na Rua Impasse à Rua Isabel da Veiga 4-A no Feijó, há-de ser posta em praça pela 2.ª vez, para ser arrematada pelo maior lanço oferecido acima da metade do valor constante dos autos, uma desengromadeira marca Pinheiro em razoável estado de conservação, a qual foi penhorada à executada acima indicada.

Almada, 21 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito
(Ilegível)

«DL» 14/1/89 – 2.ª Pub.

«BIS-BORRACHAS INDUSTRIAIS, SA»

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Dezembro do ano findo, lavrada a fls. 91 v do livro n.º 137-E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, e de harmonia com o deliberado em assembleia geral realizada em 31 de Outubro último, foi elevado o capital da sociedade em epígrafe, sociedade anónima, com sede na Rua João de Deus na Venda Nova, freguesia da Falagueira — Venda Nova concelho de Amadora, de 100 000 000$00 para 180 000 000$00, aumento esse de 80 000 000$00 representado pela emissão ao par de 80 mil novas acções ordinárias com o valor nominal unitário de 1000$00 cada, integralmente realizado em dinheiro e subscrito por actuais accionistas, em consequência foi alterado o art.º 3.º dos estatutos o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO
integralmente subscrito e realizado

O capital social é de 180 000 000$00, e é representado por cento e oitenta mil acções, com o valor nominal de 1000$00 cada, das quais

a) — as numeradas de um a quatro mil e quinhentos são identificadas por acções do Grupo A; b) — as numeradas de dez mil e um a vinte e dois mil e quinhentos são identificadas por acções do Grupo B.

c) — as restantes são designadas por acções ordinárias.

Está conforme ao original

Lisboa, dez de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove

O ajudante
Maria de Fátima Martins Bernardino Benedito

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-B Processo 1/325

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea e subterrânea, n.º 1890, com a extensão de 903 metros no troço aéreo e de 140 metros em dois troços subterrâneos, para interligação do PST 2139 com o PS 6832, freguesia do Cacém, concelho de Sintra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TORRE EIFFEL FAZ CEM ANOS

Maria Jose Gayoso
Serviço exclusivo EFE/«DL«

Celebra-se no corrente ano o centésimo aniversário da Torre Eiffel, o símbolo da capital francesa. Este engenho metálico, inicialmente construído para ser derrubado vinte anos depois, cumpriu funções diferentes para as que foi destinado e acabou transformado no símbolo de Paris. Ninguém visita a capital do Sena sem tirar uma fotografia da imponente estrutura.

A Torre Eiffel demorou dois anos a ser construída. Tem 300 m de altura, pesa sete milhões de quilos em ferro e é composta por 12 000 peças metálicas, unidas por 500 000 rebites.

A primeira plataforma eleva-se a 57 m do solo, a segunda a 114 m e a terceira é um rectângulo de 129 m de comprimento por 22 m de largura.

O mais difícil na sua realização foi poder unir na horizontal os quatro pilares no primeiro piso e o melhor da obra foram os elevadores que permitem, se não se quiser subir a pé, chegar ao cimo da torre e contemplar a magnífica paisagem que nos é oferecida pela cidade de Paris.

Criada por Gustave Eiffel

Na altura, a Torre Eiffel foi a construção mais alta feita pelo homem. Hoje já foi superada pelos arranha-céus gémeos que se encontram na cidade Nova Iorque e pela torre de televisão soviética em Moscovo. Contudo, a sua beleza ainda não foi igualada.

A ideia inovadora de construir uma torre de ferro partiu do arquitecto Gustave Eiffel, embora o director do projecto e da execução da obra tenha sido Maurício Koschlin.

Eiffel viveu desta maneira, com toda a intensidade, a autêntica «idade do ferro», elemento básico da construção de pontes, barcos e de todas as construções modernas.

O verdadeiro nome de Eiffel era Hans Heinrich Bönickhaussen, de origem alemã, cuja família emigrou para a França quando os católicos começaram a ser perseguidos na Alemanha. A sua família ficou com o apelido do território onde se encontravam e, já ali, em Dijon, nasceu Eiffel em 1832.

Nas poucas biografias existentes acerca da sua vida, Eiffel é apresentado como um estudante aplicado, homem íntegro e generoso, com uma carreira docente livre de vaidades ou invejas.

O arquitecto Gustave Eiffel deixou a sua passagem por Portugal bem marcada

A ponte sobre o Rio Lima, em Viana do Castelo, igualmente uma obras de Eiffel e datada de 1888

A Torre Eiffel, em Paris, cujo centenário se comemora este ano

Os seus primeiros estudos foram realizados na Escola Central de Artes e Ofícios de França e, em 1856, começou a trabalhar o que desde pequeno o apaixonara: o ferro.

Construiu primeiro a ponte metálica de Bordéus, onde pela primeira vez emprega o sistema de ar comprimido para a cimentar. Esta técnica seria mais tarde aperfeiçoada a Eiffel volta a utilizá-la na construção da ponte sobre o Neve, em Bayona.

Outras importantes obras de Gustave Eiffel foram a Ponte de D. Luís no Porto, o viaduto de Garabit com um arco de 122 metros, os viadutos de Sinole Vianna, a estação de Budapeste, a cúpula giratória do observatório de Niza e mais de quatro mil pontes levadiças.

Em 1923 Eiffel morre perto da sua torre no campo de Marte, um criador que viveu a «idade do ferro» em todo o seu esplendor.

Actualmente, a Torre Eiffel cumpre os seus primeiros cem anos de vida e transformou-se na torre de emissões de milhões de mensagens para todo o mundo, tanto em época de guerra como de paz.

Há sete anos investiram-se cerca de setenta mil dólares para comemorar o centenário. A torre, que já foi visitada por mais de 120 milhões de pessoas desde a sua inauguração, anunciará a vontade de se transformar na mensageira da «grande aventura da comunicação universal», tal como indica a mensagem.

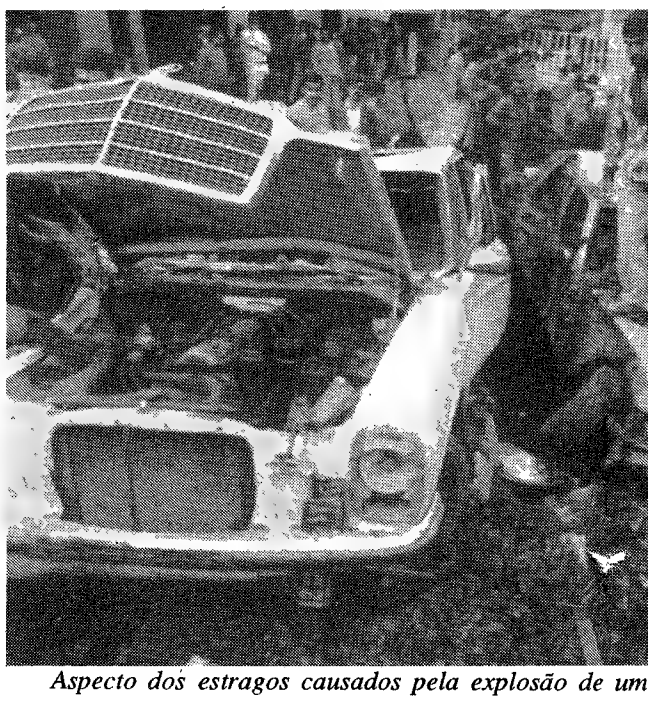
O calendário para a celebração do centésimo aniversário da Torre Eiffel anuncia para o dia 31 de Março uma grandiosa festa popular que dará início aos diversos espectáculos que ali ocorrerão, a maior parte dos quais será transmitida pela televisão internacional para todos os que desejarem celebrar o século existência de uma estrutura de ferro.

Nos dias 25 e 36 actuarão artistas dos cinco continentes ao mesmo tempo que, nos arrabaldes de Paris, uns balões gigantescos elevarão um enorme bolo com cem velas.

A ponte Maria Pia, no Porto, construída por Eiffel em 1877

Destroços do caça-bombardeiro "Tornado" da Força Aérea britânica que ontem, na RFA, colidiu no ar com três aviões militares "Alpha Jet" alemães federais. Dois pilotos britânicos morreram no acidente.

O vírus informático reentrou em força ontem (sexta-feira 13) nos computadores da Grã-Bretanha, causando um caos informático nas empresas britâncos que no início do dia ligaram os terminais e verificaram que os programas em memória tinham sido apagados. Centenas de utilizadores de computadores aguardaram a visita do "execrável" vírus, que tinha sido programado para atacar no dia de ontem. O presidente do centro de manutenção de sistemas informáticos da empresa "S and S" disse o vírus "1813" é provavelmente originário de Jerusalém, e já tinha sido "instruído" anteriormente para se ausentar de Israel. A sua patologia é comparável à de um verdadeiro vírus que se instala numa célula e acaba por contaminar todas as outras, chegando a destruir todos os programas hospedeiros.



Aspecto dos estragos causados pela explosão de um nos subúrbios de Beirute, durante um defile de pro iranianos. O incidente provocou a morte de uma pessoa feridas.

Defesa dos direitos humanos na Europa de Leste

Negociadores de 35 países chegaram a um acordo provisório, depois de dois anos de debate, sobre medidas para defesa dos direitos humanos na Europa de Leste. Os delegados da conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) chegaram a acordo, depois de dois anos de debate e negociações no âmbito da conferência de revisão de Helsínquia, sobre propostas de âmbito lato comprometendo os Governos a respeitarem as liberdades de Informação, viagem e esclarecimento. O texto será agora remetido aos Governos para aprovação. Contudo, ficou por resolver nessa conferência o impasse entre a Grécia e a Turquia sobre a inclusão ou não na zona a cobrir pelas novas conversações para desarmamento do porto turco de Mersin, perto da fronteira com a Síria e vital para o abastecimento da zona norte (turca) de Chipre. Segundo diplomatas ocidentais, o documento de Viena, concebido para impulsionar os contactos com o Leste e ampliar liberdades no bloco soviético, é um importante êxito. O teste de fundo, no entanto, será feito pela adesão ou não da União Soviética e dos seus aliados europeus aos novos compromissos.

Irão-"Contras": retiradas principais acusações contra North

Um juiz do caso Irão-«Contras» retirou as acusações principais sobre o ex-adjunto da Casa Branca, Oliver North, devido à recusa da administração Reagan em fornecer documentos secretos para uso em tribunal. «O tribunal não tem bases factuais para interrogar devido à falta de material classificado», afirmou o juiz Gerhard Gesell. A decisão foi conhecida um dia depois de o responsável pela justiça dos EUA, Dick Thornburgh, ter confirmado que a divulgação dos documentos requeridos prejudicaria a segurança nacional. As duas principais acusações de conspiração que pendiam sobre North acusavam-no de ter engendrado um esquema de ajuda à guerrilha nicaraguense canalizando fundos provenientes de uma venda secreta de armas norte-americanas ao Irão. Essa operação ocorreu em 1985-86 quando o Congresso inviabilizou um plano da administração para ajuda militar aos «Contras» nicaraguenses. Apesar de terem sido retiradas as acusações de fraude contra o governo norte-americano e roubo de propriedade do Estado, 12 outras acusações criminais pendem sobre North.

Congresso sobre cranco e SIDA

O Congresso Internacional sobre o Cancro e SIDA, que terminou ontem em Veneza, culminou com duas grandes novidades em relação à luta contra a Síndroma da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). «Uma nova vacina experimental poderá fornecer uma imunidade duradoura contra o vírus que causa SIDA», afirmou o cientista Daniel Zagury, célebre por a ter experimentdo em si próprio e em voluntários sãos. A outra novidade foi anunciada pelo professor Robert Gallo, um dos descobridores do vírus da SIDA: «O vírus circula no mundo há pelo menos 30 anos e não, como se supunha, há 10 anos.» As duas declarações provocaram espanto e um moderado optimismo nos meios ligados à pesquisa científica médica, neste congresso sobre o Cancro e o SIDA, promovido pelo Coordinating Council for Cancer Research, uma associação sem fins lucrativos, que coordena os programas de investigação do mundo inteiro e permite a colaboração entre diferentes grupos de cientistas internacionais. Relativamente ao cancro, a professora Suzanne Topalian, investigadora do National Cancer Institute, dos Estados Unidos, anunciou que contra ele poderá ser utilizada a imunoterapia, um potente «killer» celular que representaria um importante passo no desenvolvimento de terapias biológicas, auxiliando a reduzir a dimensão do tumor.

Washington desmente incidente com Boeing líbio

EUA DIZEM QUE MANOBRAS NAVAIS NO MEDITERRÂNEO "SÃO DE ROTINA

Funcionários norte-americanos afirmaram que os exercícios navais em curso até ao dia 17 no Mediterrâneo decorrem "num raio de acção muito longe" da Líbia e que se trata tão somente de manobras "rotineiras", anteriormente previstas. As mesmas fontes referiram que Washington cancelou os exercícios com mísseis previstos para o Mediterrâneo central, a norte da Líbia, depois de o embaixador líbio nas Nações Unidas, Ali Treiki, os ter considerado "uma provocação".

A Marinha norte-americana anunciou entretanto que, para estas manobras no Mediterrâneo, além de terem sido destacados cerca de 15.000 marinheiros e fuzileiros, os porta-aviões são acompanhados por seis contratorpedeiros, dois cruzadores, uma fragata, um navio de reabastecimento, um petroleiro e um navio de reparações.

Por outro lado, de acordo com o porta-voz da Marinha, um grupo anfíbio que acompanha o "Roosevelt" ainda não entrou no Mediterrâneo.

Estes exercícios, iniciados no dia 11, são designados de "semana nacional" e estão a ser efectuados "em águas e espaço aéreo internacionais, disse o tenente Ray Kempisty.

Apesar de não ter fornecido pormenores, o porta-voz revelou que as manobras têm como objectivo "treinar o próximo grupo de batalha destinado a operações no Mediterrâneo".

Na quarta-feira, em Washington, funcionários norte-americanos da Defesa anunciaram que dois grupos de batalha, os porta-aviões "Teodore Rosewelt" e "Jonh F. Kennedy" e os seus respectivos navios de apoio, vão manter-se durante alguns dias no Mediterrâneo para operações conjuntas, antes de o "Jonh F. Kennedy" regressar aos EUA".

EUA desconhecem incidente

Entretanto um porta-voz do Pentágono disse não haver "conhecimento de qualquer incidente" entre caças da Força Aérea dos Estados Unidos e um Boeing 707 das linhas aéreas líbias.

Ontem noticiado pela agência líbia Jana, o incidente terá ocorrido na terça-feira sobre o Mediterrâneo, quando um caça norte-americano "voou por cima e em volta" de um Boeing 707 líbio em voo de Tripoli para Istambul.

Segundo a agência, o avião foi seguido, durante 14 minutos, por dois outros caças norte-americanos.

No protesto que apresentou às organições árabe e internacional de aviação civil, a Líbia argumenta que os aparelhos norte-americanos "puseram em perigo a segurança do avião de passageiros".

Líbia entrega corpo de piloto

Os Estados Unidos agradeceram ontem a contribuição do va-

Shevardnadze em Cabul tenta uma solução política para o conflito no Afeganistão

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, chegou ontem a Cabul, dando início a uma «visita de trabalho» que coincide com a intensificação dos combates entre as tropas governamentais e as forças de guerrilha.

Shevardnadze tenta conseguir uma solução política que permita a retirada sem problemas das tropas soviéticas ainda no território.

Nos termos dos acordos firmados em Genebra, a União Soviética fez já sair do Afeganistão 50 mil soldados entre 15 de Maio e 15 de Agosto, devendo os restantes estar de regresso ao seu país até 15 de Fevereiro, o prazo-limite da retirada.

No dia 11, o Departamento de Estado norte-americano assinalou que a retirada soviética fora reiniciada.

Fontes oficiais soviéticas acusaram o Paquistão e os Estados Unidos de violação dos acordos de Genebra, por continuarem a fornecer auxílio militar aos rebeldes anti-Cabul, e admitiram a possibilidade de a retirada das tropas soviéticas ser suspensa.

Em declarações prestadas na terça-feira em Moscovo, o primeiro vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Yuli Vorontsov, que chefiou a delegação do seu país nos recentes contactos com os líderes da guerrilha, alertou para o «sério risco» de Moscovo não ter possibilidades de cumprir a data-limite de 15 de Fevereiro.

Entretanto, a primeira-ministra do Paquistão, Benazir Bhutto, defendeu a solução política para o problema afegão em declarações prestadas ontem no aeroporto de Islamabad, após um encontro com o rei saudita.

Segundo informou, a questão foi discutida minuciosamente com o soberano Fahd. «Vejamos o que a oposição armada irá propor em relação à formação do futuro governo do Afeganistão. Mas são os próprios afegãos que devem resolver o problema», disse.

Apoio às reformas é c

Autoridades polacas pod relegalizar o Solidarieda

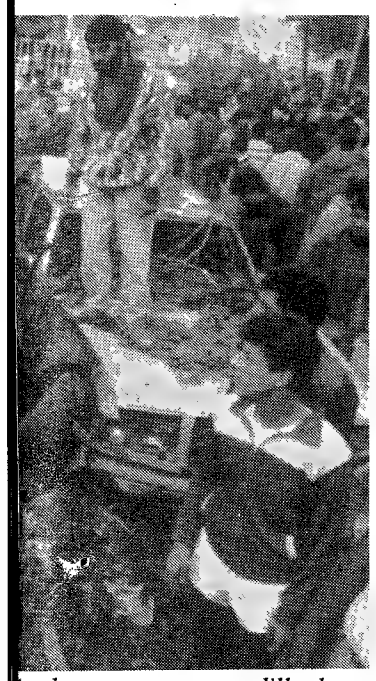
A ilegalizada central sindical pol ser reconhecida pelas autoridades, apoiar as reformas socioeconómicas fonte governamental.

A fonte afirmou que o projecto foi nário durante as reuniões desta sema Partido.

O Solidariedade poderá ser relegal já divulgada posição de respeitar um de se rejeitam os processos arbitrár negociação laboral, afirmou a mesm

Caso o Solidariedade adopte esta redonda de unidade nacional poderia estando igualmente prevista uma ree por forma a permitir o acesso da op

Um funcionário governamental co possa acontecer, os extremismos te oposição, onde o líder da central si de se distanciar dos sectores radicai



...o de um carro armadilhado ... de protesto de xiitas pró... ...a pessoa e outras 16 ficaram

...AIS ...NA"

...cia ...ticano e da Itália para a restituição do corpo do piloto norte-americano morto no ataque à Líbia em 1986.

...or- ...A Líbia entregou a urna com os restos mortais do capitão Paul Lorence a um representante do Vaticano em Tripoli e pôs à sua disposição um avião militar para o transportar para Roma.

...te- ...em ...bio ...ul. ...ão ...os, ...he-

...às ...nal ...gu- ...a- ...o a ...ei-

...O porta-voz da Casa Branca Marlin Fitzwater disse que os EUA "não tiveram contactos directos nem indirectos" com a Líbia para a restituição do cadáver.

Questionado sobre se a Casa Branca considerava a entrega do corpo como um "gesto amistoso", Fitzwater disse que "não podemos saber os motivos que estiveram por detrás desta actuação da Líbia".

...ce- ...va-

...nas é condição

...cas poderão ...idariedade

...indical polaca Solidariedade poderá ...utoridades, caso se comprometa a ...económicas em curso, afirmou uma

...rojecto foi classificado de revolucio- ...desta semana pelo Comité Central do

...ser relegalizado caso mantenha a sua ...speitar uma lei sindical de 1982, on- ...os arbitrários e greves selvagens na ...ou a mesma fonte.

...dopte esta posição, a esperada mesa ...nal poderia ter imediatamente início, ...ta uma reestruturação da lei eleitoral ...esso da oposição ao Parlamento.

...amental considerou que, para que tal ...emismos terão de ser aplanados na ... central sindical, Lech Walesa, terá ...res radicais.

Enquanto recontros prosseguem nos territórios ocupados

Políticos israelitas e palestinianos apelam para conversações de paz

Representantes da Organização de Libertação da Palestina e políticos israelitas terminaram ontem dois dias de diálogo em Paris destinado a incentiva negociações para resolver o conflito do Médio Oriente. A conferência foi uma iniciativa de vários membros do Parlamento Europeu organizar por intelectuais franceses e destinava-se a reunir parlamentares israelitas e membros da OLP. Não houve apertos de mão e as duas delegações evitaram olhar-se.

Os representantes debateram quase exclusivamente o papel da Europa no Médio Oriente.

«Chegará o dia em que o governo israelita falará frente a frente com a liderança da OLP», afirmou o ex-secretário-geral do Partido Trabalhista israelita, Lova Eliav, que durante a conferência defendeu a criação de uma confederação entre Israel, o Estado da Palestina e a Jordânia.

Por sua vez Nabil Shaat, presidente da Comissão Política do Conselho Nacional Palestiniano (Parlamento no Exílio), apelou à Europa e à URSS para garantirem um futuro compromisso de paz no Médio Oriente.

No final da conferência, Shaat disse aos jornalistas que foi marcado novo encontro de representantes palestinianos com membros do Parlamento israelita para o próximo dia 31, em Haia.

Entretanto, a Grã-Bretanha e a OLP iniciaram ontem em Tunes os seus primeiros contactos a alto nível num encontro entre o secretário britânico dos Negócios Estrangeiros, William Waldegrave, e o líder palestiniano, Yasser Arafat.

O encontro decorreu na residência do representante da Organização de Libertação da Palestina em Tunes, Hakam Balawi.

Waldegrave manifestou imediatamente a abertura britânica para com a causa palestiniana.

A Grã-Bretanha elevou o nível nos contactos com a OLP, a exemplo do que sucede já com diversos outros países Ocidentais, na sequência do discurso de Arafat nas Nações Unidas em que a OLP renunciou ao terrorismo, reconhecendo simultaneamente o direito à existência do Estado de Israel.

Por outro lado, o secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, visitou ontem Madrid onde foi recebido pelo rei Juan Carlos, e pelo chefe do governo, Felipe Gonzalez e manteve uma reunião com o ministro de Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez.

A situação no Médio Oriente e o relançamento do diálogo euro-árabe através da Comunidade Europeia, a que a Espanha preside durante este semestre, foram os principais temas tratados.

Klibi disse aos jornalistas que a Espanha, a partir da presidência comunitária «pode desempenhar um papel importante» na solução do conflito do Médio Oriente, «sobretudo dadas as actuais circunstâncias que favorecem a paz na zona».

Em sua opinião, tanto as resoluções do Conselho Nacional palestiniano como o discurso de Yasser Arafat na Onu «constituem uma nova oportunidade porque colocam condições novas, de grande importância, sumamente positivas».

Dois palestinianos mortos

Dois palestinianos foram ontem mortos e mais 11 ficaram feridos nos territórios árabes ocupados, em recontros com soldados israelitas, afirmaram fontes hospitalares.

Nabil Abu Labam foi morto depois de ferido a tiro num ombro, quando uma patrulha israelita dispersava manifestantes palestinianos junto ao campo de refugiados de Dheisheh, junto de Belém.

Na zona árabe de Jerusalém um palestiniano de 15 anos, Mohammed Yacoub Salhub, viria a morrer no hospital depois de ferido na cabeça durante confrontos com as forças de segurança

Pelo menos 361 palestinianos e 14 israelitas morreram já, após o início do levantamento palestiniano de há cerca de um ano nos territórios árabes ocupados.

Espanha

Diálogo entre governo e sindicatos recomeça 2.ª feira

O governo e os sindicatos espanhóis reiniciam na segunda-feira as negociações sobre as reivindicações sindicais que motivaram a greve geral de 14 de Dezembro, não obstante o fracasso da reunião de Felipe Gonzalez com os líderes das centrais sindicais, na quarta-feira.

A próxima reunião será a nível de representantes secundários das partes e visa a discussão mais técnica sobre a avaliação orçamental das reivindicações sindicais e das ofertas do governo.

O debate derivou, entretanto, mais para o terreno político, numa espécie de «braço de ferro» entre governo e sindicatos, e está menos centrado na solução das reivindicações sindicais.

Mais do que a resposta às reivindicações, em discussão estão mais o modelo de política socioeconómica, a actuação do governo socialista e o papel do actual sindicalismo espanhol.

A diferença entre reivindicações e oferta governamental cifra-se em mais de 400 000 milhões de pesetas (520 milhões de contos), de acordo com fontes sindicais.

Pretória rejeita acusações de apoio à RENAMO

O representante comercial da África do Sul, em Maputo, David Laubscher, descreveu como «ridícula e irresponsável» a acusação de que Pretória continua a apoiar os rebeldes da Renamo, veiculada na quinta-feira pela Agência Moçambicana de Informação, AIM.

Em declarações à agência Lusa, Laubscher disse que o presidente Pieter Botha deu instruções «muito precisas» a este respeito. Adiantou que as próprias Forças Armadas sul-africanas estudam formas de cooperação com as suas congéneres moçambicanas.

A AIM divulgou depoimentos de um refugiado moçambicano, expulso da África do Sul, que apontam para a manutenção da província do Transval como base do apoio sul-africano aos rebeldes.

Segundo o expulso, um capitão sul-africano branco terá tentado aliciar o refugiado moçambicano para aderir à Renamo, espancando-o quando ele recusou a proposta.

Laubscher disse à Lusa não poder confirmar ou desmentir qualquer acção individual, devido ao trânsito ilegal de milhares de pessoas em ambos os sentidos da fronteira, mas sublinhou que ambos os países estão «a trabalhar com seriedade na resolução deste problema».

Controlo fronteiriço

A força de defesa da África do Sul (SADF) desmentiu entretanto que estivesse a abastecer a Unita e remeteu para a responsabilidade angolana a instalação de postos de controlo na fronteira sudeste com a Namíbia.

O comunicado afirma que a SADF está disposta a implantar os postos de controlo no seu lado da fronteira, «mas sabe que as Forças Armadas angolanas estão a ter dificuldade no seu lado da fronteira» e considera que «a melhor solução possível do problema seria eles (os angolanos) discutirem a questão com a Unita».

O comunicado responde a declarações feitas na quinta-feira a jornalistas pelo major Valeriano Martinho, membro ambolano da comissão tripartida de controlo da fronteira entre Angola e a Namíbia, administrada pela África do Sul.

Segundo Martinho, devido à presença dos rebeldes ainda não foram criados três postos de controlo no sudeste do país, onde se situa a Jamba, base central da Unita, e o Governo angolano crê que a África do Sul continua a abastecer o movimento de Jonas Savimbi através de lacunas na fronteira entre Angola e a Namíbia.

24 HORAS

Ameaça de bomba contra Reagan

O presidente Ronald Reagan regressou ontem à noite à Casa Branca, minutos depois de ter sido recebido um telefonema ameaçando a explosão de uma bomba contra ele — revelaram funcionários governamentais. O helicóptero de Reagan aterrou como previsto a sul da Casa Branca depois dos serviços secretos, utilizando cães treinados na detecção de explosivos, terem passado em revista o local. O presidente entrou na mansão sem qualquer incidente. Reagan regressava de uma deslocação a Nova Iorque onde tinha discursado no jantar anual da Ordem de Malta, uma instituição que apoia as pessoas mais carenciadas. Foi a sua última viagem oficial de trabalho. Durante o discurso de Reagan no Hotel Waldorf-Astória, em Nova Iorque, um homem que disse ter uma encomenda para o presidente foi preso, enquanto os serviços secretos inspeccionavam o embrulho — que continha apenas um álbum de fotografias, não tendo sido detectados explosivos.

Uma via para o Terceiro Mundo

As propostas para eliminação da dívida externa do Terceiro Mundo e as acusações de falta de solidariedade, feitas por alguns países africanos contra a Europa, foram os principais temas focados ontem na conferência de Copenhaga. Esta conferência, organizada pelo grupo socialista do Parlamento Europeu, centrou-se no lema «Uma terceira via para o Terceiro Mundo» e decorreu durante um dia. Foi salientado que actualmente se concede, a nível mundial, cerca de 30 000 milhões de dólares (aproximadamente 4500 milhões de contos) anuais em apoio ao desenvolvimento, quando se gasta em armamento «uma quantidade vinte vezes maior», e enquanto o nível de vida na América Latina baixou 15 por cento e em África 25 por cento. Edgar Pisani, o presidente do comité europeu para o Terceiro Mundo, frisou que o desenvolvimento «é, não só um fenómeno económico, mas também cultural e político», salientando que, se a dívida externa desaparecesse repentinamente, «possivelmente iria provocar um problema ainda maior» aos países afectados por ela.

França: desmentido de corrupção

O presidente francês, François Mitterrand, e o seu primeiro-ministro, Michel Rocard, desmentiram acusações da extrema-direita de que membros do governo estariam envolvidos num escândalo de especulação em acções de uma firma norte-americana. Mitterrand opôs-se a alegações de que membros do governo socialista tenham comprado grandes somas de acções da compainha norte-americana Triangle, com conhecimento prévio de que aquela firma seria adquirida por 1260 milhões de dólares pelo grupo francês Pechiney. «Quando as políticas são vitoriosas, que alternativas lhes restam? Viram-se para ataques pessoais, e eu não sou poupado», afirmou Mitterrand referindo-se ao que é já conhecido pelo caso

«Pechiney», o primeiro-ministro, Michel Rocard, por sua vez, disse num comunicado divulgado ao fim do dia, ser inaceitável assistir a ataques com motivações políticas,..contra homens, pela simples razão, durante o seu trabalho, tomarem conhecimento de operações financeiras.

Crise nas relações Zaire-Bélgica

As relações entre o Zaire e a sua ex-metrópole, a Bélgica, entraram ontem em crise quando o presidente Mobutu Sese Seko anunciou a renúncia unilateral a dois acordos de amizade e cooperação. Após dois meses de divergências diplomáticas, Mobutu anunciou em Kinshasa que decidira pôr fim a um tratado de amizade de 1960 e a um acordo de cooperação de 1972, considerados os pontos altos das relações pós-coloniais. O anúncio de Mobutu surgiu após uma onda de criticismo da Imprensa belga ao seu alegado estilo de vida sumptuoso.

Colômbia: 24 assassínios políticos

Pelo menos 24 pessoas foram assassinadas na Colômbia, nas últimas 48 horas, em crimes presumivelmente políticos, que a Polícdia relaciona com a guerra subterrânea que travam a guerrilha esquerdista e os paramilitares da extrema-direita. Este ano, já foram assassinadas pelo menos 85 pessoas em diversos pontos do país por causas presumivelmente políticas, numa média de quase sete mortes diárias. Segundo estatísticas jornalísticas, cerca de 70 por cento das vítimas são de esquerda e cerca de 30 por cento de direita.

San Salvador: 31 mortos em combate

Pelo menos 31 pessoas foram mortas em 24 horas, durante violentos combates no Norte de El Salvador, entre tropas governamentais e rebeldes da Frente Farabundo Marti, disseram fontes oficiosas. Os guerrilheiros atacaram posições governamentais 75 quilómetros a norte de San Francisco Morazan, província de Chalatenango.

Restaurantes como o "Baralto" poderiam salvar o Bairro Alto

Será que o Bairro Alto está arrumado? As hordas que o cruzam aos fins-de-semana pelas ruas da zona levantam muitas dúvidas. Há quem defenda o princípio de que a utilização intensiva do parque construído e degradado deste bairro da capital poderá conduzir à sua salvação, diga-se, recuperação. Ou seja, restaurante, bar, discoteca construídos, farão com que se evite a degradação dos edifícios «contemplados» (mas a clandestinidade das obras aí está a demonstrar a falácia da esperança...). Qual a verdade?. O Bairro Alto sofre...

Porquê? Porque para além das referidas multidões indiferentes a este casario, às suas gentes e tradições, muitos dos estabelecimentos que aqui se implantaram visam o lucro puro, simples e descarado. De modo que na mior parte dos casos os utentes deste «in» acabam por vir fazer figura de parvos e deixar o «deles».

Esta avaliação é sumária e exclui obviamente os locais de qualidade, nas várias modalidades. A má referência abrange apenas os restaurantes de cozinha regional ou internacional que não o são, outros de feição modernissima que é de todo impossível entender (até pelo desconhecimento total do que é comida, culinária e alimentação) e o mais que nem sequer é isto ou aquilo.

Tudo para chegar a um pequeno e alto bar que não o é, porque se dedica de facto à comida e não aos copos. Trata-se do «Baralto», afamado em tempos de uma senhora dos fogões chamada Albana que era coadjuvada pelo Serafim.

(E não é que «a velha senhora» está de volta para dar uma volta à casa? Traz as baterias reabastecidas de Trás-os-Montes, onde se refugiou e para onde voltará. Veio para assentar a casa, estabilizá-la... e trouxe os aromas e paladares da sua província gastronomicamente tão rica).

Casa pequena, sem grandes comodidades, alguns fumos sem excesso, uma lista às vezes algo monótona. Os destinos estiveram, nos últimos anos, entregues ao fogão e co-gerência do Avelino, também ele uma verdadeira mão nestas artes de confeccionar refeições com tino, arte e bom gosto.

Só que com Albana ou sem, a casa continua a honrar os seus pergaminhos com a tal lista sem grandes rasgos mas de rotina boa e certa. Ele são umas iscas no ponto certo, os filetes como não é fácil encontrar, um bife tenro e de carne escolhida, os lombinhos à transmontana (de onde são os «donos») e por aí adiante.

Somos clientes. A honestidade está presente em quase tudo o que se come neste «Baralto», a par da estima e desejo de bem servir quem se senta às suas mesas.

Mas muitas vezes a cordialidade do actual cozinheiro, o Avelino, chega ao ponto de oferecer ao frequentador os «extras» do dia que ele garante pela sua boa cordialidade: sejam uns jaquinzinhos fresquinhos, uma pescada «especial», ou, como nos aconteceu ainda há pouco, uma perdiz devidamente encomendada para o dia seguinte.

Ou seja, estamos perante um dos exemplos, cada vez mais raros, de como é possível manter portas abertas neste tal bairro sem cedências às movimentações modernísticas e oportunísticas que referimos.

Quem quiser comer está a tempo. Talvez não continue por muito tempo. Nem o Bairro Alto...

Era ver o pessoal. O dia soalheiro convidava, é certo, e as ondas alterosas constituíam aquele espectáculo que sabe sempre bem. Depois havia o convite para o «banquete» popular de origem - pequeno e médio-burguês por assimilação - que é a caldeirada. Os 31 restaurantes também lá estavam preparados com peixe para o que desse e viesse - pergunta-se: todo fresco? É uma dúvida que se impõe e recomenda-se ao júri, perdoe-se a arrogância da nossa parte, que esteja atento.

ESTA CALDEIRADA QUE A COSTA É

Mas sabe sempre bem esta saltada domingueira à Costa da Caparica, mesmo na sua feição actual que, ponderese, é certamente bem melhor do que a futura- tudo indica que piorará. Ou seja, dá para ver e pensar no verdadeiro crime que se tem cometido na zona e nos preparativos existentes para o continuar e perpetuar. E, ainda, a indiferença geral: das populações que não contestam, das autarquias que aprovam e do Poder Central que tolera e não intervém. Que se saiba, todos têm poder para intervir, impedir e emendar... Menos nas caldeiradas, que são o que o que calha e não pode haver lei para isto.

Lá vamos, pois, Rua dos Pescadores afora, constatando os tais desmandos: no Largo do Mercado, os ranchos folclóricos e as bandas que abrilhantam as festas da vila, já tocam para edifícios quase tão altos como as arribas que se perfilam para trás.

Desapareceu, pelo caminho, um café-restaurante que chegou a conquistar um primeiro lugar no concurso de caldeiradas, ainda não há muitos anos. Era o Praia Nova. Hoje, dá para apartamentos em altura, mais um centro comercial tão típico, tão típico, que até se chama «O pescador».

Não há dúvida de que há quem zele pelas tradições locais, pelo menos no nome. Mas proliferam quantos, espertos, deixam apodrecer as vivendas que já fizeram época quando a Costa era Costa para nelas fazerem erguer os tais prediozinhos de «bom gosto» a que nos referimos.

É nas entranhas dessas novas construções - mesmo quando menores, em dimensão, horríveis... - que hoje em dia se constitui o cenário para uma boa parte das provas de caldeiradas. Os abarracados estão condenados, e bem, porque não são mais bonitos. E os comerciantes vão buscar espaço nas colmeias de cimento.

À falta de planos e abundante ganância de muito turismo, lá aparecemos sentados num «tasco» moderno -«Adega do Vasco» - forrado a azulejos deste novo gosto e múltiplo colorido q ue dá para tudo, dos lambris do século-qualquer-coisa aos quartos de banho «ancien regime», passando por cozinhas e obviamente restaurantes.

Mas o Vasco até é simpático e demonstra boa vontade. De qualquer modo, não compensa logo à entrada. Um pratinho de presunto com um queijinho em fatias vai lá para os 400 escudos. A caldeirada apresenta-se com preço unidose, de acordo com o regulamento do concurso, mas a verba é especial para travessa dupla.

Aí temos a dita, para desdita de quem pensa encontrar uma miscelânea de peixes mínima. Tamboril incluído. Mas nada. Por ironia solicitamos ao empregado que pergunte se o cozinheiro arranja um pouco de fígado do ausente tamboril. Terá

compreendido? Mas lá vai e regressa a dizer que «fígado não há».

Que a confecção até estava aceitável, louvado seja o cozinheiro... Mas não há caldeirada sem a dita, verdade se diga. E regressamos à Rua dos Pescadores para ver o mar. Ainda se vê, não é como em A-Ver-o-Mar, onde quiseram acabar com esse privilégio, mesmo em cima da areia. À porta do conhecido Carolina do Aires (aquele madeirame até se safa, mas as mesas em cima umas das outras estragam tudo) a gente faz bicha. Para olhar as ondas também. Para voltar a casa também. Eu cá não volto, também.

Especialidades brasileiras no Meridien

Mais vale que seja para o almoço, a avaliar pela lista desta Semana Gastronómica e Cultural do Brasil promovida pelo Meridien de Lisboa com a colaboração da TAP e da Embaixada do Brasil em Portugal. Mas também há jantares, para gente de melhor estômago e mais tempo para digestões até às tantas.

Do ponto de vista gastronómico, os atractivos são vários, sendo que para a confecção das especialidades vieram propositadamente do Brasil o chefe José Ribamar, a cozinheira Carolina Santos e o pasteleiro Cremilton Cardoso.

O que eles proporcionarão aos apreciadores, em regime de bufete por 2800 escudos/pessoa (50% de desconto para menores de 12 anos...) é como segue: carne seca com abóbora; xinxim de galinha; bacalhau com leite de coco; camarão à paulista; ensopado de siri; vatapá de peixe; picadinho à carioca; peixada brasileira; quiabada; mocotá; tutu à mineira; cozido à brasileira; moqueca de frutos do mar e o mais que surgir.

Quanto ao enquadramento cultural desta presença brasileira no nosso país, registe-se uma exposição de pintura de Dirceu Carvalho, orientado pro Cassio M'Boy, e uma outra de artesanato brasileiro da «Brasuca».

Funciona, em Lisboa, até 27 de Janeiro. Depois, a 6 de Fevereiro, recebe no Meridien do Porto.

Maria Emília Cancella de Abreu distinguida no estrangeiro

Maria Emília Cancellla de Abreu foi escolhida a personalidade do ano para a área da gastronomia pela organização francesa que se encarrega da atribuição. É uma distinção para uma portuguesa que se notabilizou pelos seus especiais conhecimentos na área mas que lhe vale a companhia de personalidades como Mikhail Gorbachev, Alberto Moravia, Rex Harrison, Bernardo Bertolucci e Perez de Cuellar, entre outros.

Maria Emília Cancella de Abreu foi a fundadora e directora da revista «Banquete» que se tornou conhecida em França, permitindo a divulgação da culinária portuguesa.

Faz parte de diversas confrarias gastronómicas e vinícolas, como é o caso do Grand Conseil das Vins de Bordeaux, Les Compagnons de Beaujolais e a Confrèrie des Chevaliers du Taste-Fromage de France.

Canadá investiga "doping"

Uma comissão especial, nomeada pelo Governo canadiano e com amplos poderes, inicia uma «rigorosa e exaustiva investigação» no Canadá sobre a utilização de substâncias proibidas por desportistas não profissionais.

A comissão, chefiada por Charles Dubin, advogado e ministro da Justiça do Estado de Ontário, irá investigar durante pelo menos três meses a incidência do «doping» nos desportistas canadianos.

As investigações vão envolver apenas o desporto amador, mas Dubin encara a possibilidade de as alargar também aos profissionais, recolhendo todo o tipo de informações, desde as confissões dos atletas e treinadores ou testemunhas, até aos dirigentes desportivos.

Inglaterra combate esteróides anabolizantes

Um projecto de lei que prevê sanções para todos os que utilizarem ou fornecerem esteróides anabolizantes foi apresentado na Câmara dos Comuns, na Grã-Bretanha. De acordo com o projecto de lei, os esteróides anabolizantes passarão a constar da lista de substâncias proibidas pela Acta de 1971, o que os transformará num produto ilegal, em Inglaterra.

Pelé não quer mentir

Pelé abandonou o cargo de relações públicas da agência governamental de turismo «**para não ter de mentir**» sobre o seu país, disse o jogador em entrevista publicada pelo «Jornal do Brasil».

Pelé, tricampeão do mundo de futebol, demitiu-se das funções que exercia na agência Embratur porque se sentia «embaraçado» com as perguntas dos jornalistas sobre a violência no Brasil.

«**Não era capaz de continuar a mentir**», explicou Pelé.

Na entrevista ao «Jornal do Brasil», Pelé criticou também a «**incapacidade do governo para reduzir a taxa de inflação de 993 por cento**».

«**O problema do Brasil é essencialmente moral. Não podemos acabar com a fome e as injustiças sociais com demagogia**« — defendeu.

"Capitão" do "Barça" vai ser julgado

O capitão do FC Barcelona, José Alexanco Ventosa, vai ser julgado por alegada violação de uma mulher holandesa.

Alexanco foi detido em Agosto último sob acusação de violação de uma jovem de 16 anos, empregada num hotel de Arnhem, na Holanda, onde a sua equipa se encontrava em estágio, sendo, alguns dias depois, libertado e autorizado a regressar a Espanha por falta de provas. No entanto, o advogado de acusação afirma ter recolhido já provas suficientes para incriminar o jogador.

Segundo a lei holandesa, a pena máxima para aquele crime sexual é de 12 anos.

Atletismo em tempo de eleições

Mário Paiva: "a modalidade tem vivido em pleno clima de beligerância"

Mário Paiva, candidato a presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, denunciou as situações de passividade em que vive a modalidade, sustentando que a Federação não tem um funcionamento regular.

Num documento enviado às associações regionais e interpretado como o primeiro manifesto programático, Mário Paiva anunciou os seus projectos para os próximos quatro anos centralizados em cinco componentes: dialogar, organizar, remodelar, descentralizar e pacificar.

O atletismo em Portugal tem vivido à margem destes processos, o que implicou um retardamento visível no ritmo de crescimento da modalidade, que esbanja altos momentos lê-se no documento.

Referindo a existência de um clima de confronto, «em que se defrontam figuras da modalidade, apostadas mais em satisfazer casos pessoais», Mário Paiva considera que a actual situação é «de passividade, caos e incompatibilidade, de que é exemplo o não funcionamento regular, de alguns meses a esta parte, da Federação Portuguesa de Atletismo».

Depois de mencionar alguns pontos chaves que podem servir de orientação para a organização da estrutura federada, Mário Paiva considera estarem reunidas as condições para «assumir publicamente a candidatura».

Carlos Lopes, medalha de ouro em Los Angeles e três vezes campeão mundial de cortamato, é uma das mais destacadas figuras que apoiam a lista de Mário Paiva (52 anos) e presidente da Associação de Atletismo de Lisboa, desde 1978.

A lista integra ainda elementos especializados na área da contabilidade, informática e relações públicas.

Sexta-feira, 13 foi azarento para o Benfica

HERNÂNI ENCONTRADO NA "RUA DA COCA"

Alves Henriques

A bomba vai estoirar dentro de dias: um futebolista pertencente a um dos «grandes» terá caído nas malhas do «doping». O seu nome será conhecido depois do resultado da contra-análise.

Era a notícia que ontem transmitimos aos nossos leitores, e não foram necessários dias, mas, somente, escassas horas para o infractor ser identificado: chama-se **Hernâni Madruga Neves**, nasceu no dia 2 de Novembro de 1963 na Granja, iniciou a sua carreira no CC Juvenil de Setúbal na temporada de 1978/79 e no final da última época mudou-se do Vitória de Setúbal para o Benfica.

Ontem, sexta-feira, dia 13, foi, na verdade, um dia aziago para o Benfica ao ver um dos seus atletas ser encontrado na «Rua da Cocaína». **Sou um menino, tenho o futuro à minha frente**, assim desabafou em Azeda (povoação próxima de Setúbal) o atleta, quando, na noite de ontem, foi confrontado com a presença do nosso companheiro («A Bola») Manuel António.

Vinte e cinco anos não é idade de menino e todos pretendemos que o cidadão Hernâni Neves tenha, na verdade, um futuro risonho à sua frente, importa que ele tudo faça nesse sentido e certamente que ajudas não lhe faltarão, como ontem mesmo assegurou o presidente João Santos: **O Benfica tudo fará para não deixar cair o Hernâni na lama. Tudo faremos neste nosso clube para recuperar o atleta, evitando que ele se transforme em vítima da sociedade**.

O que diz a Lei

Segundo determina a legislação em vigor, Hernâni deverá ser punido com a pena de seis meses (mínima) a um ano (máxima). Vejamos o que foi legislado em 8 de Setembro de 1979 e que consta do Decreto-Lei N.º 374/79:

Art.º 2.º — 1 — Será aplicada ao atleta ou praticante desportivo, provada a administração de estimulante de consumo ilícito com a finalidade da sua participação em competição desportiva oficial, uma das seguintes sanções:

a) Suspensão;

b) Suspensão e multa;

c) Suspensão, multa e medida de vigilância temporária;

d) Suspensão, multa e medida de vigilância permanente.

Art.º 3.º — 1 — Consideram-se estimulantes para o efeito deste diploma os produtos ou substâncias que em cada ano, e depois de consultada a comissão antidopagem, forem referenciados pela competente federação desportiva.

2 — A federação dará publicidade a essa listagem, introduzindo-a no seu regulamento.

Art.º 4.º — 1 — É competição desportiva oficial aquela cuja realização no País dependa de autorização da competente federação desportiva ou da Direcção-Geral dos Desportos.

2 — É competição desportiva oficial aquela que, ocorrendo no estrangeiro, tenha a participação de atleta ou praticante desportivo em representação do País, autorizado pela competente federação desportiva ou pela Direcção-Geral dos Desportos.

Art.º 5.º — A suspensão consiste na proibição de o infractor participar em competição, oficial durante o período de seis meses a um ano.

Art.º 6.º — A suspensão e multa consiste na proibição de o infractor participar em competição oficial durante o período de um a dois anos e no pagamento de uma quantia a fixar, entre 3000$ e 10 000$.

Art.º 7.º — A suspensão, multa e medida de vigilância temporária consiste na proibição de o atleta ou praticante desportivo infractor participar em competição oficial durante um período de dois a cinco anos, no pagamento de uma quantia a fixar entre 10 000$ e 30 000$ e na obrigação de se submeter, enquanto tiver a qualidade de atleta ou praticante desportivo, durante três meses a dois anos, ao controlo que for definido pela competente federação.

Art.º 8.º — A suspensão, multa e medida de vigilância permanente consiste na proibição de o infractor participar em competição oficial durante um período de cinco a oito anos, no pagamento de uma quantia a fixar entre 30 100$ e 100 000$ e na obrigação de se submeter, enquanto tiver a qualidade de atleta ou praticante desportivo, ao controlo que for definido pela competente federação.

Art.º 9.º — Incumbe à respectiva federação desportiva mandar instaurar o competente processo disciplinar, que deve ser ultimado no prazo de trinta dias só podendo ser excedido este prazo por uma vez e por um período não superior a trinta dias, mediante despacho da entidade que tiver e proferir a decisão.

2 — Ao infractor será assegurado o direito de defesa.

3 — É da competência do órgão jurisdicional da respectiva federação a aplicação das sanções previstas neste diploma, aos atletas e praticantes desportivos, através de deliberação devidamente fundamentada.

4 — Cabe recurso das sanções aplicadas para o órgão jurisdicional da hierarquia desportiva, desde que a contra-análise seja requerida no prazo de quarenta horas, após ser dado conhecimento ao infractor de que esta acusou resultado constitutivo de infracção.

A «coca» e os seus efeitos

Quem o diz é o dr. Manuel Pinto Coelho: **A Eritroxylon-Coca é um arbusto que se desenvolve na América do Sul e Java e de cujas folhas se obtém a resina perfumada, de onde se extrai um alcaloide, a dextrococaína ou, mais simplesmente, a cocaína. A cocaína — de Miami Vice — é um pó cristalizado insolúvel na água, ao contrário do seu sal, o cloridrato que foi isolado em 1860 e logo introduzido na Europa com fins terapêuticos — é um anestésico local.**

«Sou um menino... tenho muito tempo à minha frente»

Que sucede ao fim de uma dezena de anos de habituação? **Vem a intoxicação crónica, as alterações graves do comportamento que é agressivo e antisocial. É a decadência definitiva, com palidez, caquexia e, por vezes, perfuração do septo nasal. A consciência é destruturada, a confusão permanente. Ao contrário da heroína, não provoca dependência física, isto é, se se parar bruscamente não sobrevêm sinais físicos, mas, por outro lado, não arrasta dependência psicológica grave.**

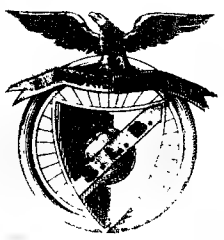
A mensagem

Como escreveu o meu admirado e magnífico companheiro, João Alves da Costa, «ninguém acredita que o menino Hernâni seja um escravo da sua paixão maldita. Porque tem moral e cabedal para dispensar esse enxovalho».

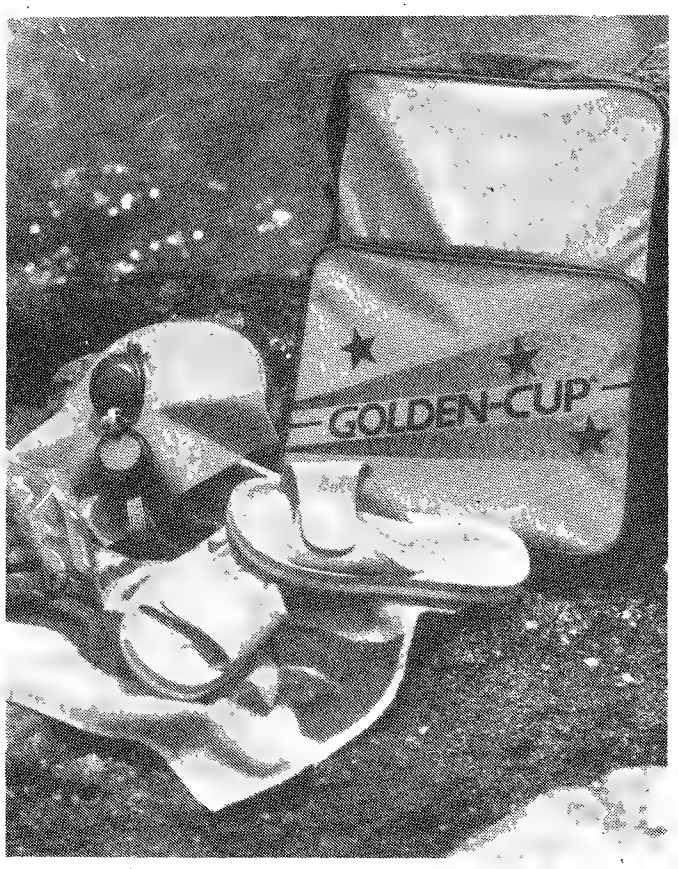
Exacto João: É rigorosamente isso, meu caro Hernâni. Reagir prontamente é o que todos exigimos e mandar para as águas do Sado todos os produtos que possam diminuir-lhe a fadiga e aumentar a agressividade é a mensagem que lhe queremos remeter. Queremos que o futuro do cidadão e do atleta Hernâni Madruga tenha uma nova madrugada.

COLECTIVIDADES

Benfica altera estatutos



Prosseguiu ontem a assembleia geral do SL Benfica, tendo sido resolvido que, a partir das próximas eleições, o mandato dos órgãos sociais passe de dois para três anos.



A linha Golden Cup Sportwear em desfile

Hoje e amanhã no Areeiro

"GOLFINHOS" DISPUTAM A "GOLDEN CUP"

Lançada em 1981, a nível europeu, a marca Golden Cup Sportswear surge dentro da filosofia de diversificação de produtos seguida pelo consórcio Triumph International. Volvidos escassos 8 anos, as suas colecções de natação, fatos de treino/«joggin», ginástica, esqui de fundo e ténis conseguiram já ganhar um espaço próprio, dentro de um mercado disputado ferozmente pelas grandes marcas internacionais.

Em Portugal, comercializa actualmente os seguintes segmentos: fatos de banho para senhora, homem e criança, quer para competição, quer para praia/tempos livres, estes últimos com forte acento no factor Moda; fatos de treino e «jogging», para desportistas activos ou simples seguidores dum estilo mais desportivo de vestir; fatos de ginástica/aeróbica;

— «PROGRAMA CLUBE», uma gama completa para o equipamento de todos os escalões etários, femininos e masculinos, em natação, ginástica e fatos de treino; integrando ainda os indispensáveis acessórios, tais como: toucas, chinelas e óculos de natação, toalhas, sacos, etc.

A GOLDEN CUP tem sido pioneira no carinho dispensado à natação portuguesa, exercendo destacada actividade de patrocinador, a qual incluiu, no passado, o equipamento da selecção nacional, bem como o convite aos mais prestigiados nadadores portugueses (incluindo nomes como Alexandre Yokochi, Sandra Neves, João Santos e muitos outros) a participarem em 4 das cinco edições do importante «meeting» internacional «GOLDEN CUP STRASBOURG», para onde fez igualmente deslocar a imprensa nacional da especialidade.

Neste momento, a par de diversos patrocínios de menor vulto ou pontuais, a Golden Cup apoia a natação do SCP, encontrando-se já na quarta época de uma colaboração que se tem revelado profícua, e cujo êxito fica bem patente no facto de se realizar agora, pela terceira vez consecutiva, o torneio de natação Sporting/Golden Cup (desde 1987 contando também com o apoio da MILO/Nestlé).

Patrocina ainda a Associação de Natação de Lisboa, através do equipamento de todos os seus árbitros e cronometristas.

A nível international, a GOLDEN CUP está presente, neste momento, nos campeonatos mundiais de esqui de fundo (combinação nórdica), a decorrer em Saalfelden/Áustria, e será um dos principais patrocinadores dos Campeonatos Mundiais de Patinagem Artística, a realizar em Paris, em Março de 1989.

Programa/horário

Hoje (16 horas)

1 km liv. m.
200 m mar. f.
200 m est. f.
100 m liv. m.
200 m bru. f.
100 m cos. m.
200 m mar. f.
100 m liv. m.
200 m est. f.
100 m cos. m.
200 m bru. f.
200 m est. f.
100 m cos. m.
200 m bru. f.
100 m liv. m.
200 m mar. f.
100 m cos. m.
200 m mar. f.
100 m liv. m.
200 m est. f.
200 m bru. f.
100 m mar. m.
4×100 m est. m.
4×100 m liv. f.
4×100 m est. m.
4×100 m liv. f.
100 m liv. f.
200 m est. m.

Amanhã (9.30 horas)

1 km liv. f.
100 m mar. m.
200 m est. m.
200 m liv. f.
100 m bru. m.
200 m cos. f.
100 m mar. m.
200 m liv. f.
200 m est. m.
200 m cos. f.
100 m bru. m.
200 m est. m.
200 m cos. f.
100 m bru. m.

200 m liv. f.
100 m mar. m.
200 m cos. f.
100 m mar. m.
200 m liv. f.
200 m est. m.
100 m bru. m.
100 m bru. f.
4×100 m est. f.
4×100 m liv. m.
4×100 m est. f.
4×100 m liv. m.
100 m liv. m.

Os clubes convidados

Associação de Bombeiros Voluntários Estoris
Associação de Bombeiros Voluntários Agualva Cacém
Clube TAP Air Portugal
Sport Algés e Dafundo
Futebol Clube do Porto
Sociedade Filarmónica União Artística Piedense
Clube Futebol os Belenenses
Sport Lisboa e Benfica
Associação Cristã da Mocidade
Clube Naval Setubalense
Leixões Spor Clube
Clube Lisnave
Grupo Desportivo Banco Totta e Açores
Clube Náutico Académico
Clube Natação Oeiras
Clube Fluvial Portuense
Associação Académica de Coimbra
Grupo Desportivo Sopete
Clube Natação da Amadora
Clube Naval do Funchal
Sporting Clube de Braga
Clube Natação de Alcobaça
Associação Desportiva de Fafe
Clube Sport Marítimo
Ass. de Beneficência e Socorros «Amadeu Duarte»
Escola Desportiva de Viana
Clube Desportivo Nacional
Galitos de Aveiro
Sporting Clube de Aveiro

GOLDEN-CUP®
SPORTSWEAR FROM TRIUMPH INTERNATIONAL
APOIA A NATAÇÃO PORTUGUESA

Futebol de lés a lés

PROFESSOR DA ALMEIRIM DIRIGE "EXAME" DE AVEIRO

Os árbitros designados para os jogos da 21.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão são os seguintes: Fafe - Nacional, Manuel Soares Dias (Porto); Chaves - Setúbal, Adão Mendes (Braga); Braga - Estrela da Amadora, Mário Leal (Leiria); Leixões - Boavista, Pinto Correia (Lisboa); Benfica - Espinho, Miranda de Sousa (Porto); Belenenses - Guimarães, Manuel Nogueira (Porto); Farense - Portimonense, Veiga Trigo (Beja); Marítimo - Académico de Viseu, Xavier Oliveira (Porto); Beira Mar - Sporting, Alder Dante (Santarém); e Porto - Penafiel, António Marçal (Lisboa).

II Divisão

Zona Norte: Moreirense - Tirsense, Jorge Coroado (Lisboa); Bragança - Gil Vicente, Fernando Alberto (Porto); Varzim - Marco, José Calheiros (Viana do Castelo); Freamunde - Joane, Bernardino Castanheira (Aveiro); Trofense - Paredes, João Silva (Braga); Salgueiros - Paços de Ferreira, Jorge Rodrigues (Braga); Amarante - Rio Ave, Fortunato Azevedo (Braga); Santa Maria - Aves, José Silvano (Vila Real); e Felgueiras - Vizela, Raúl Ribeiro (Aveiro).

Zona Centro: Luso - Águeda, Américo Santos (Porto); Marialvas - Covilhã, Sepa Santos (Lisboa); União de Leiria - Estrela de Portalegre, José Garcia (Setúbal); Caldas - Feirense, Francisco Silva (Faro); Estarreja - Lousanense, António Rola (Santarém); União de Lamas - Peniche, Alexandre Gonçalves (Porto); Portalegrense - Marinhense, Vítor Pereira (Lisboa); Oliveira do Bairro - Mangualde, Armando Portulez (Coimbra); e Académica - Mealhada, João Simãozinho (Leiria).

Zona Sul: Elvas - Montijo, Vítor Correia (Lisboa); Torreense - Santiago do Cacém, Lourenço Ferreira (Leiria); Alverca - Oriental, Rosa Santos (Beja); Juventude de Évora - Sacavenense, António Jorge (Setúbal); Estoril - União do Funchal, Carlos Valente (Setúbal); Olivais e Moscavide - Lusitano de Évora, Júlio Dinis (Leiria); Barreirense - Louletano, José Pratas (Évora); Atlético - Esperança de Lagos, José Guímaro (Coimbra); e Olhanense - Silves, Francisco Caroço (Portalegre).

III Divisão

Série A: Valpaços - Vianense, Augusto Santos (Bragança); Vila Pouca - Prado, Luís Lemos (Viseu); Mirandês - Famalicão, Aníbal Pereira (Porto); Ponte da Barca - Celoricense, Paulo Paraty (Porto); Vieira - Maria da Fonte, Elísio Martins (Porto); Delães - Atlético de Valdevez, Carlos Leite (Porto); Lanheses - Macedo de Cavaleiros, Magalhães Monteiro (Porto); Esposende - Vinhais, José Moutinho (Porto); e Valenciano - Neves, Lopes Fernandes (Braga).

Série B: Régua - Lixa, Manuel Antunes (Braga); Oliveira do Douro - Lourosa, Licínio Costeira (Coimbra); Valonguense - Ermesinde, José Alves (Braga); Leça - Pedrouços, José Oliveira (Viseu); Lordelo - Torres de Moncorvo, Sérgio Borges (Aveiro); Infesta - Paivense, Agostinho Santos (Leiria); Maia - Sandinenses, José Silva (Braga); Lousada - Vilanovense, José Neves (Leiria); e Ovarense - Vila Real, Costa Valente (Viana do Castelo).

Série C: Paço - União de Coimbra, Mário Sargaço (Leiria); São Romão - Santacombadense, Gonçalves Neves (Coimbra); Oliveirense - Seia, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Alba - Anadia, Abel Lobo (Porto); Oliveirinha - Argus, António Rocha (Braga); Pessegueirense - Mortágua, Fernando Emílio (Porto); Gouveia - Valecambrense, Manuel Brás (Vila Real); Valonguense - Guarda, Amílcar Moreira (Coimbra); e Oliveira do Hospital - Viseu e Benfica, Tavares Silva (Aveiro).

Série D: Alcanenense - Sertanense, Carlos Coelho (Coimbra); 22 de Junho - Alcobaça, Manuel Faria (Santarém); Bombarralense - Naval, José Padinha (Lisboa); Ferrel - União de Tomar, José Silva (Setúbal); Atouguiense - Usseira, Nogueira Torres (Coimbra); Paroquial de Fátima - Mirense, Ramiro Santiago (Coimbra); Nazarenos - Marrazes, Lucílio Batista (Setúbal); Beneditense - Mirandense, João Morais (Lisboa); e Benfica de Castelo Branco - Castelo de Vide, Miguel Mendonça (Viseu).

Série E: Arraiolense - Pêro Pinheiro, Fernando Baltazar (Faro); Lusitânia dos Açores - Futebol Benfica, António Lucas (Setúbal); Samora Correia - Cacém, Gil Rosa (Setúbal); União de Almeirim - Lisboa e Olivais, Alberto Rodrigues (Setúbal); Cartaxo - Vialonga, Álvaro Gonçalves (Funchal); Portosantense - União de Santarém, Luís Miranda (Lisboa); Santa Clara (Açores) - Vilafranquense, Amílcar Dias (Porto); Fanhões - Praiense, Orlando Caracol (Faro); e Sintrense - Campomaiorense, João Costa (Angra do Heroísmo).

Série F: Pescadores da Caparica - Palmelense, Andrelino Pena (Faro); Sesimbra - Quimigal, Alberto Pinheiro (Lisboa); Quarteirense - Ferreirense, Silva Fernandes (Setúbal); Amora - Lusitano de Vila Real, Marcolino Batista (Beja); Montemor - Estrela de Vendas Novas, José Alves (Lisboa); Banheirense - Seixal, Fernando Correia (Lisboa); Moura - Almancilense, Jacinto Roque (Setúbal); Vasco da Gama - Alvorense, José Silva (Lisboa); e Imortal - Cova da Piedade, António Mendes (Lisboa).

Alder Dante (com Fernando Vacas e Matias Bento) foi o «coordenador» escolhido para o confronto de Aveiro

Benfica: sai Pacheco entra Magnusson

O benfiquista Pacheco lesionou-se no treino de ontem à tarde e vai estar ausente da equipa no jogo frente ao Espinho.

Ao invés, o sueco Magnusson poderá regressar á equipa, já que se encontra totalmente recuperado da lesão num pé contraída no encontro com o Vitória de Setúbal, para a Taça de Portugal e que o manteve afastado durante três semanas.

De acordo com o médico do clube Bernardo Vasconcelos, vão continuar ausentes dos relvados, o brasileiro Mozer que iniciou a sua recuperação com trabalho no ginásio, Chalana cujo regresso é imprevisível, Álvaro que, embora já recuperado, encontra-se ainda «indisponível» para alinhar frente ao Espinho, e, a partir de agora, o «sadino» Hernâni que caiu nas malhas do «doping».

Gomes e Pacheco: regresso

Artur Jorge convocou para o encontro de amanhã, com o Penafiel, os futebolistas Jaime Pacheco e Fernando Gomes que durante algum tempo se têm mantido fora do «team» portista. Vermelhinho sai, bem como o jovem Miguel.

Mladenov e Jaime: retornam

Mortimore já poderá contar com a participação de Mladenov e de Jaime, que, devido a lesão, estiveram ausentes no encontro de Espinho.

Liga quase a «grudar»

É bem provável que na reunião marcada para segunda-feira próxima, e que se realizará no Sheraton do Porto, a Associação e a Confederação de Futebol resolvem proceder à rápida fusão dando lugar à constituição da Liga dos Clubes como entidade patronal única.

«Roleta»: a morte aos 28 anos

Tinha apenas 28 anos de idade o futebolista «Roleta» (António Teixeira de Almeida) que anteontem faleceu, vítima de ataque cardíaco quando participava num treino do seu clube, o União Pinhelense. O infortunado atleta estivera anteriormente no Benfica, Gouveia e Guarda.

Como vai o «Mundial»

Grupo Asiático (resultados dos encontros ontem realizados): Kuwait 3-Emiratos Árabes Unidos, 2; Oman, 0-Qatar, 0 (neste grupo recorde-se que no encontro inaugural a Jordânia havia vencido o Qatar por 1-0).

Matra Racing no Algarve

A equipa de futebol do Matra Racing de Paris, que até há cerca de três meses foi orientada por Artur Jorge, inicia amanhã o estágio de uma semana no complexo da Torralta, em Alvor.

O Matra aproveitará assim o interregno de cerca de um mês no campeonato francês para realizar vários jogos em Portugal.

Durante a estada no Algarve, o conjunto parisiense utilizará o relvado do Estádio Dois Irmãos, em Alvor, preparando-se para a segunda volta do campeonato de França, no qual ocupa os últimos lugares da classificação.

Lokomotiv de Sófia em Chaves

Também o Lokomotiv de Sófia, da 1.ª divisão búlgara de futebol, chega a Portugal segunda-feira para um estágio de 10 dias em Vidago, informou o vice-presidente do Chaves para as relações públicas, Vítor Vagaroso.

O Lokomotiv de Sófia vem a Portugal no âmbito de um protocolo com o clube flaviense, onde militam dois futebolistas búlgaros — Radi e Sladkov.

O programa de estágio do clube de Sofia integra jogos com as equipas do Sporting de Braga e do Desportivo de Chaves, a 17 e 25 do corrente, respectivamente.

Em Julho, no início da próxima época de futebol, o Desportivo de Chaves efectuará um estágio de 15 dias na Bulgária, em retribuição da visita do Lokomotiv de Sófia, informou Vítor Vagaroso.

Rali Paris-Dakar

Ickx forçado a sair do trono

O piloto finlandês Ari Vatanen, em Peugeot, e o motociclista francês Gilles Lalay, em Honda, venceram o Rali Paris-Dakar.

Ickx liderava o Rali, mas foi relegado para 2.º lugar por decisão da Peugeot, que, preocupada com a disputa entre os seus dois principais pilotos, atirou uma moeda ao ar para escolher qual dos dois venceria o Rali.

Assim, pelo sistema de «cara ou coroa», Vatanen venceu o Rali Paris-Dakar, com Ickx a ceder «voluntariamente» a vantagem de 20 segundos que tinha sobre o seu colega finlandês.

Disseram-me pormenorizadamente o que eu tinha de fazer, contou Ickx, **tinha de esperar para ele me apanhar.**

No entanto, o piloto belga não está infeliz: **Não tenho qualquer problema com o que aconteceu. Os interesses da equipa são mais importantes do que os meus interesses pessoais,** disse.

Classificação final: 1.º, Ari Vatanen, 26.25,40 horas; 2.º, Jacky Ickx, a 3.44 minutos; 3.º, Patrick Tambay, a 3.44,34; 4.º, Guy Frequelin, a 5.43,44; 5.º; Kees Tijsterman (Holanda), «Mitsubishi», a 6.33,13; 6.º, Kenji Shinozuka, a 7.05,00; 7.º, Jean Fontenay, a 8.29,22; 8.º, Phillippe Wambergue, a 9.02,16; 9.º, Klaus Seppi (Itália), «Mercedes», a 11.04,23; 10.º, Jean da Silva, a 13.05,56. No tocante a motos, a classificação final ordenou-se da seguinte forma:

1.º, Gilles Lalay (França), «Honda», 60.39.02 horas; 2.º, Franco Picco (Itália), «Yamaha», a 37.32 minutos; 3.º, Marc Morales (França), «Honda», a 38.44; 4.º, Mnbepane Peterhnsel (França), «Yamaha», a 1.09,04 horas; 5.º, Maz Neveu (França), «Yamaha», a 3.22,41; 6.º, Orioli (Itália), «Honda», a 4.04,23.

No final da prova, Ari Vatanen conversa com Jacky Ickx e Christian Tarin

NA SUA AGENDA

Andebol

Hoje: Caramão - Francisco de Holanda e FC Porto - Académica (17 horas); Sporting - TAP (17 e 30); ABC - Vitória de Setúbal e Comércio e Indústria - Salgueiros (18 horas). **Amanhã:** completa-se a ronda com o confronto Belenenses - Benfica (17 e 15).

Competições femininas: também as competições de seniores femininos animam o fim-de-semana. Hoje cumpre-se a 15.ª jornada (zona sul) do campeonato, enquanto amanhã será a vez de se disputarem os jogos dos oitavos-de-final da Taça de Portugal.

Para o **campeonato defrontam-se hoje:** Oeiras - Passos Manuel (15 e 30); Torres Novas - Encarnação (15 horas); Paços de Arcos - Benfica (16 e 15) e Ginásio do Sul - Sports Madeira (17 horas). **Amanhã** em partidas correspondentes à **Taça de Portugal** jogam: Quimigal-Propaganda de Natação e Ginásio do Sul - Benfica (11 horas); Escola de Castelo Branco - Sports Madeira (15 horas); Beira Mar - CDUP (15 e 30); Encarnação - Oeiras (16 e 45); Estrela e Vigorosa - Gaia e Torres Novas - Segurança Social (17 horas).

Basquetebol

Calendário dos Jogos: **Hoje** — Beira Mar - Imortal, Ginásio - Belenenses, Illiabum - Estrelas, Sporting - Esgueira e Estoril-Ovarense, todos às 17 e 30; FC Porto - Benfica, às 19 horas. **Amanhã** — Ginásio - Imortal, FC Porto - Estrelas, Estoril - Esgueira e Sporting - Ovarense, todos às 17 e 30; Beira Mar - Belenenses, às 18 e 30, e Illiabum - Benfica, às 17 horas.

Râguebi

A 2.ª jornada da fase final integra os seguintes jogos: 1.º Grupo — **Hoje:** Benfica - Cascais, no Campo A do Estádio Nacional; Belenenses - Académica, no campo B do mesmo complexo; e CDUL - Direito, no Estádio Universitário de Lisboa, todos com início às 14 horas. 2.º Grupo — **amanhã:** Técnico - Económicas, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14; Arcos de Valdevez-Lousã, no campo da Coutada, em Arcos de Valdevez, às 15; Universidade Livre - Moitense, no Estádio Universitário de Lisboa, às 15 e 30.

Hóquei em Patins

Hoje (18 h) Benfica - Porto. Às 21 horas terão lugar os seguintes confrontos: Parede - Campo de Ourique, Turquel - Sporting; Sporting de Tomar - Oliveirense; Infante de Sagres - Paço de Arcos; Famalicense - Barcelos; Juventude de Viana - Sanjoanense.

Esgrima: Torneio Novo Ano

Vai realizar-se no dia 22 do corrente no Pavilhão do Instituto Militar Pupilos do Exército o Torneio Internacional Novo Ano de cadetes em florete masculino e feminino.

HÁ 20 ANOS

Acostar no Espaço

A União Soviética colocou hoje em órbita terrestre uma cápsula «Soyuz», precisamente a «Soyuz-4» com um astronauta de 41 anos a bordo - o coronel Vladimir Shatalov. Notícias não oficiais sugerem que poderá ser lançada outra cápsula tripulada para fazer a união com a «Soyuz-4». O termo «soyuz» quer dizer em russo «união». Círculos soviéticos não oficiais anunciaram que seria lançada a cápsula «Soyuz-5», com outro cosmonauta a bordo, para fazer manobras em conjunto com a «Soyuz-4» e provavelmente tentarem a acoplagem.

Ligações ferroviárias e telefónicas afectadas pelo temporal

O agravamento do tempo durante o dia de ontem, com períodos de temporal desfeito já na madrugada de hoje, afectou de modo sensível o sector das comunicações. Estão interrompidos, por exemplo, os circuitos telefónicos com o Algarve, Guarda e Castelo Branco, e o mesmo se passa na rede internacional com os circuitos de Londres, Paris e Genebra. Para além da queda de postes e linhas, há uma avaria no cabo coaxial cuja localização não está ainda precisada. Quanto a ligações ferroviárias, a interrupção mais grave é entre Mogofores e Oliveira do Bairro, na linha do Norte, onde o temporal derrubou ontem à tarde uma catenária.

A descida do ouro não afectou o mercado

Como o mercado nacional do ouro em barra é restrito, e de certo modo limitado, o preço do ouro, nas cotações hoje fornecidas aos bancos e casas bancárias, pelo Banco de Portugal, não apresentava qualquer alteração, relativamente ao dia de ontem.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	Às 13h.
Bragança	2	2	0.0	Nevoeiro
V. Castelo	4	3	0.0	Neblina
Vila Real	2	1	0.0	Nevoeiro
Porto	7	6	0.0	P. nub.
Coimbra	6	5	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	11	10	0.0	Limpo
C. Branco	6	6	0.0	Limpo
Portalegre	10	10	0.0	Limpo
Lisboa	-	6	0.0	Neblina
Evora	9	9	0.0	Limpo
Beja	-	-	0.0	Limpo
Faro	8	8	0.0	Limpo
Sagres	8	-	0.0	Limpo
P. Delgada	10	10	0.0	Limpo
Horta	10	9	0.0	P. nub.
Funchal	14	13	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 16, Faro 17, Ponta Delgada 17, Funchal 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em m

NA EUROPA

	Min.	1.6 h	Às 18 h.
Madrid	-1	-2	Limpo
Londres	8	8	Chuva
Paris	6	4	Muito nub.
Bruxelas	8	4	Pouco nub.
Amesterdão	9	5	Enc. ob.
Genebra	-1	-2	Nevoeiro
Roma	2	0	Neblina
Oslo	6	5	Chuva
Copenhaga	4	2	Enc. ob.
Estocolmo	0	-1	Pouco nub.
Berlim	2	1	Pouco nub.
Viena	-3	-3	Pouco nub.
Varsóvia	2	1	Limpo
Atenas	4	3	Limpo
Moscovo	-1	-2	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	14	31	Nublado
Joanesburgo	14	24	Nublado
Los Angeles	5	16	Limpo
Montreal	-16	3	Chuva
Nova Deli	4	18	Limpo
Nova Iorque	0	9	Limpo
R. de Janeiro	19	31	Nublado
S. Francisco	6	15	Chuva
São Paulo	19	24	Nublado
Toquio	7	9	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu pouco ou nublado, temporariamente muito nublado. Vento em geral fraco de leste. Nevoeiros em Trás-os-Montes que nalguns locais poderão perssistir durante o dia. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco do quadrante leste. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sueste de um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de sul.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sueste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de leste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou calmo. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco sendo em geral moderado nas regiões do Sul. Nevoeiros em Trás-os-Montes. Formação de geadas.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado do quadrante leste. Neblina ou nevoeiro matinal e formação de geada.

MARES

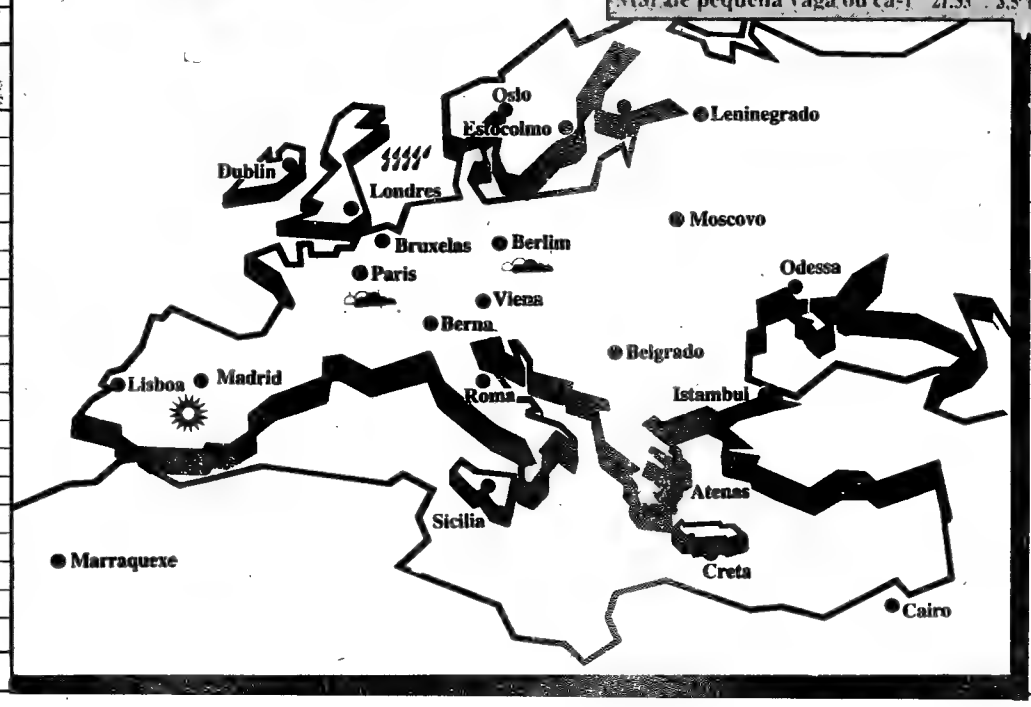
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
07.47	3.9 m	01.09	1.4 m
20.23	3.6 m	13.49	1.4 m

Amanhã

08.50	3.7 m	02.15	1.6 m
21.33	3.5 m	14.58	1.6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1858 É descoberta a conspiração liderada por Felice Orsini, que visava o assassinio de Napoleão III.

1867 O Peru declara guerra à Espanha.

1898 Morre Lewis Carrol, pseudónimo de Charles Lutwedge Dodgon, autor de «Alice no País das Maravilhas».

1903 Morre António Amaral Leitão, um dos dirigentes do Movimento Republicano de 31 de Janeiro de 1891.

1914 Greve geral dos ferroviários em Portugal.

- Nos EUA, entra em funcionamento a primeira linha de montagem de automóveis Ford.

1942 Forças norte-americanas, comandadas pelo general Douglas Macarthur, resistem aos ataques japoneses nas Filipinas no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1950 Os EUA chamam todo o pessoal diplomático em serviço na China.

1953 O Parlamento jugoslávo elege o marechal Tito para o cargo de presidente da República.

1957 Morre o actor norte-americano Humphrey Bogart, premiado com um óscar da Academia de Hollywood em 1952.

1963 O presidente francês, Charles de Gaule, coloca objeções à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum e rejeita, por outro lado, a oferta de misseis «Polaris» feita pelos EUA.

1966 A Indonésia encerra a sua delegação nas Nações Unidas.

1969 O maior navio de guerra do mundo, o porta-aviões norte-americano «Enterprise», sofre um incêndio e explosões a bordo, enquanto efectuava manobras ao largo do Hawai, morrendo 25 elementos da tripulação.

1971 O chanceler alemão federal Willy Brandt oferece-se para negociar um pacto de não-agressão com a RDA.

1977 Morre Anthony Eden, 79 anos, antigo primeiro-ministro britânico.

1981 O general Ramalho Eanes inicia o segundo mandato como presidente da República portuguesa.

1985 O Governo israelita aprova um plano que prevê a retirada das suas forças do Líbano, em três fases.

1986 O general Ramalho Eanes termina, em termos constitucionais, as funções presidenciais para que fora eleito em 27 de Junho de 1976 e em 7 de Dezembro de 1980.

- Morre a actriz norte-americana Donna Reed, 64 anos.

1988 Uma agente da Coreia do Norte confessa ter colocado uma bomba a bordo do avião sul-coreano que, em 29 de Novembro, se despenhou na selva da Birmânia com 115 pessoas a bordo.

"Som dos Gatos" começou ontem, no Rock Rendez-Vous, com 'Mata-Ratos"

UMA FESTA TRIBAL

Maria José Belo Marques

Cerca de uma centena fizeram a festa. Os "Mata-Ratos" deram a música. Um rock duro, muito ao jeito do *punk* dos anos setenta, durante uma hora e vinte animou a festa tribal. Foi assim que começou o "Som dos Gatos".

Iniciativa a louvar, o "Som dos Gatos", propõe-se animar de forma variada, as noites de sexta e sábado, no Rock Rendez-Vous. Se não começaram com uma enchente terão, sem dúvida, começado da melhor forma. Com os "Mata-Ratos" a distribuir estridência, gritos de guerra e tudo isto com o ritmo rock'n'roll.

"Mata-Ratos" com eficiência

Longe vão os tempos dos concertos da "Teia" em que esta banda de uma forma violenta e desinibida fazia a mesma música de maneira instintiva e sem sabedoria. Agora, continuando assumidamente uma banda de underground, o som está refinado. Há uma evolução técnica patente em todos os elementos da banda. De assinalar o trabalho desenvolvido pelo Miguel, o vocalista do grupo. Já se entende tudo o que diz. Também a guitarra do Pedro tem uma fraseologia mais clara, tendo como suporte a batida enérgica do baterista e a complementaridade do baixo, novo elemento do grupo. Sem nada ter perdido das suas características, mantendo-se profundamente coerente, esta banda conseguiu transformar o atabalhoamento em sons definidos e claros.

Os textos dos temas esses desenvolvem todo o universo do descontentamento colectivo. O sistema, o poder e a moral hipócrita estão em causa. As coisas não são ditas de forma poética ou camuflada mas sim directa e acutilantemente. Falam de morte e loucura que muito mais que as flores está na ordem do dia. Deram-lhes uma sociedade massificada movendo-se a um ritmo estabelecido e alucinante, sobre a qual não foram tidos nem achados. É a realidade iminente da guerra das estrelas, que já não é a guerra pura e simples, mas muito mais complexa que pode apanhar-nos de surpresa na cama. É um futuro que não é, em termos de perspectivas mesmo que só vislumbradas. Roubados, espoliados de um sentido poético ou de sonho a realidade é feia, brutal e mal-comportada, quiçá desesperada. Em termos políticos e sociais estes são os cantores da revolta, da subversão, são os arautos da realidade e da transformação. Começar do nada está implícito na destruição da esquizofrenia a que os pretendem amarrados.

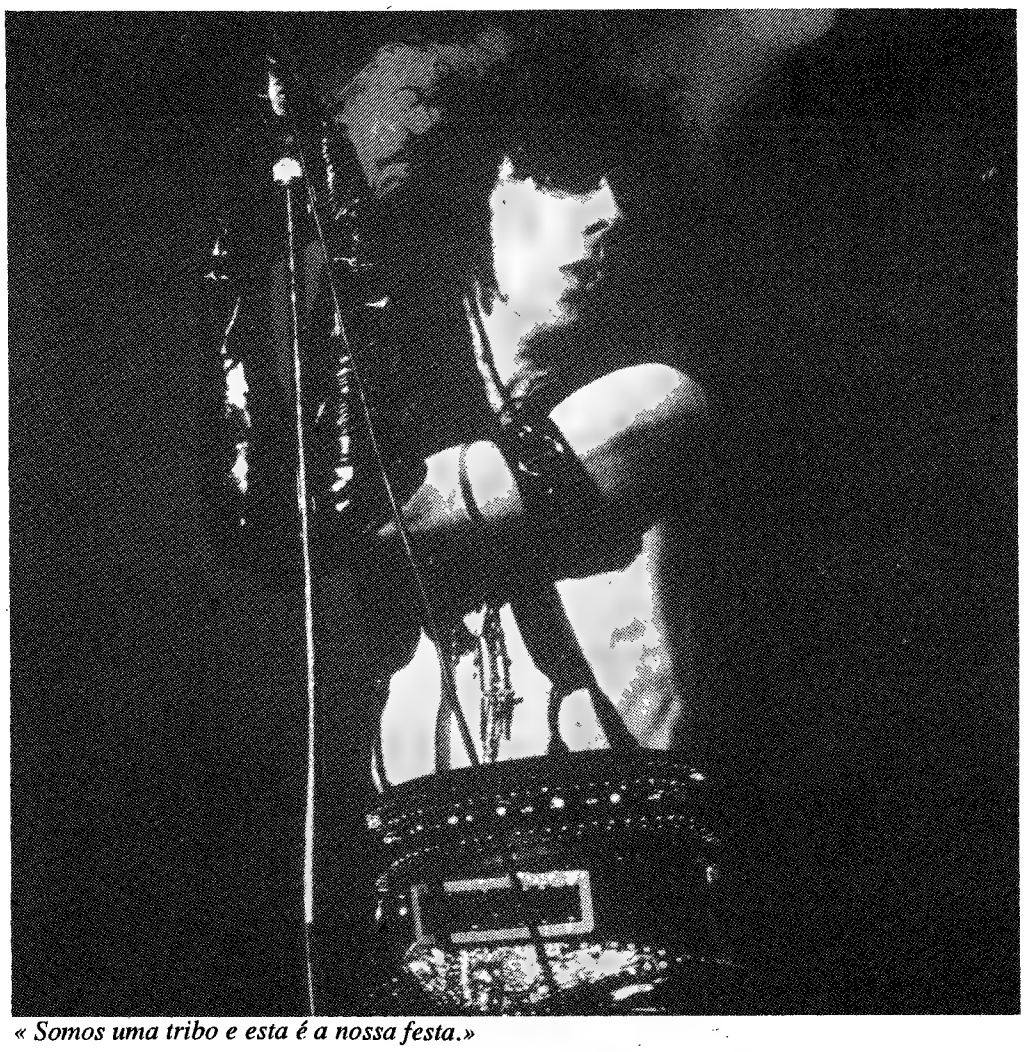
"Eu sou um animal da festa tribal"

No fundo um concerto de "Mata-Ratos" (como de outras bandas já inexistentes, mas guardadas em memória, como "Ku de Judas" ou "Crise Total") é muito mais que isso, ouso afirmar que se trata de um comício. Quem lá vai é militante de uma causa que para si próprio, na maior parte das vezes, considera perdida. É a altura possível, porque conquistada, de dizer, berrar, gritar o que não se quer da vida. É o acreditar nem que seja por momentos que se tem uma força invencível. São as energias extravasadas porque acumuladas e até por vezes reprimidas.

Todos sabem de cor todas as letras, textos ou as palavras-de-ordem.O microfone não pertence ao vocalista porque ele o faz chegar a quem o quiser agarrar, para com ele cantar, ou só gritar, como ontem: «isto tem que mudar».

A ironia forçosamente existe como arma mortífera. "Eu tenho um pobrezinho" ou o "Jardim da Celeste" que é o Hospital Júlio de Matos, onde te dão cama e comida, são alguns dos temas dos "Mata-Ratos" em que ela é acutilante. Ou porque não a comédia de costumes " A minha sogra é um boi"?

O público, esse é jovem e de aspecto agressivo. Não se faz, já, questão de usar a corrente y ou o penteado x, o que importa é que durante uma hora «somos uma tribo e esta é a nossa festa». Quem os observe imagina-os inimigos que se confrontam fisicamente. O que se passa é bem diferente, é a violência de uma dança guerreira em que ninguém se magoa, porque todos pertencem ao mesmo exército, estão do mesmo lado da barricada. O único lado possível porque, isento de demagogia, é negro como o futuro que lhes é negado e o presente que lhes querem roubar.



« Somos uma tribo e esta é a nossa festa.»

Assisto a um concerto subversivo, contestatário, tão semelhante a outros, não muito distantes, com outra música e as correrias à frente dos cães da polícia. Era um tempo de repressão evidente. Agora ela está camuflada existindo muitas vezes no vizinho, num outro explorado, o tal que se vira contra quem não entende e o que lhe é igual, aceitando, mansamente, uma vida triste e sem saídas para os filhos, herdeiros de uma sociedade que lhes é hostil.

Se mais não fora, e se de facto os "Mata-Ratos" não estivessem em forma, tinha valido a pena, porque a tal juventude alienada é lúcida e combativa, transformando o nada que tem em vontade colectiva.

Juntos, no Casino, ainda este mês

Tordo, Mendes e Paulo de Carvalho

"Só nós três" é o nome do espectáculo que vai juntar no Casino do Estoril, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Carlos Mendes. Com estreia prevista para 26 deste mês, os seus autores, ontem, em Conferência de Imprensa, anunciaram as suas intenções.

«Um espectáculo muito bonito e feito com muito amor» foi como o defeniriam os músicos veteranos Tordo, Paulo e Mendes, com a ajuda do seu director musical, maestro Pedro Ósório.

Tratando-se de um desafio, porque raras são as vezes que músicos do seu calibre e com a sua experiência têm a possibilidade de cantar com uma orquestra, no caso a da R.D.P., Fernando Tordo afirmaria tratar-se da: « confirmação de que valeu a pena andar tantos anos a fazer música».

Com a promessa de, em termos musicais, acontecerem coisas inesperadas, os três compositores e interpretes, que estarão a maior parte do espectáculo ao mesmo tempo em palco, vão interpretar canções suas, conhecidas de todos, bem como alguns originais, estando entre estes o tema que dá título ao show "Só nós três".

Levantando um pouco o véu da surpresa ficámos a saber que o espectáculo, a apresentar em quatro galas no Casino, conta com encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e textos de Baptista-Bastos. Ao lado dos três compositores estarão ainda oito dos melhores músicos portugueses. Sem dúvida que, para além de bonito, será um espectáculo de qualidade a não perder.

Cartas persas

A cabeça de Luís XVI

Jose Augusto-França

ANTES que seja tarde, Luís XVI foi há pouco absolvido por um tribunal de cidadãos mediáticos, com 55% dos votos, só 27% achando que o pescoço devia ser-lhe cortado e 17% pendendo para o desterro.

Coisas de televisão francesa, loto histórico-cultural para grandes escutas, que o segundo centenário de 1789 está largamente comercializando, em exposições, telefilmes, teatros, abundantes livros e revistas e muitíssimos colóquios pelo mundo fora. Além de declarações oficiais e polémicas, ideológicas ainda — quando as teorias marxistas de Soboul se vêem tiradas de moda pelas liberalistas de Fumet, o social pelo outra vez político, as instituições em vez dos embates sociais. Símbolo do facto, nenhum, porém, à vista, como o foi, há cem anos, a torre Eiffel, erigida na exposição universal de então — que este ano não haverá, por mor de opostas políticas do governo e da «mairie» parisiense.

Neste grotesco julgamento televisivo de Luís Capeto, vários actores encarnaram em «Kitsch» figuras famosas do caso, de Danton a Robespierre, de Fouquier-Tinville a Malesherbes, e, com eles, dois advogados célebres que, identicamente «cabots», só se distinguiam por estarem vestidos à paisana. O mais conhecido (já pela defesa de Barbie, o carrasco nazi de Lyon) era Maitre Vergès, saído dum filme policial de terror, de série Z, com a sua cara estanhada e misteriosamente meio-oriental, pequenito e pausado, de gestos curtos, a voz cava dos grandes momentos históricos...

A assistência do «plateau» era actual também (com que empenhos se obtiveram lugares!) e estava entre o compenetrado e o gozoso, espreitando as câmaras. A votarem, milhões de telespectadores, pelo hexágono fora...

Mais mal atacado que defendido (por Vergès), o rei, em voluntário silêncio, por direito divino e injulgável, ganhou a cabeça outrora perdida.

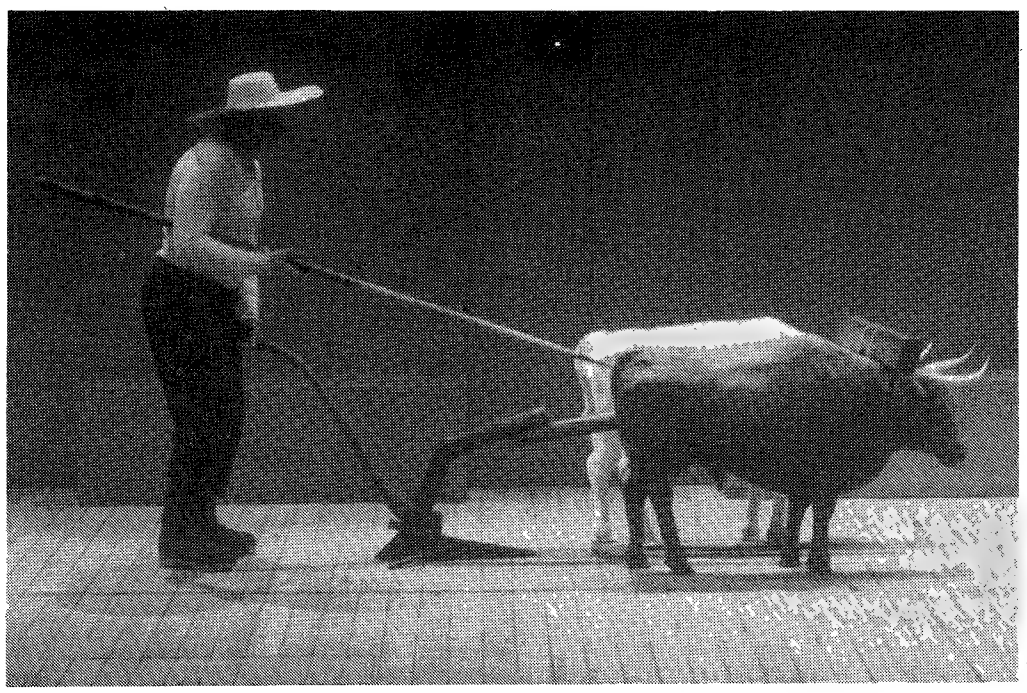
Mas a história, por causa da História, não pode dizer-nos o que ele foi fazer, saindo livre do pretório. O destino de todos nós disso dependeu, porém...

... Na sala estava sentado o príncipe espanhol Don Afonso de Bourbon, dito Bourbon-Dampierre, primo-coirmão de Don Juan Carlos I, rei de Espanha. Duque de Cadix, Don Afonso quer sê-lo também de Anjou, em França. Em próxima carta veremos o que isso deu, em tribunal — a sério, ou quase, desta vez.

BAMBA: VIDA E MORTE DE UM CAMPONÊS

Carlos Porto

VIDA E MORTE DE BAMBA, **de Lope de Vega.** Tradução: **Luísa Neto / Manuel João Gomes.** Colaboração filológica: **Luís F. Lindley Cintra.** Encenção / Cenografia / Figurinos: **Luís Miguel Cintra.** Assistente de encenação: **António Fonseca.** Adereços: **João Calvário.** Iluminação: **Luís Miguel Cintra / José Eduardo Páris.** Música: **Jorge Laurentino.** Produção: **Amália Barriga.** Interpretação: **Luís Miguel Cintra, João Cabral, José Lopes, Fernando Mora Ramos, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, Teresa Madruga, Cristina Cavalinhos, Cândido Ferreira, Márcia Breia, Dinis Gomes, António Fonseca.** Teatro da Cornucópia. **Estreia: Teatro do Bairro Alto / 6-01-1989.**



Cândido Ferreira (Bamba ainda camponês)

O Teatro da Cornucópia continua, com este espectáculo, um trabalho sobre textos clássicos que tem permitido a descoberta e a redescoberta de valores múltiplos que uma leitura rotineira desses textos não desocultava. Redescoberta, caso do «Auto da Feira» de Gil Vicente, que foi o grande êxito que se sabe; descoberta, caso desta comédia de Lope de Vega, provavelmente inédito em Portugal, e que os próprios espanhóis ignoram, pelo menos em termos de espectáculo. E no entanto trata-se de um texto notável tanto pela história que nos conta como pela maneira como no-la conta. Uma velha história com raízes portuguesas sobre a disputa do Poder que decorre em áreas paralelas: a conquista do poder central ambicionado pelos Godos que lutam entre si e a conquista do poder local através da luta dos vilãos dos quais deve sair o alcaide. Na encenação de Luís Miguel Cintra os mesmos intérpretes desempenham os pretendentes ao trono e os pretendentes à alcaidia, com excepção, inevitavelmente, de Bamba, que sendo nomeado alcaide, o que ele começa por recusar, será nomeado rei sem que por isso na disputa entrasse. Porque Bamba é nomeado rei por escolha divina. Já que esta é uma peça sobre o Poder, como escreve o encenador, podemos ver que o Poder vem do alto, se assim se pode dizer, pois é um poder divino. Ao Papa compete escolher aquele que ocupará o trono. Mas é um anjo, enviado por Deus à Terra que, como o ponto no teatro, lhe soprará o nome do escolhido: o nomeado não é nenhum dos grandes senhores cobiçosos do Poder, mas um camponês que vive a lavrar a terra, Bamba. Surpresa porque esta é a comédia das surpresas: quando Bamba vê a coroa de flores junto da árvore e depois a coroa de rei; quando ao ser batizada, a criança diz que Bamba vai ser rei; quando Bamba diz que aceitará ser rei se a vara que empunha florescer e a vara florescer; quando Sancha sabe que vai ser rainha; quando Bamba se torna amigo de Paulo, o Grego, e este o atraiçoa como Judas a Cristo (mas aqui é Cristo que beija Judas).

Por esta peça podemos verificar como de facto os reis são de ascendência divina, mesmo quando são camponeses. A segunda parte tem a ver com o facto de ser mais fácil conquistar o Poder do que conservá-lo porque a cobiça pelo Poder é uma circunstância contra a qual, pelos vistos, nem Deus pode.

O que torna este texto aliciante é o facto de sendo uma comédia, mesmo nesta versão, alterada pelo encenador, há nela um fio trágico que é conduzido pelo protagonista; porque um camponês que se transforma em rei, numa sociedade em que o poder é dos senhores, não pode deixar de ser um personagem trágico. Por isso, o riso que o espectáculo nos provoca acaba por ser um riso amargo. Talvez seja por isso que o espectáculo pareça mais rico, mais fascinante, quando nos faz rir, isto é, quando oculta a tragédia atrás do riso, e menos na parte final, quando nos mostra a realidade, a loucura e a morte de Bamba a ocupação do trono por outro, por aquele que tem direito a ele porque não é inocente.

Como de costume em Luís Miguel Cintra, o texto de Lope de Vega é trabalhado através de discursos que passam pelo óbvio (as grandes peças de xadrez colocadas sobre a parede que enquadra o espaço, os soldados minúsculos que o pequeno príncipe vai dispondo em ordem de combate, na sua qualidade de futuro rei e senhor dos exércitos), e passa pelo elaborado (o tratamento das personagens — os Godos, as várias figuras interpretadas por Luís Miguel Cintra, os jogos cénicos, as formas barrocas, o tratamento do sudário, a composição e marcação pictóricas do anjo, etc.)

Também como de costume, a linguagem da comédia clássica tem a ver connosco: em Cintra o clássico é sempre nosso contemporâneo, sem deixar de o ser.

Magistral, sob esse aspecto, a passagem de Luís Miguel Cintra pelas várias personagens que lhe cabem: a composição do Rei Recisundo evoca Ricardo III; ao vendedor de estampas religiosas segue-se a personagem do papa, que evoca Pio XII, como ao rei mouro há-de seguir-se um escravo mouro.

Bamba, o camponês, é Cândido Ferreira: não apenas a candura mas também a astúcia; não apenas a rudeza mas também a sabedoria; não apenas a ambição mas também a coragem, Cândido Ferreira explica-nos, em termos puramente teatrais, a complexidade da personagem mas também a sua esplêndida humanidade. Desta é inseparável a inocência da mulher, Sancha, uma interpretação soberba de Márcia Breia; ambos compõem uma estampa de personagens «ingénuas» inesquecíveis.

Mas este jogo é rico em personagens e em jogos de personagens: o Anjo de Dinis Gomes, estampa barroca, a D. Branca de Teresa Madruga que forma com Ervígio, a quem compete a morte de Bamba, o par oposto do casal Branca-Sancha; D. Elvira de Cristina Cavalinhos, a magnífica mulher

"Fausto. Fernando. Fragmentos"

Carta a Carlos Porto

Na edição do Vosso jornal de 9 de Janeiro, em caixa do artigo Faust. Fern. Fragm. e intitulado O Caso do Texto, Carlos Porto pergunta-se, estranha, faz juízos e finalmente solicita ser esclarecido acerca do historial da versão dos fragmentos de Fernando Pessoa, que eu assino para o espectáculo Fausto. Fernando. Fragmentos. sob a direcção de Ricardo Pais.

Apesar de afirmar desconhecer o processo que conduziu à versão, Carlos Porto atribui papéis e valoriza actuações de vários intervenientes, entre os quais Teresa Sobral Cunha de cuja visão dos factos faz Carlos Porto publicidade.

Teria sido com muito gosto que eu próprio teria esclarecido Carlos Porto de todas as dúvidas a ele surgidas respeitante à versão de Fausto. Fernando. Fragmentos. Por Carlos Porto, lamento que o não tenha feito. Face à ligeireza e forma leviana da notícia e para esclarecimento de Carlos Porto e de todos aqueles a quem o seu artigo instalou a dúvida esclareço:

Teresa Sobral Cunha reconhecida especialista na caligrafia de Fernando Pessoa não se achando digna de partilhar a nobreza de quantos ao longo da História da Cultura de uma maneira anónima constribuíram para o legado em textos, a todos acessíveis, de autores mais ou menos ilustres, reivindica um lugar bem mais estranho e um tratamento especial. Teresa Sobral Cunha reivindica direitos de autoria de um texto que, até prova contrária, é de Fernando Pessoa, textos que são hoje do domínio público. Simultaneamente exige publicamente que o seu nome conste no programa de Fausto. Fernando. Fragmentos.

O nome de Teresa Sobral Cunha não consta, nem tinha de constar do programa (nunca foi questão) por não se conhecer na tradição dos programas para teatro a figura do «fixador».

A versão de que eu sou autor, de facto, apenas deve a Teresa Sobral Cunha o trabalho de paleografia por esta senhora realizado por encomenda do Instituto Português do Livro.

Foi um maço de 310 páginas A4 soltas contendo textos de Pessoa que em Agosto de 1987 o encenador Ricardo Pais me entregou com o honroso convite de realizar a partir daquele material (a ele cedido pelo I.P.L.) uma versão para o espectáculo que teria mais tarde o nome de Fausto. Fernando. Fragmentos.

Estas 310 páginas continham diversos textos, fragmentos, anotações para cenas, as indicações dos cinco actos que Teresa Sobral Cunha no seu trabalho paleográfico tinha decifrado até àquela data.

Foi sobre este material em bruto e seguindo a minha própria metodologia, a análise e interpretação dos textos de Pessoa, combinatórias possíveis, a minha opção de dramaturgista, e ouvido o encenador Ricardo Pais e posteriormente os consultores convidados, que eu realizei uma versão para teatro, e que agora é publicada pelo Teatro Nacional D. Maria II recebendo o mesmo título do espectáculo Fausto. Fernando. Fragmentos.

Esta versão nada deve à recente publicação (Dezembro de 1988) de um texto «estabelecido» por Teresa Sobral Cunha de fragmentos de Pessoa para um projecto de escrita de Fausto.

Teresa Sobral Cunha a «fixadora» destes fragmentos pessoanos que admitem todas as lógicas de organização possível, transformou com as suas recentes atitudes o seu reconhecido trabalho de especialista na caligrafia pessoana num caso mi-núsculo da história do teatro e da literatura portuguesa. Carlos Porto lamentavelmente publicitou-o.

Com os cumprimentos,

António S. Ribeiro

P.S. Sem quaisquer outros comentários.

Resposta

1. *Na nota sobre o caso do texto de «Fausto. Fernando. Fragmentos», a que esta carta de António S. Ribeiro se refere, não fiz mais do que dar uma informação de factos de que tinha conhecimento.*

2. *Essas informações só não estavam totalmente correctas por haver neste caso circunstâncias agravantes que começam a ser conhecidas.*

3. *António S. Ribeiro reconhece que redigiu a sua versão sobre um texto de Fernando Pessoa que não existiria sob essa forma se Teresa Sobral Cunha não tivesse trabalhado sobre o espólio de Fernando Pessoa, o que representou um esforço considerável que o próprio António S. Ribeiro louva.*

4. *O essencial consiste no seguinte: ao contrário do que se escreveu no programa do espectáculo, António S. Ribeiro não redigiu uma versão do texto de Fernando Pessoa, ou seja, não trabalhou sobre o espólio do poeta, mas do texto de Fernando Pessoa estabelecido (e não fixado, como escrevi) por Teresa Sobral Cunha.*

5. *Ao contrário do que António S. Ribeiro dá a entender, o texto que recebeu para trabalhar, estabelecido por Teresa Sobral Cunha, já uma versão acabada, apresentando-se dividida em actos e entre actos, tal como surge na sua versão.*

6. *Teresa Sobral Cunha nunca reivindicou do Teatro Nacional quaisquer direitos financeiros sobre o seu trabalho; reivindica o direito imprescritível de que esse trabalho seja publicamente reconhecido por aqueles que dele se aproveitaram.*

7. *Ao aproveitar um texto que representa um trabalho intelectual indiscutível sem pedir autorização para o fazer, sem citar uma única vez o nome da responsável por esse trabalho, António S. Ribeiro cometeu um acto, na minha opinião, eticamente condenável.*

8. *Ao evocar o direito legal de resposta, António S. Ribeiro revela conhecer os seus direitos; lamenta-se que não reconheça o direito aos outros, incluindo o da informação.*

Ao fazê-lo, António S. Ribeiro mostra ignorar que são outros os códigos de ética por que se regem este jornal e este crítico. O que, perante os factos, já não surpreende.

PS — Como aqui se informou em primeira mão, a SPA iniciou já diligências com o objectivo de defender os direitos reconhecidos de Teresa Sobral Cunha.

Carlos Porto

CRÍTICA

que ri, o Paulo de António Fonseca, e Fernando Mora Ramos, José Lopes, pela primeira vez na Cornucópia, Rogério Vieira, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto, Fernando Heitor, o jovem João Cabral.

Como quer Luís Miguel Cintra, estas figuras de estampas vão-se transformando em personagens histórica, social, e humanamente dimensionadas. A esse facto não é alheio o talento dos intérpretes, na sua maioria com papéis duplos. Só por vezes alguns deles são traídos pela acústica da sala, problema que ainda se mantém, o que, embora raramente, prejudica o entendimento do texto.

O principal elemento do cenário é uma enorme cortina vermelha, sinal do Poder, cortina que as personagens movimentam desocultando as respectivas cenas. Como este é intencionalmente um espectáculo sobre a memória, esta cortina lembrou-me dois espectáculos, curiosamente ambos com a mesma peça, também essa uma peça sobre o Poder. «Hamlet» espectáculos que provavelmente Luís Miguel Cintra não viu: oo «Hamlet» do Fatias de Cá, apresentado nos claustros do Convento de Tomar, para o qual José Rodrigues propôs um único elemento cenográfico, uma cortina vermelha, também ela símbolo do Poder e do sangue que o mancha; como evocação mais produtiva, o cenário que Liubimov criou para a sua célebre encenação da mesma peça, cortina que constituía uma proposta emblemática (muito diferente da de Cintra, é certo, mas operando por vezes através de efeitos semelhantes). O cenário dispõe de seis portas que são um elemento importante na movimentação dos intérpretes lembrando o espaço criado por José Manuel Castanheira para a encenação do «Auto da Índia» de Rogério de Carvalho com o TEUC, e também esta aproximação é puramente casual como tive oportunidade de saber (o contrário de resto seria impensável). E não lembra este Anjo o do «Auto da Feira»? Lembra sem repetir, contudo.

Todos estes jogos, jogos da memória, jogos da simultaneidade, ajudam-nos a entender como o teatro é um jogo que passa por estas combinações voluntárias ou involuntárias. Não andaram as cotas de malha usadas pelos Godos no Cortejo Histórico de 1947, como aqui contou Rodrigues da Silva?

Este espectáculo assenta numa grande erudição, no mais nobre sentido da palavra. Não apenas a do encenador e dos seus colaboradores mas também em relação ao trabalho com o texto a que fica ligado o nome de um mestre, o prof. Lindley Cintra. Há também o caso da tradução de Luiza Neto Jorge e Manuel João Gomes. Tradução? Havia uma tradução? Não sei de melhor elogio a fazer a este trabalho.

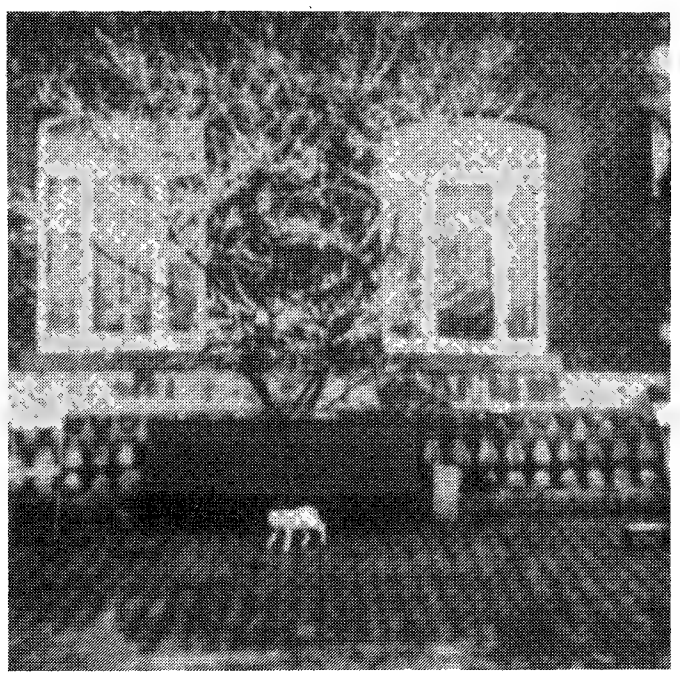
Seria ocioso insistir com o leitor para ver este espectáculo. Trata-se de mais uma aventura de que se sai não apenas mais rico mas também mais feliz.

Silvina Rodrigues Lopes escreve sobre Gabriela Llansol

TEORIA DA DES-POSSESSÃO

Em Fevereiro do ano passado, num artigo nosso intitulado «A 'short story' da angústia fina que todos nós somos», publicado neste jornal (Ler/Escrever nº. 342), a propósito do último livro de Maria Gabriela Llansol, *Finita/Diário 2*, esboçámos o que de inquietante existia na sua escrita. Inquietante, por exemplo, por a escritora abordar a problemática do infinito e a questão também de não sermos talvez a última palavra em racionalidade. Com outro fôlego, surge-nos agora, de Silvina Rodrigues Lopes, assistente na Universidade Nova, o ensaio «Teoria da des-possessão», sobre a obra toda de Llansol. Aos leitores apresentamos alguns excertos da interpretação de Silvina Rodrigues Lopes...

P. A.



Casa em que foi escrito Finita/Diário 2. Sobrepondo-se à fachada, um arbusto, Prinus Triloba, «que florirá». Llansol: «Escuto muitas vezes esse arbusto...»

A escrita de Maria Gabriela Llansol deixa o pressentimento de um mal estranho: uma doença secreta envolve a imagem que de nós formamos como um todo articulado em faculdades. Desfazendo nós, anulando evidências, o mal despedaça, reparte-nos pela escrita: coisas, ideias, lugares, tudo é escrita, tudo participa da mutação e da permanência da escrita.

Como modo de ver esse mal, parte-se aqui de uma palavra: **des-possessão**. À sua volta, outras palavras gravitam descrevendo inesperadas órbitas que se chocam, se repetem, se transformam caoticamente sem no entanto perderem de vista um centro no infinito, um sol em plena noite obscura. São palavras que atingem o nascer e o morrer numa coincidência que é a precaridade do eterno: o único e indesvendável segredo.

Visão, possessão, vazio. Errância, pobreza, ódio. Rebelde, comunidade. Ou pensamento. Escrita. Amor sem significação óbvia nem outra. As palavras vivem de serem vivas, da decisão que as possui, do arrebatamento interior, de não serem bens, propriedades, objectos que se usam e nos desgastam, mas intensidades, sopros onde os corpos se deslocam e se encontram. Amantes.

O mal é minoritário, uma intensidade que mina o todo social destruindo-lhe os elementos ou os seus bens - objectos, servos, significados. A escrita é um mal sublime: os bens que nos retira, e que se resumem na segura representação de um mundo e de um poder sobre ele, são substituídos por um mal (um bem? a distinção deixa de fazer sentido) maior: a doença do infinito.

O inapresentável é o impossível que nos toma permitindo-nos ir além do que podemos ir, mostrando-nos que somos para além do que podemos conhecer de nós, diferentes do todo que nos imaginamos ser. Relação ao infinito que nos incompleta: des-possessão.

«Um grande crepúsculo inundava a escrita, e todos os factos e conhecimentos se inscreviam num contexto de máxima originalidade; eram derrubados, triturados, nem o direito, nem o avesso existiam.»

A escrita de Maria Gabriel Llansol pertence à eterna paisagem da escrita. Ambiente e corpo dos seres vivos, caracteriza-a, como a toda a vida, não apenas o ser um tecido de relações que se alteram na constante mudança de todas as coisas, mas o ser um tecido onde a mutação irrompe: a vida está além da vida, a escrita além da escrita.

Originando contextos de «máxima originalidade», as mutações produzem, em termos de escrita, problemas de leitura. A estranheza com que alguns textos, de um modo geral toda a arte, aparecem aos olhos dos seus contemporâneos deve-se, naturalmente, a esse potencial de novo que os impregna. Daí resultam alguns problemas de leitura. A primeira interrogação seria: quando é que o novo se transforma em conhecível, conceptualizável? O historiador das ideias sabe que há uma distância necessária e exacta, mas, partindo do princípio que o leitor não coincide na totalidade, nem necessariamente, com o historiador, e que ler não é necessariamente uma actividade de conceptualização que nos coloque perante conceitos rigorosos e unívocos, a primeira interrogação deixa de fazer sentido. Haverá então muitos modos de ler. Ficam os problemas que um certo modo de leitura - chame-se-lhe crítica - me coloca.

Em primeiro lugar, deverá tratar-se de uma leitura capaz de estabelecer a relação com a «máxima originalidade» de todos os textos, mesmo os mais antigos, portanto uma leitura que esquece a boa distância - a da história - e inventa uma outra distância: de mim ao infinito. Aproximar o longínquo, afastar o que está perto, coloca o problema da historicidade da leitura e não de uma história da literatura, nem tão-pouco de uma história da leitura. A historicidade de leitura diz respeito à relação da minha linguagem a um determinado paradigma cultural. O problema é então este: como trazer o distante a um paradigma reconhecível afastando simultaneamente esse paradigma? A leitura crítica será uma leitura funâmbula que requer a capacidade de resistir à atracção do vazio sob o efeito da sua fascinação, uma leitura que corre o risco de des-possessão, passagem entre a negação e o pleno, sem todavia atingir, como a escrita (arte), a jubilação serena, fora de qualquer risco.

Da escrita à leitura há uma interrupção da comunidade dos textos que nos avisa da perda, remetendo ao mesmo tempo, como na teologia de Maître Eckhart, para uma afirmação, pois não existe falta senão em relação a uma possessão.

O texto só reside à perda em termos paradoxais, o seu apelo - «Noli me legere», como escreve Blanchot -, já participa do movimento precário da leitura. Só esta pode ser tentada a fazer silêncio. Se de facto a leitura-crítica de um texto, que pode levar à exaltação da literatura, é sempre redução do texto à altura da literatura, ela é também passagem da continuidade, onde permanece, à «nudez da palavra escrever», à diferenciação do sentido.

À nudez do escrever, participação numa língua primordial, impessoalidade de um agir, apenas co-responde uma leitura que busque o caminho de perder-se, o da escrita.

A des-possessão dá-se no trânsito entre ler e escrever. Não se trata de se deixar absorver pela leitura, de incorporar o outro ou de se lhe identificar. O que se passa é uma deslocação para um ponto onde aquele que lê passa a escrever (mesmo mentalmente). É uma perda de autoridade reversível entre autor e leitor remetidos para uma estranheza mútua, um anonimato comum. Os autores de discursos escritos não são autores verdadeiros, diz Platão, no **Fedro**, falta-lhes a possibilidade de responder pelo escrito: a pessoa, cidadão, desaparece e abandona o texto à fragilidade e ao risco. O texto escrito evidencia a sua possessão: o viver possuído do outro, anónimo mas a cada momento diferença que embate na diferença de quem lê.

Zeca Afonso nome de escola

A Escola Secundária nº 1 de Loures enviou uma proposta ao Ministério da Educação no sentido de se alterar o nome daquele estabelecimento de ensino para Escola Secundária José Afonso.

A ideia fora apresentada por um dos professores que ali lecciona e teve o apoio imediato dos alunos, mas só depois de o Conselho Directivo dar o seu aval e de a autarquia ter, por unanimidade, dito que sim, o processo teve desenvolvimento, aguardando-se agora a resposta dos responsáveis governamentais, segundo o que está determinado pelo Decreto-Lei 93/86, de 10 de Maio.

A homenagem é inédita ao nível do ensino e dá o justo valor à figura do cantor e poeta que se tornou na imagem e símbolo do 25 de Abril. Assinale-se, a propósito, que Zeca Afonso também foi professor no ensino secundário...

Teresa Gouveia em Óbidos

A secretária de Estado da Cultura, acompanhada pelo presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura, desloca-se hoje a Óbidos para inaugurar a biblioteca daquele município.

A abertura ao público deste novo equipamento insere-se no programaa de criação de uma rede nacional de leitura pública, constituindo um dos seus primeiros resultados. Embora se trate de uma biblioteca de pequenas dimensões, fruto de um projecto anterior da Câmara Municipal de Óbidos, apresenta já características exigíveis a uma biblioteca de leitura pública, salientando-se o livre acesso às estantes, o empréstimo domiciliário, área de leitura para adultos e para crianças, a utilização a curto prazo de meios audiovisuais e de novas tecnologias.

A verba até agora despendida orça os 15 mil contos, foi comparticipada em 50 por cento pelo Instituto Português do Livro e da Leitura e destina-se sobretudo à aquisição de equipamento e fundos bibliográficos.

Simara vai ser este ano a rainha do Carnaval de Sines

Em Lisboa, sem esquecer o Carnaval

SINES: UMA ALTERNATIVA TURÍSTICA

Rodrigues Borges

Foi há dias, na Casa do Alentejo. Uma autêntica embaixada da Vila de Sines veio até á capital dizer, em primeiro lugar, que ali o Carnaval não morreu. Esteve apenas congelado uma temporada, o ano passado reapareceu e agora sente-se em condições de demonstrar que pode ombrear com os melhores que se fazem no país. Todavia, as forças vivas de Sines, lideradas pelo presidente da Câmara Municipal, tiveram a coragem suficiente para afirmar que o Carnaval é importante, mas é fundamentalmente um pretexto para relançar aquela região para o turismo.

Como ideias-chave, tanto o presidente da Câmara Francisco do Ó Pacheco como António Courelas, um dos membros da Comissão do Carnaval de Sines, sustentaram, com veemência e convicção, que «as praias do concelho não estão poluídas, não estão estragadas como já se tem ouvido dizer por aí, muito pelo contrário encontram-se em belíssimas condições de receber todos os visitantes e turistas. A Praia de Vasco da Gama até está maior e continua a ser aquela baía maravilhosa».

«Podemos afirmar sem receio de desmentidos - disse o presidente da Câmara - que Sines tem condições para receber o turismo nacional, porque achamos que os portugueses também têm direito. Aliás, temos estruturas para satisfazer todos os géneros de procura: desde hotel de luxo até parques de campismo, passando por unidades de primeira e média qualidade. Nos anos 60, tudo apontava para que o nosso concelho viesse a ser uma grande potência turística, mas como se sabe o Complexo de Sines veio parar o processo».

«Com grande esforço - prosseguiu Francisco Maria do Ó Pacheco - a nossa Câmara vem tentando inverter esta situação. Sines não quer ser, nem é, a terra da poluição, mas a terra das pessoas, das belezas naturais, do melhor peixe, da óptima gastronomia. Este Carnaval, em suma, pretende ser o volte-face de Sines em termos turísticos».

O Carnaval já mexe

Sobre o Carnaval de Sines propriamente dito, falou António Courelas. A partir de um investimento calculado em mais de 30 mil contos, a comissão espera que este ano afluam a Sines, durante os três dias de Entrudo, para cima de 50 mil visitantes - talvez mesmo 60 ou 70 mil.

Entretanto, nos bastidores, trabalha-se afincadamente: na construção dos carros alegóricos, na execução dos trajes dos figurantes, nos arranjos florais e na ornamentação das ruas, descobre-se a sensibilidade artística, o voluntarismo e o entusiasmo dos sineenses pelo seu Carnaval.

Simara, a artista brasileira radicada em Portugal e figura bem conhecida de outros Carnavais (Figueira da Foz, Póvoa de Varzim, Montijo...) vai ser este ano a "Rainha" do Carnaval de Sines. Ela esteve (como não podia deixar de ser) no encontro da Casa do Alentejo, e prometeu alegria a rodos. Para além da sua "real" participação nos corsos, nos dias 5, 6 e 7 de Fevereiro (acompanhada da sua escola de samba "Os Lelés") Simara apresentará na noite do próximo dia 28, no salão de música de Sines o seu "show".

Para uma amostra do que vai ser a folia reinante em Sines durante os dias carnavalescos, veio também a Lisboa um alegre grupo de músicos, fantoches e gigantones, que bem acompanhados por uma afinadíssima fanfarra, fizeram questão em mostrar como se brinca ao Carnaval. E veio - não poderia deixar de vir - um simpático e descontaído friso de jovens beldades locais, dez ao todo - que são, nem mais nem menos, do que as concorrentes ao título de rainha do Carnaval de Sines, um título a disputar já no domingo dia 14, durante um grandioso baile carnavalesco que terá lugar no Salão de Música.

E pronto. Sines está bem viva e recomenda-se. O Turismo vai de vento em popa. E ao Carnaval só não vai quem não quiser. Sines fica aqui tão perto, são apenas centena e meia de quilómetros de belas estradas... Não dá para desculpas!

Vila Real: o maior atraso

O distrito português mais atrasado quanto aos níveis de instrução é o de Vila Real de Trás-os-Montes, indica um trabalho elaborado por Conceição Alves Pinto, no âmbito da reforma do sistema educativo.

É neste distrito que, globalmente, existe a mais elevada percentagem de jovens que não conseguiram concluir seis anos de escolaridade, segundo os dados do último recenseamento, em 1981.

De acordo com o trabalho publicada em livro editado pelo Ministério da Educação em 1987, a essa data, 51,01 por cento dos jovens com 14 anos e 59,45 por cento daqueles, com idades compreendidas entre 15 e 19 anos, não tinham concluído os seis anos de escolaridade obrigatória.

O estudo salienta que no grupo etário dos 15-19 anos, quatro distritos (Vila Real, Viseu, Braga e Porto, e as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira) ainda não tinham atingido as percentagens de cumprimento dos seis anos de escolaridade observadas dez anos atrás em Lisboa.

Quanto às disparidades entre os distritos verifica-se que se alargou o fosso que separava Lisboa dos distritos de Vila Real, Porto, Madeira e Bragança e que apenas diminuiu em relação a Faro, Setúbal e Santarém.

Nas regiões autónomas e no Norte do continente, segundo o livro, registam-se os piores índices de instrução, tendo-se acentuado as disparidades inter-distritos, na década de 70.

Para a autora do trabalho, existe uma drenagem dos jovens com níveis superiores de instrução para os centros urbanos e industriais, que a não ser contrariada, conduzirá ao aumento das disparidades entre as diferentes regiões.

Do estudo ressalta que só através da implementação de uma política de emprego que fixe os jovens mais habilitados aos distritos mais desfavorecidos será possível reduzir as diferenças existentes.

«De outro modo, o esforço que as diferentes regiões fizerem, especialmente as mais desfavorecidas, para assegurar um aumento da escolarização da sua população residente, reverterá sobretudo em vantagens para regiões que, à partida, já eram mais favorecidas» — escreve Conceição Alves Pinto.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 7

A gravura no hotel, a chita no palácio. A gravura é de Picasso, Chagal, Miró, Delaunay, Dali, Vieira. A chita é anónima e com ela se fizeram lenços e colchas supostamente de Alcobaça. As duas exposições foram inauguradas hoje, a do hotel, no Meridien, do Porto; a do palácio, na Ajuda.

Teatro e bares. O teatro è o Maria Vitória que renasce das cinzas de um incêndio de há três anos; as obras vão começar. Os bares são do Bairro Alto e a Câmara quer fechar alguns. Finos ou rascas? Não se sabe. O «Semanário» faz reportagem e uma velhota diz assim: «nasci aqui há 68 anos e sempre vivi orgulhosamente, agora o Bairro Alto é chique, mas nunca esteve pior».

Sophia diz o mesmo do Algarve (também ao «Semanário»), mas a grande notícia é que, após dez anos de silêncio, ela vai publicar um novo livro de poesia («Ilhas»). «A escrita exige solidões e desertos/E coisas que se vêem como quem vê outra coisa.»

Domingo, dia 8

A minha Pátria é a língua portuguesa — disse Pessoa, mas foi há uma data de anos. Hoje é diferente. Tão diferente que um dos ministros que temos, ao falar no estrangeiro em representação do País... expressou-se em inglês. O ministro dá pelo nome de João de Deus Pinheiro, mas não deve ter nada a ver com João de Deus, o autor da «Cartilha Maternal».

Segunda, dia 9

Portugal: mesmo na Europa, foge-nos sempre o pé para o... Terceiro Mundo. Ministro Pinheiro diz que falou como falou para poupar uns tostões na tradução. Mulher Portuguesa do Ano não é uma, são duas. Não foi um «barrete», foi uma verdadeira «chapelada». O júri que integra alguns jornalistas denuncia o caso que envolve humilhantemente, duas senhoras (Elina Guimarães e Madalena Perdigão) que deviam merecer mais respeito aos fautores da farsa.

Portugal-Terceiro Mundo ainda, derrotado desta vez. Postura municipal de Abecasis contra pinturas murais «chumba» no Tribunal Constitucional — revela o «Europeu».

Subsídios ao teatro: cada vez menos. Ano após ano, a SEC aperta os cordões à bolsa. Desta vez, foi o Centro Cultural de Évora que ficou a ver navios. Para o ano qual será?

Câmara de Sintra presta homenagem à memória daquele que fez de uma aldeia perdida nas berças o que Sintra é (ou chegou a ser, que hoje está um bocado pior). Traduzindo: nasce a orquestra D. Fernando II e, assim sim, Portugal recupera a vocação europeia.

Terça, dia 10

Factos e frases. Factos: azulejo português exposto em Rabat, Carlos Zíngaro e o seu violino chegam do Oriente e partem para a Europa, Wolf Biermann, o alemão sem Alemanhas, canta em Lisboa.

Frases: «O desenvolvimento do País passa pelas elites» (Mário Soares); «Mais vale um toma do que dois te darei» (1.º prémio de texto do «DN» Jovem); «Quando for para a tropa quero ir para comando... à distância» (pregão da semana do «Blitz»).

Quarta, dia 11

Um diz-nos como é, o outro como não deve ser. Um é Samuel Pisar, ex-prisioneiro de Auschwitz e actual homem de negócios muito, muito liberal, em conferência no Grémio Literário, na presença de Soares. O outro é Luís Salgado Matos, presidente do Instituto Português de Cinema, em 55 respostas ao «Se7e». Melhor resposta: «Não interessam co-produções europeias que apaguem a nossa criação ou a diluam numa sopa de pedra comunitária.»

A Gulbenkian decididamente com azar. Depois do escândalo que envolveu Madalena Perdigão, não é que hoje o «Europeu» admite que «Palas Ateneia», o Rembrant do Museu Gulbenkian, é capaz de ser falso...

Quinta, 12

A morte (inevitável) dos homens, a destruição (evitável) dos documentos. David Ferreira, o último dos primeiros seareiros ainda vivo, morre hoje com 91 anos. O Arquivo Histórico Parlamentar anda, em São Bento, de Herodes para Pilatos. «DN» denuncia que após meses a molho, cerca de 200 anos de História andam agora mais ou menos a monte. Deputados deitam mãos à cabeça.

Bibi Ferreira estreia (finalmente...) «Piaf», pintor António Dacosta dá entrevista ao «Tempo». Título: «Aflige-me Morrer Sem Ter Tido Tempo».

O Chiado ainda está «a arder». O Governo impede que os presidentes do IPPC, do Serviço Nacional de Protecção Civil e do Serviço Nacional de Bombeiros sejam (para já) ouvidos por uma comissão parlamentar. Abecasis... «Bombeiros sindicalizados nunca», um/dois/esquerdo/direito, são forças militarizadas. A Câmara decidiu que sindicalização sim. Que importa? Abecasis recorre, impugna, ameaça, mas não esconde o óbvio: é que bombeiro sindicalizado pode falar. Do incêndio do Chiado, por exemplo.

Sexta, dia 13

Pinheiro (João) valha-o Deus. Afinal a tradução para português era à borla. «O Jornal» investigou e conclui hoje em manchete: «Ministro mentiu».

Maria Medeiros, que em 1981 se estreou como actriz, em «Silvestre» e depois foi upa, upa, por aí fora, estreia-se como realizadora a filmar «Fragmentos» de Beckett. Foi esta tarde no Institut Franco-Portugais, em Lisboa. Diz quem viu: «É lindo.» Hoje também — fica-se a saber: no primeiro grande festival de cinema do ano, o de Berlim, vão estar seis filmes portugueses. Ai, País, País, que se não fosse a cultura nunca mais saías da cepa torta.

RUI VELOSO HOJE À NOITE NA RTP

É já logo à noite, que a RTP-1 vai exibir a gravação de um dos espectáculos que Rui Veloso realizou em Lisboa e no Porto, no passado mês de Novembro.

Recordamos que Rui Veloso actuou duas noites no Coliseu de Lisboa e três no Teatro Rivoli do Porto, como encerramento da sua digressão nacional de 1988. No total, cerca de 15 mil espectadores esgotaram as lotações dos cinco concertos e, como é já habitual, "foram ao rubro" com a selecção dos maiores êxitos do cantor.

Rui Veloso aproveitou igualmente para apresentar dois temas inteiramente inéditos - "O Prometido é Devido" e "Poemas e Camisolas".

Nestes espectáculos, ele actuou acompanhado por um grupo de seis músicos e quatro vozes de apoio e, como convidados especiais, o saxofonista Naná Sousa Dias e o baterista Ramon Galarza. O programa a ser apresentado esta noite na televisão foi gravado durante as apresentações de Rui Veloso no Coliseu dos Recreios, nos dias 31 de Outubro e 1 de Novembro.

Entretanto, o duplo album "Rui Veloso ao Vivo", gravado em 87 no Coliseu do Porto, ultrapassou as 40 mil cópias vendidas, tendo por isso recebido já o "disco de platina".

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na galeria "José Luís Monteiro".

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 17 de Janeiro, a exposição "Um olhar sobre o Teatro Português depois de Abril", através do cartaz.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

GALERIA DIFERENÇA(R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público, no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luisa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os Cantos de Maldoror".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 3 de Fevereiro, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30, pintura de Luís castro Lobo sob o tema "Viver as nossas memórias".

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 29 de Janeiro, exposição de cerâmica de Eduardo Constantino.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): uma exposição sobre o tema "A Cor" promovida pelo IADE - Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Gracinda Candeias.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal, de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 18 de Janeiro, uma colectiva de pintura, gravura e serigrafia comemorativa do 40º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Iniciativa conjunta da secção portuguesa da Amnistia Universal e Cooperativa Árvore, com a colaboração da SEC e das galerias Atlântica, EMI, Módulo, Nasoni e "111".

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas..

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de João Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vigoço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgaz, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian"

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com opriginais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Armanda Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Janeiro, a exposição "10 Artistas da Viragem".

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijktra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de Janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

VISITAS GUIADAS

CAPELA DE SÃO JERÓNIMO (Restelo): às 15 horas de hoje, concentração para mais uma visita organizada pelos Amigos de Lisboa, às capelas manuelinas de São Jerónimo e do Santo Cristo, orientada por M. Ataíde.

MÚSICA

SALÃO DA MISERICÓRDIA (Alverca): às 16 horas, concerto pelo Miso Ensemble (flauta e percussão).

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Domingo) — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas**, R. da Misericórdia, 135; **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043120). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-A (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde de Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9223274). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 92290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 277, à P. das Flores; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra — SÃO MARTINHO, São Martinho do Bispo (T. 813425); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 141, r/c (T. 23872).

Em Setúbal

LUÍSA TODI: EXPOSIÇÃO

A vida e obra da famosa cantora lírica setubalense, Luísa Todi, é motivo de uma exposição patente ao público num dos espaços do Museu de Setúbal/Convento de Jesus até final de Fevereiro e destinada, principalmente, aos jovens.

Luísa Rosa de Aguiar nasceu em Setúbal, em 9 de Janeiro de 1753 (há 236 anos, portanto), numa casa de dois andares e mansarda, ainda hoje de pé e sita na actual Rua da Brasileira. Não permaneceu em Setúbal muito tempo, pois seus pais mudaram-se para Lisboa ainda na infância da filha.

A actividade teatral de Luísa Rosa (e de sua irmã Cecília Aguiar) começou no Teatro do Pátio do Conde de Soure, situado na Rua da Rosa, no Bairro Alto. Foi aí que Luísa conheceu o violinista Francesco Saverio Todi, de origem italiana, com quem casou tinha apenas 16 anos. O matrimónio realizou-se na igreja das Mercês, indo o casal habitar o Pátio do Conde de Soure, perto do teatro.

É neste teatro, aliás, que Luísa Todi, um ano após o casamento, actua já como cantora, na ópera «Ild Viaggiatore Ridicolo», de Guiseppe Scolari. É o início de um novo rumo na sua vida.

Instala-se no Porto em 1773, volta a Lisboa, passa por Guimarães e começa a cantar no estrangeiro, num percurso impressionante só possível a um grande talento: Londres, Paris, Berlim, Turim, Varsóvia, Veneza, São Petesburgo.

A crítica enaltece-a e a aristocracia europeia recebe-a: Frederico II da Prússia, Catarina II da Rússia. É uma das maiores artistas do seu tempo.

Aos 40 anos, volta a Portugal para cantar nas festas da filha primogénita do príncipe regente, o futuro D. João VI. Acto normal, não fosse o caso de ser uma excepção uma mulher pisar um palco em Portugal, depois da proibição feita nesse sentido por D. Maria I.

Luísa Todi enviúva em 1803, mas tem uma vida económica desafogada. Perde, contudo, parte dos bens, durante as invasões francesas. Em 1811 vem para Lisboa, onde lhe morrerão alguns dos seis filhos que teve e uma filha é internada em Rilhafoles. A roda da fortuna há muito que começara a rodar no mau sentido. Em 1813 habita na Rua do Tesouro Velho (hoje António Maria Cardoso), depois na Rua da Barroca, na Rua da Atalaia, sempre no Bairro Alto, enfim, onde conhecera os primeiros indícios da fama.

No fim da vida, porém, deixa o bairro e acaba por morrer na sua casa da Travessa da Estrela. Tem 80 anos e está completamente cega.

A biografia de Luísa Todi resume o texto do catálogo da exposição, de autoria de Ana Duarte.

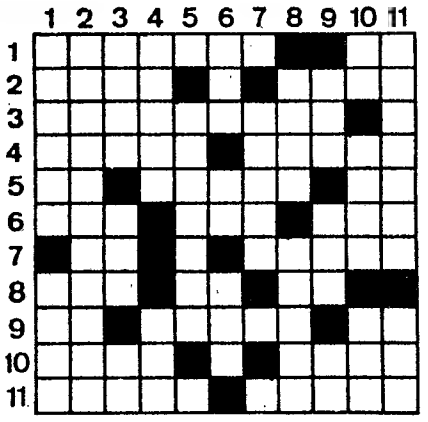
Luísa Todi, segundo uma gravura de 1790

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 543

HORIZONTAIS:

1 Rapariguita (prov). Crómio (s.q).
2 Chuva. Conjunção. Oportunidade.
3 Que cantam.
4 Inflamar. Duração ordinária da vida.
5 Concede. Grande sábio. Porco (inv).
6 Organização das Nações Unidas. Vai para fora.
7 Hectograma (abrev). Ave trepadora.
8 Pequeno símio do Brasil. O mesmo que até. O sono das crianças.
9 Preposição latina que designa movimento. Inventam. Samário (s.q).
10 Domestica. Artigo definido. Tecido forte de linho ou algodão.
11 Restos mortais. Ser humano.



VERTICAIS:

1 Apanhado na caça. Rio de Portugal.
2 Arranhados.
3 Lago da Suíça. Avante! Manuscrito.
4 Mordiscas. Freguesia do concelho de Esposende.
5 Insecto da ordem dos dípteros.
6 Unidade monetária do Japão. Bário (s.q). Ensejo.
7 Mitra de pontífice.
8 Terror. Desfalque.
9 Membro de aves. Sadio. Unidade monetária da Alemanha.
10 Crómio (s.q). Fazer doação de. Feche as asas para descer mais depressa.
11 Enviava. Três mil em romano.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 542**

HORIZONTAIS:

1 Usa. Calamos.
2 Recos. Ásaro.
3 Anho. Apagar.
4 Aa. Praia.
5 DO. BOM. Lei.
6 Bares. Air.
7 Rol. Ri.
8 MADEIRO. BOA.
9 Oleiros.
10 Ta! Aí. Soda.
11 Are. Suaram.

VERTICAIS:

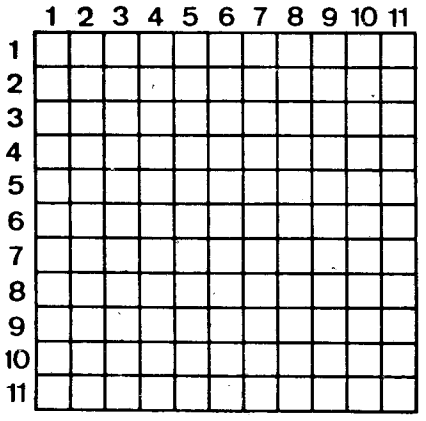
1 Ura. Dá. Mota.
2 Senão. Ralar.
3 ACHA. Bode.
4 Oó. Baleia.
5 Cs. Por. Íris.
6 Armeiro.
7 Lapa. Ossa.
8 Asai. Or.
9 Magala. Boda.
10 Ora. Eiró. Am.
11 Sorririam.

PROVÉRBIO: Do bom madeiro, boa acha.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 357

HORIZONTAIS:

1 Deus japonês, personificação da compaixão e da caridade. Espécie de quilate com que se avalia a pureza do oiro.
2 Cidade da Suécia. Acertar.
3 Pátria. Dá mimo.
4 Guarneça de asas. Verso. Espírito.
5 Lavrar. Espera deferimento.
6 Pessoas acolhidas em asilo.
7 Platina. Regulais as doses de.
8 Alegria. Sufixo que designa estado. Vê.
9 Nome de mulher.
10 Serra de Portugal. Érbio (s.q).
11 Camada superior da Terra. Conjunção. Bário (s.q).



VERTICAIS:

1 Lavrador-proprietário independente da URSS. Prasiodímio (s.q). Manuscrito.
2 Antiga tribo de índios de Pernambuco. Arremessai.
3 Que são do ar. Rádio (s.q).
4 Em a. Desonesto.
5 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. O sono das crianças.
6 Amorosos.
7 Pronome pessoal. Venera.
8 Representaras por gestos. Vês.
9 Anual. Freguesia do concelho de Loulé.
10 Basta! Pronome pessoal. Unidade monetária do Japão.
11 Enganados. Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 356**

HORIZONTAIS:

1 Paços. Outil.
2 Síria. Crime.
3 Aos. Ara.
4 Be. Lá.
5 Amarrar. Suo.
6 Vedo. Lar. Rs.
7 Ecos. Hea. Rã.
8 Sá. Ar. por.
9 Rodaras.
10 Medina. Ui!
11 Arou. Miolo.

VERTICAIS:

1 Ps. Navelim.
2 Aia. Mec. Ea.
3 Cromados. Dr.
4 Ois. Rosário.
5 Sá. Br. ONU.
6 Mealhada.
7 Oc. Raera.
8 Ural. Rã. Rui.
9 Tiras. Paio.
10 Imã. Urrós.
11 Lê. Rosar. Bo.

Rádio

Antena Um

16.00: Play list, Antena 1; **17.00**: Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

16.00: Sons e reflexos.

Onda Média e FM Estéreo

00.25: Voo de pássaro; **02.00**: A arte de bem madrugar.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Música portuguesa; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: 8.º Festival de Música dos Capuchos, 1988; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **23.00**: Eurorádio; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da américa; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Super-troca; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **19.00**: Birc-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Pedras vivas.

Voz de Viseu

14.00: Frente desportiva; **19.00**: Igreja diocesana. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.20 - O Romance da Raposa
12º e 13ª Episódio

17.40 - O Nosso Século
9ª Sessão

19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.15 - O Tempo
20.25 - Rui Veloso
22.25 - A Ilha

2º Episódio: Esta série franco-canadiana passada nos Mares do Sul e inspirada na Revolta da Bounty em 1789, narra a vida numa ilha do Pacífico de quinze tripulantes do «Blossom» após o motim e correspondente fuga. Preconceitos, medos, tradições e ambições, além da exietência na ilha de mulheres taitianas , levam à explosão dos piores instintos dos náufragos. A série, baseada no romance homónimo de Robert Merle, é realizada por Yves Rousset-Rouard e François Leterrier.

23.15 - Cinema da Meia-Noite

«Lenny»: Lenny Bruce é um «entertainer» dos clubes nocturnos. O humor das suas histórias surge quase sempre associado a uma linguagem escatológica que lhe começa a causar problemas. Os protestos públicos e as movimentações de bastidores começam a surgir - era apenas o princípio de uma derrocada que, agora, a sua mulher, Honey, evoca com um misto de ternura e desencanto.

Interpretação: Dustin Hoffman, Valerie Perrine, Jan Miner, Stanley Beck, Gary Morton.

Realização: Bob Fosse

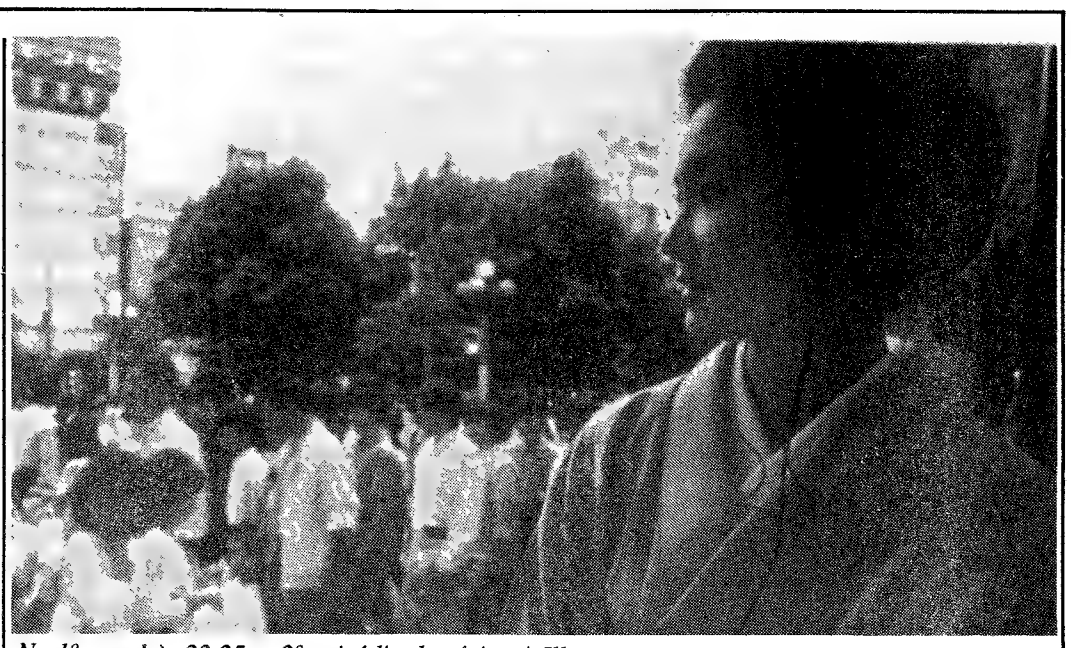
RTP 2

16.00 - Estádio
19.30 - Magazine de Cinema
20.00 - Music Box

«Power Hour»

20.50 - O Elogio da Leitura

13º Episódio: Fugindo na sua emissão de hoje ao ritual do elogio da leitura dos outros, o programa de Isabel Bahia tem na presença sensível do poeta António Ramos Rosa matéria para meia-hora de conversa sobre aquela que é uma das mais importantes obras poéticas do nosso tempo.



No 1º canal às 22.25, o 2º episódio da série «A Ilha»

21.15 - Hill Street

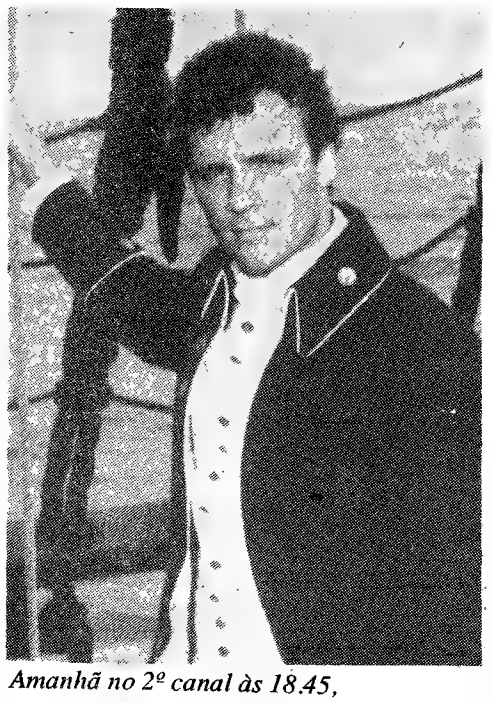
19º Episódio: Numa tentativa para se reconciliar com a mulher, Renko só consegue piorar a situação. Jablonski, que se sente sózinho, perde mais que o seu orgulho ao ceder a uma tentação sexual. Belker está ainda convalescente quando regressa ao serviço, após a cena de tiroteio.

22.10 - Romance de uma Música

«Uma «procura» sobre as origens do fado e do seu enquadramento como «canção nacional» por excelência e tradição.

23.25 - Basquetebol Internacional

Boston Celtics - Detroit Pistons



Amanhã no 2º canal às 18.45, o 1º episódio da série «Japão»

AMANHÃ

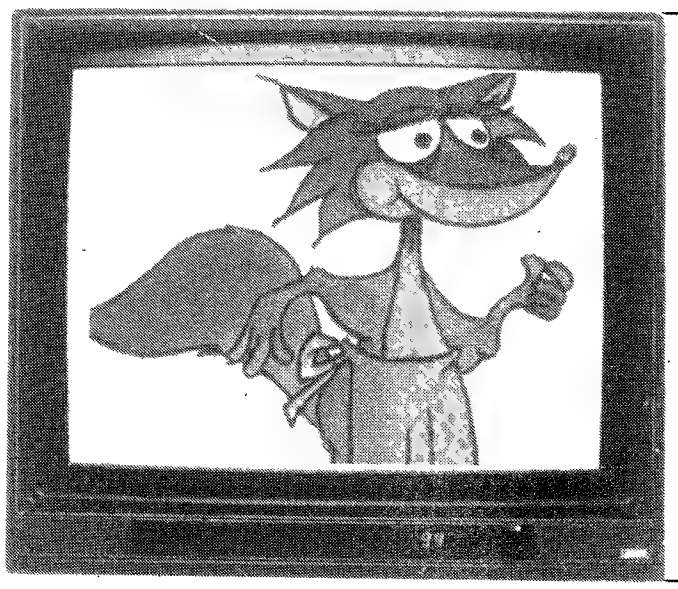
RTP-1

09.01 -Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.35 - Estude-o
15.00 - Primeira Matinée
«O Diário de um Pároco de Aldeia»
16.55 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.05 - Deseja-me Sorte
22.05 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01- Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.45 - Século XX
19.45 - Primeiro Andamento
20.15 - Quem Sai aos Seus...
20.45 - Artes e Letras
21.50 - CineClube
«Acordo Final»
23.30 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. seleccionou para si...

RTP 1 — A Ilha

RTP 2 — Hill Street

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Telefone 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIARIOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115 1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director: A. Ruella Ramos — Director adjunto: Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um alto funcionário vietnamita desembarcou esta manhã, quase desapercebidamente, em Pequim para as primeiras conversações directas entre o Vietname e a China. As relações entre os dois países foram interrompidas na sequência da invasão do Campuchea por tropas vietnamitas. Diplomatas ocidentais indicaram que o funcionário em questão é o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Hanói, Dinh Nho Liem, que permanecerá alguns dias em Pequim para conversações com o Governo chinês.

UGT e CGTP unidos, claro

Transportes: greve geral no dia 3 de Fevereiro

A anunciada greve geral dos transportes deverá ocorrer no próximo dia 3 de Fevereiro, de acordo com a análise da situação e as decisões ontem tomadas num plenário de dezoito sindicatos afectos à UGT e dois «independentes». Uma nova reunião dentro de onze dias, mas essa já com a participação de sindicatos dos transportes ligados à CGTP-IN (razão por que se encontram reunidas todas as condições para que a paralisação deste sector vital da vida portuguesa constitua um êxito sem precedentes), confirmará as deliberações ontem à tarde aprovadas em Lisboa.

A greve dos transportes deverá processar-se na primeira sexta-feira do próximo mês, repetimos, mas a data terá que ser ratificada no próximo dia 25 (uma quarta-feira) , em reunião que será alargada aos sindicatos afectos à CGTP-IN, como atrás se diz.

A posição da CGTP é fundamental nesta fase e processo, tudo indicando que além da Jornada Nacional de Luta (já no próximo dia 28) contra o «pacote laboral» a desenvolver pela «Inter» em várias capitais distritais, aquele central sindical ratificará a decisão dos vinte sindicatos acima referidos, «mobilizando» os trabalhadores e sindicatos dos transportes que lhe são afectos para o dia 3 de Fevereiro.

Note-se que a CGTP «controla» cerca de três dezenas de Sindicatos do sector, cujo peso é, como acima se diz, vital numa proposta desta natureza. Esses Sindicatos mandataram, em todo este processo de luta do sector, as Federações Sindicais, de modo a que as duas centrais articulem melhor os seus esforços e se unam mais facilmente para a luta.

A CGTP reagiu já aos resultados do plenário dos transportes da UGT, aparentemente de modo muito favorável, tendo um seu dirigente afirmado que «essa decisão» será tida em conta.

Entretanto,e ainda nos transportes, mantêm-se convocadas diversas greves sectoriais e de empresas. Relativamente a estas, perfilam-se as paralisações do «Metro» (dia 16) e Carris e CP(trabalhadores de estação), dia 20.

Inflação ultrapassa previsões do Governo

Significa isso uma aceleração no ritmo inflacionista, mais duas décimas, perfeitamente o oposto das garantias dadas pelo ministro das Finanças de que a inflação em Portugal iria continuar a baixar e acentuadamente durante o ano de 1988.

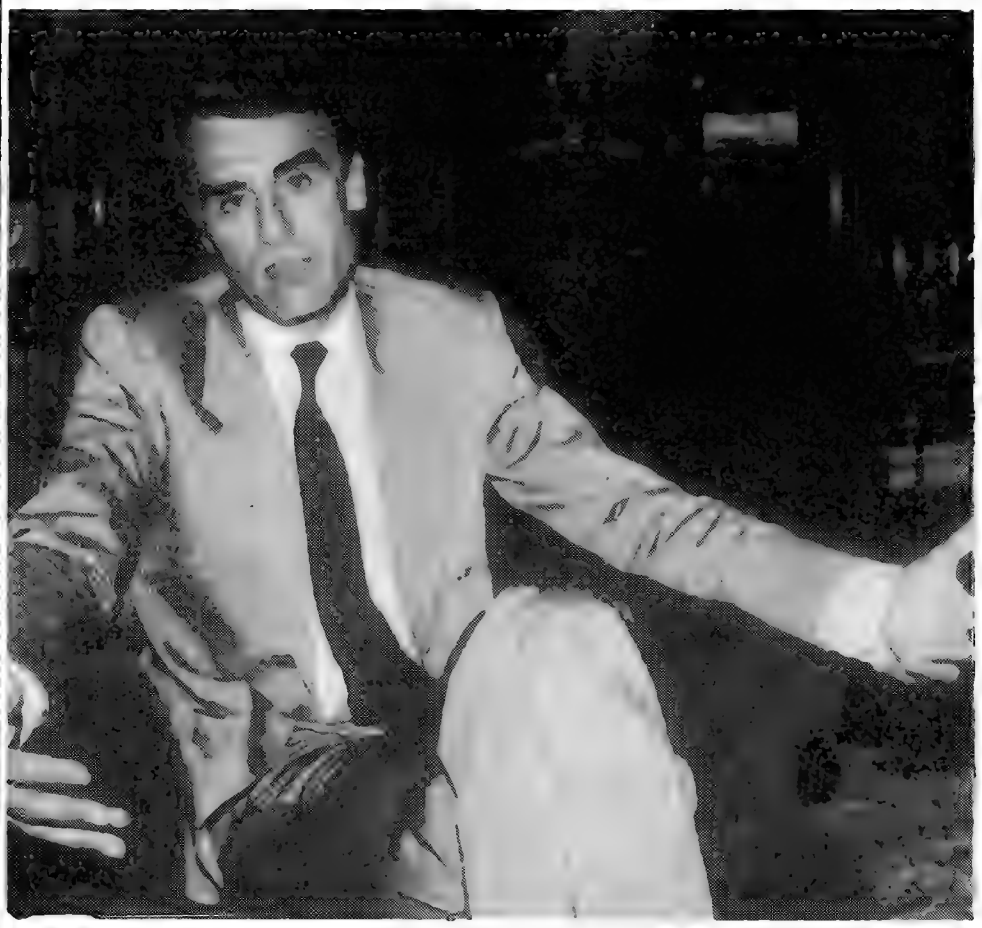
As previsões apontavam para um crescimento dos preços entre 5,5 e 6,5 por cento e foi nessa base que foram negociados acordos salariais no âmbito do Conselho de Concertação Social. A realidade provou um desvio enorme dessas previsões, retirando simultâneamente credibilidade a toda e qualquer previsão avançada pelo Governo para 1989.

Por mais previsões ou definições de metas inflacionistas que o ministro das Finanças avance, agora, os Sindicatos já não o acreditam e isso está, aliás, a reflectir-se na aparente impossibilidade de um acordo social para o ano corrente e na vaga de greves que se preparam para o fim do mês de Janeiro e princípios de Fevereiro.

O crescimento dos preços até finais do primeiro semestre do ano passado estava a ser moderado e nitidamente inferior ao período equivalente de 1987; mas a partir do terceiro trimestre a inflação voltou a disparar, não mais parando até Dezembro. O resultado foi ter-se quebrado uma evolução favorável sentida desde 1984 e que tendia a aproximar Portugal da média de inflação comunitária.

Os preços portugueses voltaram a distanciar-se e a inflação portuguesa só é igualmente, superada pela grega no conjunto dos doze membros da CEE. E o pior é que a tendência é para cavar ainda mais o fosso distanciamento.

DECARAS



CAVACO SILVA, que ontem se viu obrigado a vir a público defender o seu ministro das Finanças (ver notícia na pág. 4), está a ter um início de ano pouco pacífico. Enquanto as centrais sindicais ameaçam com uma Greve Geral e os sindicatos de transportes se preparam para por Lisboa a andar a pé, um outro polémico ministro do seu gabinete, Leonor Beleza, enfrenta uma onda crescente de contestação por parte dos médicos, a qual ameaça transformar–se na maior luta já desencadeada por aquele sector (ler na pág. 9). Para trás ficam a derrota diplomática registada com a candidatura de Lemos Ferreira na NATO e a «gaffe» do ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus PInheiro, no já «célebre» discurso em inglês, em Paris. Isto para não falar na já esperada derrota de Cadilhe com os números da inflação agora divulgados (notícia nesta página). Um mundo de preocupações que o Primeiro–Ministro transportou consigo, hoje, para Alemanha Federal, em viagem de carácter partidário. Cavaco vai participar em Munique na cerimónia de entrega da medalha de ouro do Partido Liberal alemão a Martin Bangemann, aproveitando para dois dias de contactos com políticos bávaros. Hoje ainda, estará com o Ministro–Presidente da Baviera, Max Streibel, com quem analisará as relações entre aquele Estado e Portugal. Esta mesma questão repetir–se-à no encontro que terá com o ministro federal da Economia, Helmut Houseman. Em causa está um previsível agravamento do défice comercial de Portugal face à RFA. Quanto à homenagem a Bangemann, Cavaco Silva aproveitará para pronunciar um discurso sobre um tema que lhe é caro: a construção europeia.

Diploma cria escolas profissionais não superiores

Foi promulgado e deverá ser em breve publicado no Diário da República o Decreto-Lei que cria as escolas profissionais no âmbito do ensino não superior.

Estas escolas podem ser públicas e privadas, gozando as públicas de autonomia administrativa, financeira e pedagógica.

Destinam-se a jovens que tenham concluído o terceiro ciclo do ensino básico (nono ano), ou a iniciação profissional e procurem uma alternativa orientada «para a inserção no mundo do trabalho»; a jovens que tenham concluido o segundo ciclo do ensino básico (6º ano), ou abandonado o 3º ciclo sem o concluir , até á efectivação da escolaridade obrigatória de 9 anos e a trabalhadores que pretendam elevar o nivel de escolaridade e de qualificação profissional, em regime pós-laboral.

As escolas serão criadas segundo um regime de contratos-programa com o Estado e mediante a celebração de protocolos que assegurem a colaboração entre as diversas entidades promotoras.

Os contratos-programa e os protocolos deverão definir as responsabilidades das entidades intervenientes no que diz respeito a áreas e perfis de formação , recursos humanos e materiais, financiamento e gestão.

Podem ser promotores entidades públicas e privadas, nomeadamente autarquias, cooperativas, empresas, sindicatos, associações, fundações, instituições de solidariedade social, organismos especialmente vocacionados para esse fim, dos Ministérios da Educação, Emprego e Segurança Social e outros.

Os cursos ministrados por estas escolas serão de preferência organizados em módulos de duração variável, combináveis entre si, segundo niveis de escolaridade e de qualificação profissional progressivamente mais elevados.

Wolf Bierman na Faculdade de Letras: Saber ensinar e saber aprender **Pág. 12**

Cartaz DL

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 14 de Janeiro do «Diário de Lisboa»

ESTILHAÇOS (III)

José Duarte

«Leio tão bem uma pauta de música que os brancos julgam que estou a fingir»

in «Ragtime» de Milos Forman

Os discos compactos vieram estabelecer uma certa confusão no mercado, vieram mesmo com novas leis e estabelecer novas preocupações quer para a oferta quer para a procura.

Quando os CD's chegaram, há meia dúzia de anos, logo os peritos prognosticaram a morte dos LP's até ao fim do século. Hoje a esperança de vida dos vinis é menor, diz-se que não aguentam sequer outro tanto. De facto, em qualquer loja de discos que se preza, e em Lisboa não conheço nenhuma, das duas uma: ou as prateleiras de LP's estão dia-a-dia a ceder espaço aos CD's ou não há prateleiras para LP's, porque já lá não se vendem LP's...

O célebre catálogo de discos Schwann, na sua última edição já lista mais de 20 000 títulos em CD,dos quais a maioria são reedições de material há muito editado, esgotado ou não, e de toda a qualidade musical.

É aqui que surge o problema da superabundância. Há mais oferta que procura, há ainda poucos gira-CD's para tantos discos editados, mais, as próprias versões musicais concorrem entre si, a edição desenfreada estrangula a inovação, a experiência, o avanço formal.

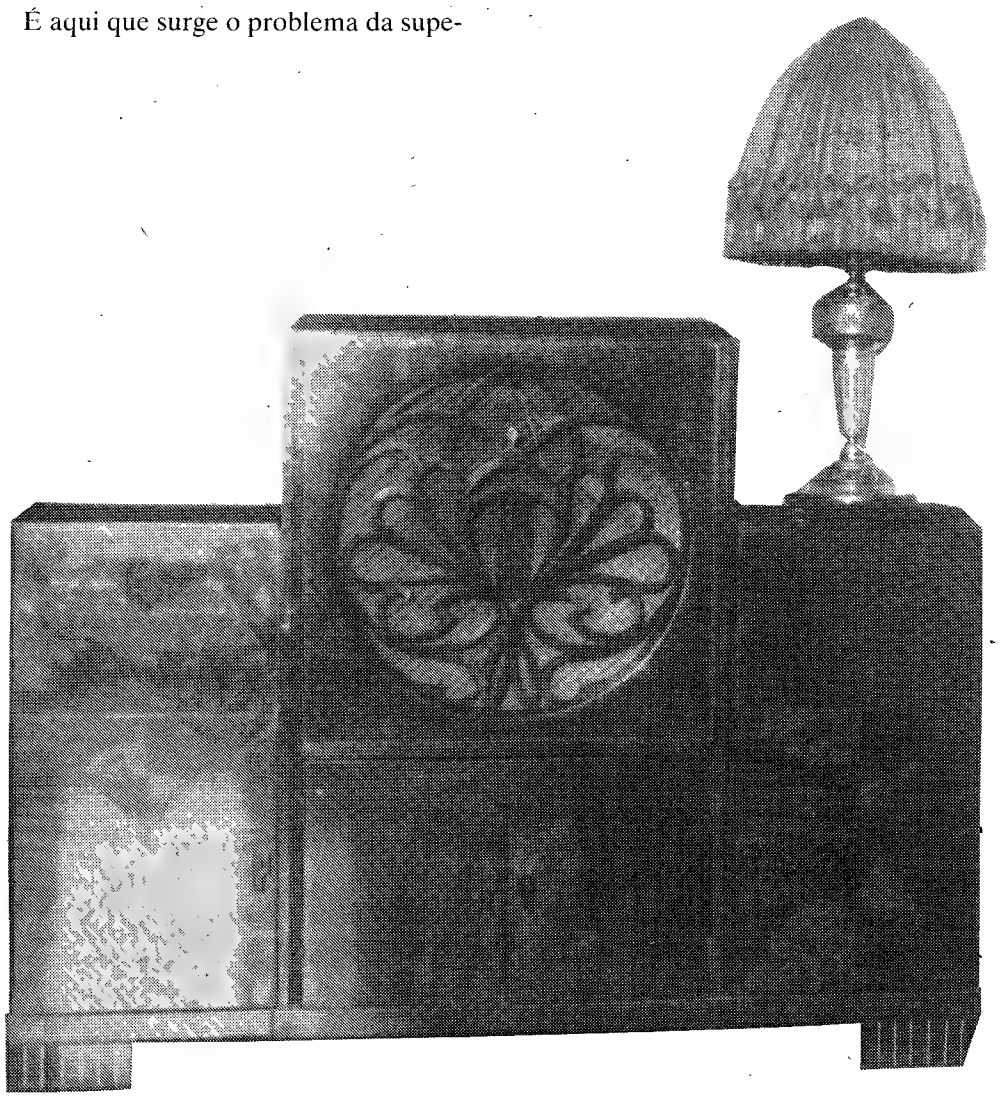
Quem prefere o novo material musical, quando simultaneamente são postas à venda versões lendárias das mesmas obras, as tais há muito esgotadas, as melhores e a preços de ocasião até porque não são novidades?...

No jazz quem sabe se o CD também não tem a sua parte na culpa do actual ruminanço musical. Com alta qualidade na gravação, não há pressa em procurar caminhos diferentes, há sim que reexplorar as formas que foram êxito nos anos 60, apresentando-as bem e barato. Além disso sabe-se como o público leva décadas a entender arrojos sonoros ou outros e quando os chega a entender...

Entretanto, o preço dos CDs vai caindo, o número de fábricas vai subindo (eram 2 em 83, hoje são mais de 50), o custo do CD sem capa e caixa, sem direitos de autores e despesas com a gravação caiu de 3 dólares em 84, para 1 dólar, hoje!

Cada vez há mais música para ouvir e em melhores condições, mas convém não esquecer que um CD tem em média uma hora de música gravada, bastante mais que um LP e que uma hora de música gravada leva muito mais que uma hora a ouvir...

É também talvez por isto que cada vez se ouve pior!...



«Estilhaços» é também o título de um disco que o quinteto de Steve Lacy gravou em Lisboa — no Cinema Monumental, lembram-se? — em 1972. O concerto abriu com Irene Aebi, a violoncelista no grupo, a usar um radiotransistor, sintonizando e dessintonizando estações, ao sabor do acaso e, claro, sem entender nada do que ouvia, apenas escolhendo sonoridades. Teve pouco por onde escolher porque a rádio portuguesa era então de facto o que ela apanhou e no disco ficou gravado. Um primor, uma amostragem bem significativa, dolorosa, mas também algo hilariante.

Para além dos ruídos de acerto de sintomas só conseguiu localizar (e era tudo o que havia naquele dia, àquela hora) marchas militares e leitura de texto com cariz religioso e do qual são audíveis os seguintes excertos: «**... moral da Bíblia para toda esta história...**», segue-se um pouco de marcha militar, «**... também atiraram os padres do concílio...**», segue-se um pouco mais de marcha militar, «**... a Sagrada Escritura com a qual está de acordo a experiência dos séculos ensina a família humana que o progresso altamente proveitoso para o Homem encerra também uma grande tentação...**», entram os músicos em palco com o tema que, muito propositadamente se chama «Stations»!

A denúncia do aleatório, um testemunho do Portugal de então captado por músicos estrangeiros à hora do jantar de um tal 29 de Fevereiro.

O disco está esgotado, mas quem o esgotou tem para lém da boa música de Lacy e seus companheiros, este testemunho curioso.

A voz que saía da telefonia e lia o texto era a do jovem padre Rego, um amigo.

O vídeo CBS recentemente posto no mercado e que é o primeiro de jazz que o mercado regista, traz Winton Marsalis a tocar e a falar (passando experiências, conhecimentos, ensinando diferentes grupos de alunos) e é quase insuportável graças a Winton quando e como fala, porque a tocar, Winton é só discutível.

A superstrela apresenta-se a tocar com mais três dos seus habituais e excelentes companheiros musicais que, esses sim, dizem tudo, bem e depressa, por música.

Já notáveis são outros dois vídeos e por isso altamente recomendáveis. Um trata dos pianistas do jazz e é uma rica colecção de todos os importantes da História que tocam e são apresentados por Chick Corea. Há momentos raros e preciosos e a natural antipatia de Corea não entra no filme o que é muito bom. Chama-se «Piano Legends» e está editado pela VAI.

O outro é o já célebre «Celebrating Bird — The Triumph of Charlie Parker», edição da Sony e organizado por Gary Giddins, um notado crítico novaiorquino. É uma colecção de testemunhos de amigos, colegas e esposas do génio, mais algumas imagens do saxofonista que são muito raras mas estão lá todas. Não tem nada a ver com Tavernier ou Eastwood, é muito mais factual, verdadeiro, muito menos «jazzy».

Bibi como Piaf

Por fim, estreou-se no Cine-Teatro do Casino do Estoril, um espaço recentemente recuperado para o teatro, Piaf, um espectáculo brasileiro de que Bibi Ferreira é a principal responsável. Conhecida em Portugal, onde já chegou mesmo a ser popular, Bibi Ferreira é justamente considerada uma das grandes comediantes brasileiras, actualmente, porventura, menos conhecida por não participar em telenovelas. Nem por isso a actriz deixou de manter a sua situação de grande nome dos cartazes do teatro no Brasil. Isso ajuda a explicar que se mantenha em cena há cinco anos um espectáculo como este, aparentemente um projecto que não parece destinado ao grande público apesar da celebridade atingida por Piaf.

ALFA 1

— T. 806496

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

ADEUS RAPAZES
de Louis Malle
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

JOVENS PISTOLEIROS
de Christopher Cain
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 2

O PASSAGEIRO DA LUA
de Jerry Kramer e Colin Chivers
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

SALA 3

ADEUS RAPAZES
de Louis Malle
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

JOVENS PISTOLEIROS
de Christopher Cain
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 8

SOS – FANTASMAS
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 9

ENTRE O INFERNO E O CÉU
de Jack Sholder
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 10

OS BONS AMANTES
de Spike Lee
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA

IMAGINE: JOHN LENNON
de Andrew Solt
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)

BERNA

— T. 776098

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
de John Hughes
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

O BAR DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CINEBOLSO

— T. 573407

NOVIDADES SEXUAIS
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

O PODER DA JUSTIÇA
de R. M. Richards
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ALVO DUPLO
de Vincent Dawn
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

BOM-DIA VIETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
de Wes Craven
(para maiores de 16 anos)
* Ver «As Estreias da Semana»
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÉDEN

— T. 320768

O HOSPITAL DE FRANKENSTEIN
de Deborah Roberts
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

OLHOS NEGROS
de Nikita Mikhalkov
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A FUGA À MEIA-NOITE
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DO PRÓXIMO
de José Fonseca e Costa
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
de Wes Craven
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

O PODER DA JUSTIÇA
de R.M. Richards
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.30, 19.30 e 21.45 h

KING 2

ARMADILHA FATAL
de John Frankenheimer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

KING 3

BARFLY
de Barbet Schroeder
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

CAFÉ BAGDAD
de Percy Adlon
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)

LONDRES

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ADEUS RAPAZES
de Louis Malle
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

FORÇA DESTRUIDORA
de Newt Arnold
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

LINHA QUENTE
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
de Wes Craven
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

CAFÉ BAGDAD
de Percy Adlon
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
23.30 h

SALA 2

IMAGINE: JOHN LENNON
de Andrew Solt
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 3

OS BONS AMANTES
de Spike Lee
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores 6 anos)
23.30 h

SALA 4

A LEI DO DESEJO
de Pedro Almodovar
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

A TESTEMUNHA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

WILLON NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2

SOS – FANTASMAS
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados às 23.45 h

STAR

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

BIG
de Penny Marshall
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

O SUPER-DETECTIVE
de Joseph L. Scanlan
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Os Seis MaiS

- **«Café Bagdad»** *(Percy Adlon)*
- **«A Apaixonada»** *(Jacques Doillon)*
- **«Os Bons Amantes»** *(Spike Lee)*
- **«Quem Tramou Roger Rabbit?»** *(Robert Zemeckis)*
- **«A Lei do Desejo»** *(Pedro Almodovar)*
- **«Tucker, O Homem e o Seu Sonho»** *(FF Coppola)*

«Lyon, Olhar Interior», o último filme do realizador de «ÀVolta da Meia-Noite»

O OLHAR DE TAVERNIER SOBRE A CIDADE NATAL

Catherine Humbol Humblot

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

DEPOIS de «Um Domingo no Campo», o filme muito bonito que ele realizou em 1984, eis agora «Lyon, Olhar Interior» — o documentário que o cineasta de «O Relojoeiro» e de «À Volta da Meia-Noite» filmou na sua cidade natal. Lenta viagem pelas suas recordações com o pai.

Sente-se uma felicidade apaixonante em casa de Bertrand Tavernier para voltar a encontrar e citar algumas destas sentenças populares em que o laconismo, ligeiramente pintado de humor, traduz bem a alma lionesa. Por detrás da hipocrisia duma tolerância tranquila, abre-se a indiferença aos outros, mas joga-se com o bom senso, o escárnio — e a gramática! Para disfarçar melhor o assunto.

Em Lyon tudo é oblíquo, de lado, diferente, duplicado. Mesmo o humor que está à distância tanto como o pudor, de forma invertida, da recusa ou do calor. Não se mente, dissimula-se. Aqui mais que algures dá-se tempo ao tempo. Domingos tão parados que nunca nada de importante os transforma. Mas medita-se também.

Lyon não mostra a sua beleza, imediatamente. Esconde-a. Como os seus apartamentos abastados aos quais temos acesso depois de termos atravessado as «avenidas» sombrias e sujas até ao sórdido. Contrastes. Há um Lyon rosa, quase italiano, e um Lyon cinzento enevoado, gelado sem vida. Há o brilho ofuscante das pontes, dos cais, e a penumbra dos «traboules», estas curiosas passagens que permitem circular num quarteirão sem ser preciso ir à rua. Penumbra das divisões com tectos muito altos, corredores que levam à cozinha e aos seus odores.

Bertrand Tavernier nasceu em Lyon. O cineasta ama apaixonadamente esta cidade — talvez porque a deixou ainda jovem. Ele vai lá muitas vezes como alguém que recorda as sensações da sua infância. Foi aí que ele filmou o seu primeiro filme, «L'Horloger de Saint-Paul». Lyon, «Le Regard Intérieur», o seu primeiro documentário para a televisão, não se trata de um inquérito sociológico ou histórico sobre a capital da seda, da gastronomia (ou dos «gangsters»), é um filme em busca de recordações. De quem diz coisas sobre um certo estado de espírito lionês, sobre a sombra e a luz, sobre a arquitectura interna da cidade — escadas e corredores. É um filme dedicado a seu pai. Um filme sobre seu pai.

Rosto agudo, olhar agudo, silhueta espantosamente nobre. De esguelha e de uma ironia (mordente) que parece sempre reter um pouco como se faz com um cão feroz.

Bertrand Tavernier (à esquerda) e seu pai

René Tavernier é o fio condutor desta subida impressionista no passado. Antigo resistente, poeta, amigo de Aragon e de Elsa Triolet (que ele recolheu em sua casa durante a guerra), romancista e crítico literário no «Progrès», ele conhece bem esta cidade complicada e complexa, da qual dá definições intensas.

O filho leva o pai aos locais onde ele passou a sua infância. Rua Chabovey, em Montchat, donde data a sua primeira lembrança, tinha apenas três anos. Agosto de 1944, toda a família estava concentrada no terraço para ver as explosões das bombas e dos foguetes brilhantes lançados pelos americanos que entravam em Lyon. Brilhos de luzes e gargalhadas... Hoje já não há nada da casa. O pai e o filho percorrem um terreno vago, com árvores e ervas à toa... Serão tristes as recordações quando as pessoas que moravam ali já não moram?

E como era Lyon durante a guerra? A revista «Confluences» queria-se um acto de resistência? Sente-se em casa dos Bertrand Tavernier o rapazinho que pergunta a seu pai o que ainda não tinha perguntado. Entre eles, um laço de amizade, reservado, ligeiramente distante, furtivamente íntimo. O Tavernier pai fala da guerra (de Klaus Barbie), de «Confluences», a revista que criou e que publicou, sob a ocupação, Aragon, Emmanuel, Eluard, Michaux... Ele fala de Aragon, que escreveu em sua casa alguns dos seus grandes poemas, «Aurélien», «Les Yeux d'Elsa» (pequena flecha na passagem do poeta que transforma o agradável apartamento transformado generosamente em «mansarde» e que lia muito mal os seus poemas). Ele conta a libertação de Lyon, as pontes destruídas, o rio Saône que se atravessa de barco, as salgadeiras.

Imagens de arquivo e imagens de hoje. O cineasta desempenhou um papel ao misturar os tempos, a voz de seu pai com as cenas dos seus filmes, com as personagens de «L'Horloger» de Saint-Paul, procurando as correspondências entre o documentário e a ficção, o passado e o presente.

Estas vozes, estas imagens que galopam, que se ajustam com outras (as do escritor Gabriel Chevalier, notoriamente), acabam por dar a Lyon uma hesitação e de escrúpulo cujo conformismo pode estimular paradoxalmente. Uma cidade sempre contra (contra a Inquisição, contra a Revolução, contra o poder central)... O filme de Bertrand Tavernier, «concebido — diz ele — como um longo trabalho sobre o passado, muito doce, muito melódico», é um olhar pessoal, subjectivo e parcial sobre uma certa burguesia lionesa e os seus comportamentos. Muito tradicional (demasiado mesmo) na sua forma, ele dá outra dimensão a Lyon, popular, mas calorosa, mais espontânea e, sobretudo, a Lyon de hoje. Mas a cidade presta-se bem aos retrocessos.

AS ESTREIAS DA SEMANA

IMAGINE: JOHN LENNON

A partir de hoje no Ávila e Quarteto.
Filme biográfico sobre o malogrado John Lennon. Recolha de alguns dos momentos irrepetíveis protagonizados pelo cantor e pela sua mulher Yoko Ono.
A realizar: Andrew Solt

ADEUS RAPAZES

A partir de hoje no Amoreiras 3, Alfas 3 e Mundial 2.
Leão de Ouro em Veneza em 1987, entre outros 10 grandes prémios internacionais. «Au Revoir Les Enfants» no original situa-se num colégio durante os últimos anos da II Grande Guerra.

A realizar: Louis Malle
Principais intérpretes: Gaspard Manesse, Raphäel Fejtö e Francine Racette.

O PODER DA JUSTIÇA

A partir de hoje no Cine 222 e King Triplex.Burt Reynolds protagoniza de novo o papel de um polícia incorruptível.
A realizar: R.M. Richards
Principais intérpretes: Peter MacNicol, Neill Barry e Diana Scarwid.

O SUPERDETECTIVE

Desde ontem no Xenon. Filme de acção e policial sobre um detective que dispara primeiro e pergunta depois...
A realizar: Joseph Scanlan
Principais intérpretes: Bruce Fairbairs, Robert Vaughn e John Vernon.

FORÇA DESTRUIDORA

Desde quarta-feira no Odeon.
Artes marciais. Um género que faz das suas fraquezas «Forças»...
A realizar: Newt Arnold
Principais intérpretes: Jean-Claude Van Damme e Bolo Yeung.

A VIDA NÃO PODE ESPERAR

A partir de hoje no Berna e Mundial.
Kevin Bacon e Elizabeth McGovern no papel de dois adolescentes com pressa de viver e que se vêem confrontados com o nascimento de um filho.
A realizar; John Hughes
Principais intérpretes: Kevin Bacon, Elizabeth McGovern.

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

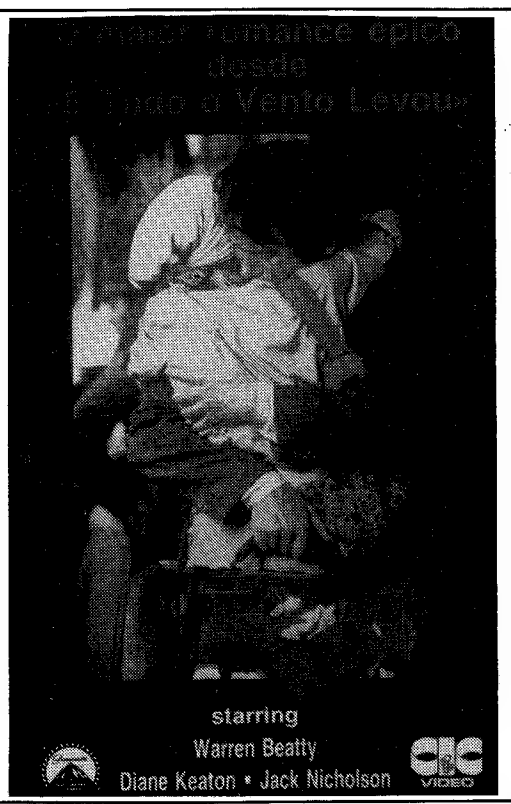
A partir de hoje no Império e Politeama.
Filme de terror.
A realizar: Wes Craven
Principais intérpretes: Bill Pullman e Cathy Tyson.

CATÁLOGO

(UM) CADÁVER DE SOBREMESA

Era uma velha mansão envolta numa densa bruma onde as campainhas eram gemidos de alguém ferido de morte. À volta da mesa, convidados para jantar por um desconhecido extravagante, estavam reunidos, porém, alguns dos mais conceituados detectives do mundo, abalados pela suspeita de não sobreviver àquela noite de espantos. É óbvio que estas podiam ser as características de um policial clássico, embora se trate, afinal, de uma comédia que consegue dispor bem interpretada por um «cast» de luxo onde avulta como curiosidade o desempenho do escritor Truman Capote.

Murder by death. **Realização: Robert Moore (EUA-1976). Intérpretes: Eileen Brennan, Truman Capote, James Coco, Peter Falk, Alec Guiness. 91 minutos. Cor. Comédia policial. Maiores de 12 anos. Edição Publividéo/Columbia Pictures.**

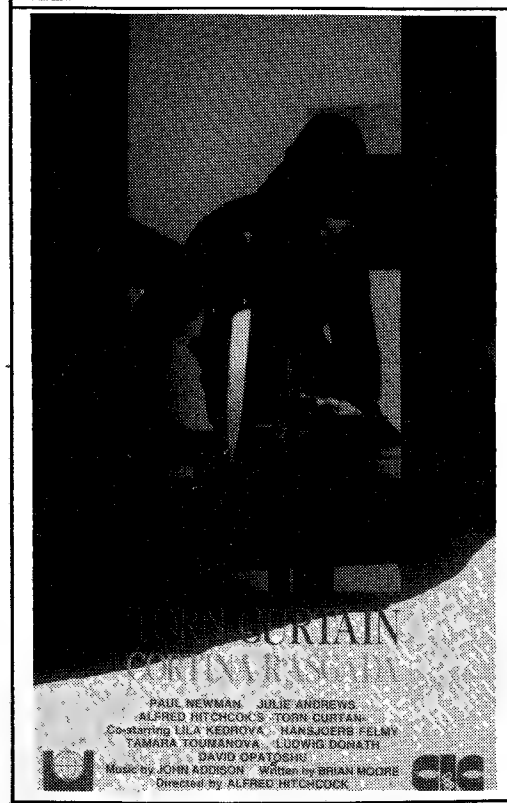


REDS

Há pouco mais de seis anos, Warren Beatty tornado famoso por grandes interpretações em **Esplendor na Relva, Lilith e o seu Destino** e **Michey One** decidiu homenagear o mundo do jornalismo através de dois dos seus mais dignos representantes: o casal John Reed/Louise Bryant. Só que fazê-lo implicava segundo Warren Beatty referir-se a um tempo, o da revolução russa de 1917, que de acordo com as próprias palavras de Reed terá abalado o mundo, um tempo que influiu consideravelmente nas mentes, nos destinos, nos ódios e nos amores que fazem a vida de cada um.

O caso sentimental destas duas personagens amadurece no agitado seio de uma sociedade que se procura pela revolução e é nesta perspectiva que se acolhe o segredo do filme que se conquistou um Oscar para a melhor realização de 82 não tem qualquer espécie de relação com **E Tudo o Vento Levou.** Até porque lhe falta um não-sei-oquê de irracional que é auréola dos mitos.

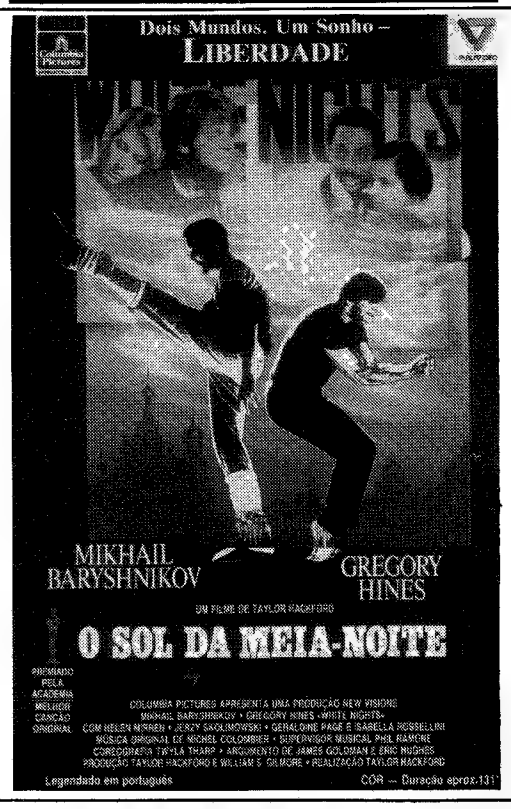
Reds. **Realização: Warren Beatty (EUA-1982). Intérpretes: Warren Beatty, Diane Keaton, Jack Nicholson. 188 minutos. Cor. Drama. Maiores de 12 anos. Edivideo/Paramount.**



CORTINA RASGADA

Muito afastado de **Os Pássaros,** de **Janela Indiscreta** ou de **A Mulher que viveu duas vezes** esta **Cortina Rasgada** ainda contém em si a indelével marca do velho mago do «suspense» que foi Alfred Hitchcock. Inicialmente o protagonista interpretado por Paul Newman era muito simplesmente um físico norte-americano entre os muitos que se preparavam para uma conferência. A recepção de uma mensagem com origem em Copenhaga irá iniciá-lo, no entanto, no caprichoso mundo da espionagem além da Cortina de Ferro. De resto, nem a sua própria noiva a que Julie Andrews, quanto a nós ainda demasiado presa a **Música no Coração** (1965) dá vida, sabe se ele é um traidor, um espião americano ou um cientista que ansioso por solucionar uma equação transpõe barreiras que desanimariam os mais aventureios.

Torn Curtain. **Realização: Alfred Hitchcock (EUA-1966). Intérpretes: Paul Newman, Julie Andrews, Lila Kedrova. 122 minutos. Cor. Policial. Maiores de 12 anos. Edivideo/Universal Pictures.**

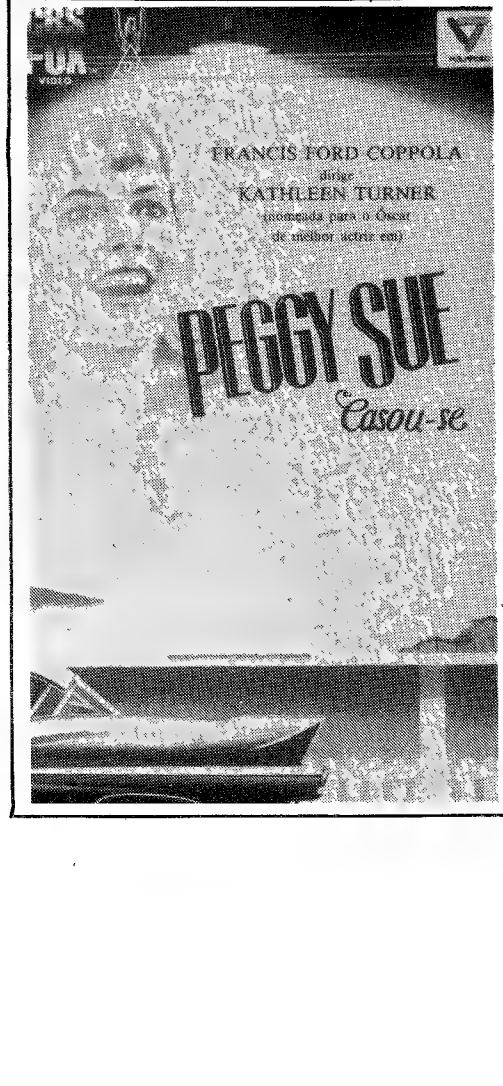


(O) SOL DA MEIA-NOITE

Dir-se-ia que o linear anti-sovietismo deste filme é também o seu grande pecado que acaba por fazer soçobrar uma intriga romântica bem urdida. Nicolai Rodchenko, bailarino russo exilado nos Estados Unidos é constrangido a regressar à União Soviética quando o avião em que viaja se despenha sobre a Sibéria, terra onde o sol não se põe e as noites são ambiguamente brancas. Depois é o enfrentar da previsível hostilidade das entidades oficiais, das recriminações dos antigos companheiros, do inevitável peso das recordações ou a surpresa de encontrar um negro do Harlem no coração da taiga.

Uma palavra de apreço ainda para a qualidade técnica da «cassette», para os excelentes apontamentos de bailado (sobretudo o que abre o filme) e ainda para a música de Lionel Richie e Phil Collins agraciado, aliás, com um Oscar da Academia para a melhor canção original.

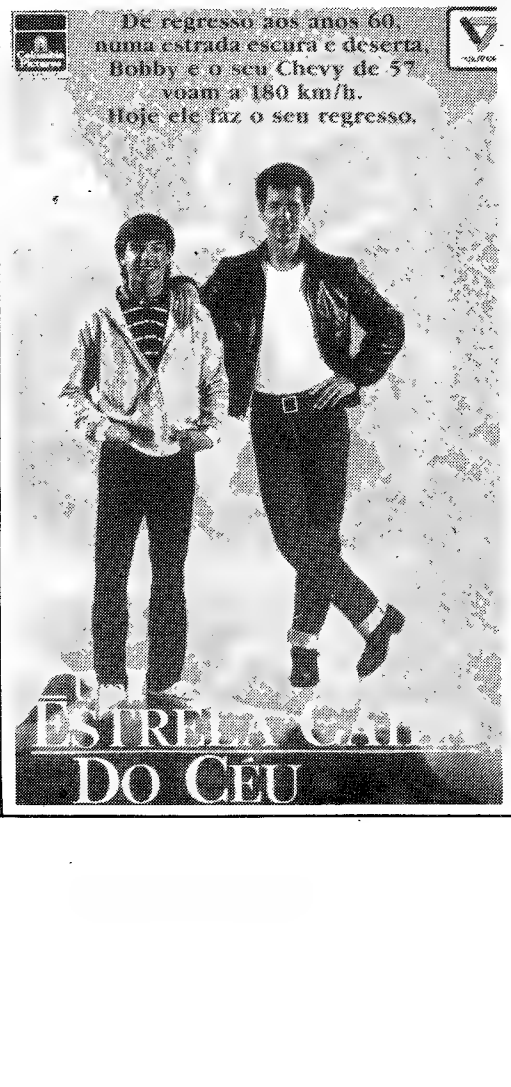
White nights. **Realização: Taylor Hackford (EUA-1986). Interpretação: Mikhail Baryshnikov, Gregory Hines, Helen Mirren, Geraldine Page e Isabella Rossellini. 131 minutos. Cor. Drama. Maiores de 12 anos. Edição Publividéo/Columbia Pictures.**



PEGGY SUE CASOU-SE

Até meados do filme esta incursão de Kathleen Turner e de Francis Ford Coppola na abordagem do destino de uma mulher consegue ser algo interessante mas o final «feliz» que o realizador acaba por lhe atribuir, tem quanto a mim, o condão de decepcionar o espectador, à excepção, claro está, dos mais lídimos representantes das velhas famílias onde as mulheres continuam a movimentar-se entre tachos e fraldas. Porque é esta situação que Peggy Sue rejeita quando uma paragem cardíaca a transporta no tempo até ao dia do seu 18.º aniversário. Mas será essa mesma situação que ela inexplicavelmente aceitará quando confrontada com a hipótese única de alterar o seu futuro.

Peggy Sue got married. **Realização: Francis Ford Coppola (EUA-1986). Intérprtes: Kathleen Turner, Barry Miller, Nicolas Cage. 100 minutos. Cor. Drama. Maiores de 12 anos. Edição Publividéo/CBS Fox.**



(UMA) ESTRELA CAÍDA DO CÉU

Provavelmente convencidos que esgotaram todas as soluções que o filão do fantástico científico lhes podia oferecer, boa parte dos produtores norte-americanos parece haver aderido à era das viagens no tempo (lembre-se **Regresso ao Futuro**) ou ainda mais anjelical à era em que os serafins passam pelo mundo a libertar os humanos de amarguras, porque tristezas não pagam dívidas. Assim acontece com este sucedâneo do **Anjo na Terra** televisivo, onde Bobby Fontana, morto há mais de 18 anos, regressa do Purgatório para transformar um adolescente pouco confiante num «galã» do liceu como que a querer provar que entretanto nem tudo mudara. É claro que todos lucraram com este cheirinho a divino: as jovens colegas de Lenny que se calhar não tinham mais que fazer e o próprio anjinho que além de descobrir um filho ascendeu a um elevado posto na firma celestial! Burocracias...

The Heavenly Kid. Realização: Cary Medoway (EUA - 1985). Intérpretes: Lewis Smith, Jane Kaczamanek, Jason Cedrik e Richard Mulligan. 87 minutos, Cor. Comédia. Maiores de 6 anos. Edição Publivídeo/Columbia Pictures.

Entre Buñuel e a dança a promessa de um ano videográfico diferente

NOVOS VOOS

Seja ela da cor dos olhos da menina dos rouxinóis ou tão absolutamente vermelha como um sedutor morango silvestre, a esperança que sendo a última a expirar é também a primeira a nascer é quase sempre reencontrada neste tempo em que se trocam as folhas ao calendário e se bebe champanhe numa ânsia de absolvição como num antigo ritual babilónico. E pode, de facto, esperar-se muita coisa, até bons filmes.

Para sabermos dos fundamentos desta esperança contactámos três editoras das mais relevantes do mercado videográfico português. E ficámos quase satisfeitos, tanto mais que a primeira semana de 89 já nos trouxera um agradável gosto a Buñuel com a edição de **O Charme Discreto da Burguesia**.

Para a Kodak e a Publivídeo por exemplo este frio mês de Janeiro promete tornar-se desde já um pouco mais acolhedor mercê do próximo lançamento de obras representativas, agraciadas com o aplauso da crítica e do público quando da sua exibição no grande ecrã. Se no caso da Kodak convém salientar o lançamento de **O Caminho da Glória**, e **Amor à Italiana**, a Publivídeo também se não poupou a esforços para assegurar a publicação de **Jardins de Pedra**, como se sabe realizado por Francis Ford Coppola e de **A Mosca**, paralelamente a outros títulos como **O Jumbo do Falcão**, **A Cidade do Crime**, **O Último Inverno**, **Breve Encontro**, e **Amor e Balas**.

Também a Edivídeo, outra importante editora sediada na capital se prepara para a curto prazo lançar no mercado filmes como **Grita Liberdade**, **Império da Paixão** e **Atracção Fatal** que suscitaram opiniões diversas mas sempre apaixonadas. Já para não falar na continuidade das edições dedicadas à ópera e à dança, estas sim verdadeiramente originais e como que a assegurar que neste ano de 89 voos novos e mais altos vão ser ousados.

CLUBE DE VIDEO

vídeo 1000

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

promoção especial SEM JÓIA

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

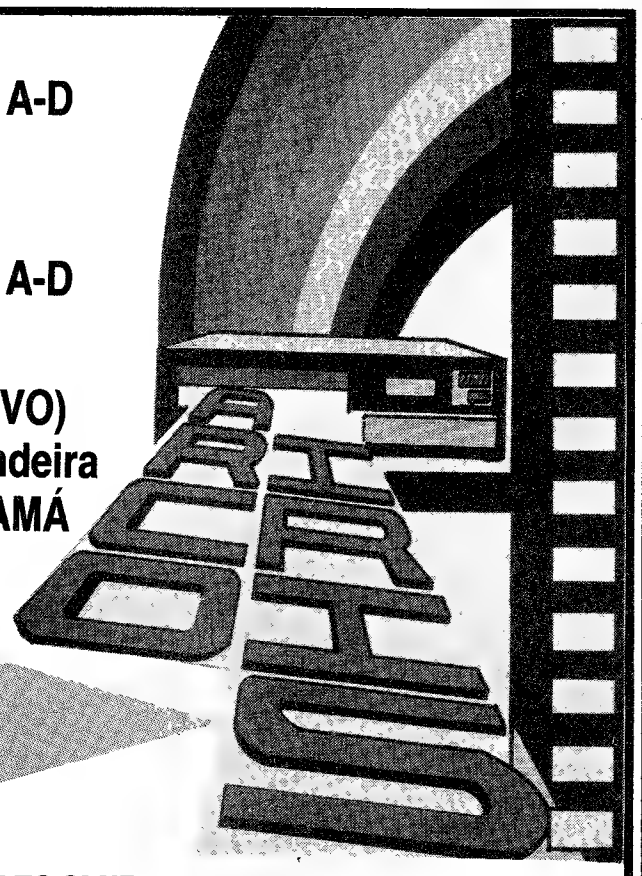
Alugueres desde 100$00

Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmónica 38 - Vestiana • Alcobaça • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

• Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42

• Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A

• Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 * MASSAMÁ



Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1 • Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2 • Sem Jóia

Video Club 3 • Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SÁBADO

RTP 1

«Rui Veloso»

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Bernstein em Salzau
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares «Records» Guiness
13.30 - Parlamento
14.00 - Sessão da Tarde

«Tempo para Viver», de Rick Wallace (EUA-1985): Figura inesquecível de filmes como «Cabaret» (1972), de Bob Fosse, ou «New York, New York» (1977), de Martin Scorsese, Liza Minnelli só em 1985 teve a sua estreia no território específico dos telefilmes. Foi, precisamente, com este «A Time to Live», onde tem a oportunidade de confirmar toda a sua espantosa versatilidade na composição de uma mãe que tem que lidar com a doença do filho, que condiciona todos os aspectos da sua existência. Estamos, aliás, perante um exemplo típico de uma tragédia vulgar nos telefilmes. Trata-se de refazer, através da ficção, a experiência de alguém que, através da palavra escrita, deu a conhecer a singularidade da sua experiência. Neste caso estamos perante uma adaptação do livro «Intensive Care» (à letra: «Cuidados Intensivos»), em que Mary-Lou Weisman descreveu o drama do seu filho, atingido por uma doença muscular. «A Time do Live» é, por isso, uma narrativa emocionante sobre a resistência à adversidade. Interpretação: Liza Minnelli, Jeffrey DeMunn. Duração: 96 minutos.

15.40 - Vivamúsica
16.20 - Crime, Disse Ela
17.15 - O Romance da Raposa
17.40 - O Nosso Século
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Rui Veloso
22.30 - A Ilha
23.35 - Cinema da Meia Noite

«Lenny», de Bob Fosse (EUA-1974): Um dos sintomas da desagregação do cinema clássico de Hollywood foi, ao longo dos anos 60 e 70, a emergência de ficções empenhadas em desmontar as regrasdos géneros que fizeram a sua glória. Assim aconteceu, por exemplo, através de muitos anti-heróis que proliferam no western. Bob Fosse, o cineasta de «Cabaret», é um dos autores que mais legitimamente pode simbolizar essa atitude crítica, uma vez que, desde aquele título até «Star 80», passando por «All That Jazz», todo o seu trabalho vai no sentido de perceber e revelar o que faz funcionar o mundo do espectáculo, tanto nos seus palcos visíveis, como através dos seus territórios mais ou menos ocultos. «Lenny», para muitoso seu melhor filme, é um objecto eminentemente trágico que explora as vertentes do espectáculo (e, em particular, desse misto de exuberância e divertimento a que os norte-americanos chamam «entertainment»), a partir da experiência singular de uma das suas grandes figuras: Lenny Bruce. Interpretação: Dustin Hofman, Valerie Perrine. Duração: 112 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Music Box
12.40 - A Nossa Turma
13.50 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine de Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concordo ou Talvez Não
23.45 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
13.00 - Notícias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.05 - Primeira Matinée

«Diário de um Pároco de Aldeia», de Robert Bresson (França-1950): Robert Bresson, o cineasta de «Pickpocket», «Mouchette» e «Quatro Noites de um Sonhador», é o detentor de um universo que se distingue pela sua austeridade formal. Arte da vidainterior, o seu cinema não segue, no entanto, qualquer via de caracterização psicológica, antes optando por um sistema de escrita tendente a iluminar a irredutabilidade daquela vida. Daí que, em vez da palavra «cinema» (uma arte de «reproduzir» o mundo), ele prefira o termo «cinematografo» (um método de «reescrever» esse mundo). «Diário de um Pároco de Aldeia» é um excelente exemplo da singularidade de um trabalho que distingue Bresson, não só no interior da produção francesa, como em toda a história do cinema moderno. Baseado no romance homónimo de Georges Bernanos, o filme segue de muito perto a sua fonte inspiradora, conservando mesmo um monólogo que funciona como pontuação da narrativa e reflexo directo da sua «voz interior». Bresson filma, assim, os complexos caminhos da fé. Interpretação: Claude Laydu, Jean Riveyre. Duração: 120 minutos.

16.40 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Deseja-me Sorte
22.20 - Domingo Desportivo

«Deseja-me Sorte»

RTP 2

«A Bela e o Monstro»

09.00 - Music Box
12.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX

«Século XX - Guerra Quente e Paz Fria»: Depois de se terem debruçado , no primeiro episódio, sobre as relações de poder estabelecidas a nível mundial entre a Conferência de Ialta e o primeiro choque petrolífero. Gerald Chaliand e Jean-Pierre Rageaud abordam neste segundo e último programa de «Guerra Quente e Paz Fria» algumas das mais importantes questões estratégicas ocorridas desde a queda de Saigão (1975).

19.35 - Primeiro Andamento
20.20 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
21.25 - Cineclube

«Acorde Final», de Detlef Sierck - Douglas Sirk (RFA-1936): Em qualquer história do cinema, o nome de Douglas Sirk surge inevitavelmente associado ao género melodramático. Embora a associação seja mais do que legítima, é um facto que, por vezes, ela impediu a avaliação de outras componentes igualmente importantes do universo do cineasta. Seja como for, é um facto que, desde muito cedo, Sirk revelou um especial empenho em trabalhar sob as regras do melodrama. Este «Schlussakkord» («Acorde Final») é, precisamente, o seu primeiro melodrama, ao qual se seguiriam mais dois - «Zu Neuen Ufern» e «La Habanera», ambos de 1937 -, que encerraram este seu primeiro período alemão. Desde logo importa sublinhar a importância que assume a peculiar respiração do melodrama no seu sentido mais original e, por assim dizer, fundador do género: a aliança entre a música e o drama. A utilização de extractos de Beethoven, Tchaikovsky e Haendel, ultrapassa, assim, o mero comentário sonoro, estando muito para além do simples reforço dos sentidos determinados da acção. Interpretação: Willy Birgel, Lil Dagover. Duração: 101 minutos.

23.00 - O Som da Surpresa

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
14.15 - Um Amigo Especial
14.40 - Animais

Estreia

15.05 - I Encontro de Jornalistas de Língua Oficial Portuguesa
16.05 - Animais de África

Apesar da sua inteligência e bem organizada estrutura social, os babuínos são obrigados a estar alerta de dia e de noite. os seus inimigos surgem de todos os lados, ansiosos por os levarem para os jardins zoológicos. Só o seu apurado instinto de sobrevivência lhes permite escapar.

16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Nacional da Peneda-Gerês
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
21.00 - Chasing Rainbows

(«Em Busca do Arco Íris»): A relação de Paula e Christopher atinge o ponto de ruptura, sobretudo quando Chris é preso e Paula fica impressionada com Jake, tomando-o por um talentoso poeta. Mas as atenções de Jake estão concentradas no seu «night-club» até um velho inimigo estragar-lhe todos os planos. Chris encontra novo interesse romântico e também um novo mas perigoso negócio.

22.50 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

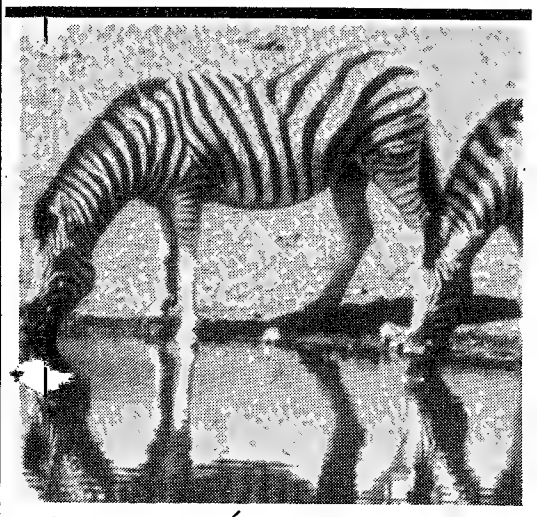
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Ginasta
19.00 - Music Box Especial
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
21.55 - Contra Corrente
22.30 - Teatro Português

«D. Rosinha, a Solteira»: «História bonita da vida de uma flor: a rosa mutável», «D. Rosinha, a Solteira» começou a ganhar forma na cabeça de Federico Garcia Lorca em 1924: «Moreno Villa contou-me um dia a história de uma rosa; e quando acabou, eu tinha pronta a minha comédia. Surgiu-me completa, única, impossível de alterar. E, no entanto, não a escrevi até 1935. Foram os anos que teceram as cenas e transformaram em versos a história da flor». Apresentada pela primeira vez em Portugal no ano passado, depois de a Companhia de Nuria Espert a ter trazido até cá aquando da Mostra de Teatro de Espanha em 1984, esta comédia trágica de Garcia Lorca surge agora no pequeno écran numa interpretação da Companhia de Teatro de Almada-Grupo de Campolide.

«O Ginasta»

TERÇA

RTP 1



«Animais de África»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão?
15.10 - Ibiza 92
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Nacional da Peneda-Gerês
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
21.00 - Modelo e Detective
22.00 - Primeira Página
23.00 - Tribunal de Polícia
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois

«Heinrich», de Helma Sanders-Brahms (RFA-1977): Cinemadois divulga hoje um filme de Helma Sanser-Brahms, cineasta alemã apenas conhecida entre nós de algumas projecções em festivais e, sobretudo, do ciclo retrospectivo que a Cinemateca lhe dedicou em 1984. Esse filme é «Heinrich», uma evocação hiper-romântica da vida (e obra) do escritor Heinrich Kleist que, curiosamente, no mesmo ano serviria de inspiração ao francês Eric Rohmer para a realização de «A Marquesa d'O». «Heinrich» revela-se, desde logo, uma biografia pouco vulgar, na medida em que nela nada aponta para uma mera evocação acumulativa de factos e datas. Um pouco ao contrário, Helma Sanders-Brahms não trabalha por acumulação, mas sim através de contrastes e contradições. Seguindo uma via não-cronológica, «Heinrich» impõe-se, assim, como um imenso e fascinante painel onde podemos ler os aspectos mais diversificados da personalidade do escritor. Curiosamente, esse dispositivo não secundariza certos aspectos da vida de Kleist, nomeadamente os que têm a ver com as suas relações com o universo feminino. Interpretação: Heinrich Giskes, Grischa Huber. Duração: 125 minutos.

00.00 - Projecto Ibérica

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
14.40 - A Importância dos Chapéus na Era dos Descobrimentos
15.05 - Atlantic Records - I Parte
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Natural Peneda-Gerês
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
20.50 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada

«A Escolha de Sofia»

«A Escolha de Sofia», de Alan J. Pakula (EUA-1982): «A Escolha de Sofia» é um daqueles filmes que se impõem, antes do mais, através da espantosa confluência de talentos que nele trabalharam. Em primeiro lugar, a intérprete principal, Meryl Streep, numa das mais intensas e notáveis composições da sua carreira, aliás distinguida com o Oscar para a Melhor Atriz de 1982; depois, o realizador Alan J. Pakula, nome prestigiado do moderno cinema norte-americano, autor de filmes como «Klute», «A Última Investigação» e «Os Homens do Presidente»; finalmente, o director de fotografia, Nestor Almendros, um técnico revelado na Europa (trabalhou com Truffaut e Rohmer), e já com uma importante carreira na indústria norte-americana. Além disso, «A Escolha de Sofia» é um daqueles filmes que vivem, desde o início, da ligação a uma fortíssima fonte de inspiração: o romance homónimo de William Styron, narrando a experiência dolorosa de uma mulher na América do pós-guerra, ainda transportando os traumas do seu internamento num campo de concentração durante a guerra. Interpretação: Meryl Streep, Kevin Kline. Duração: 157 minutos.

00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
22.40 - Magazine Música
23.15 - Campeonato da Europa de Patinagem Artística

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)

13.30 - Ilha da Fantasia
Vera Templeton, dona de uma firma especializada no ramo da cosmética, chega à ilha decidida a encontrar um marido saudável que a ajude a administrar a empresa nas melhores condições. Roarke vem em seu auxílio, começando por apresentá-la a vários milionários. A segunda parte deste episódio relata a epopeia levada a cabo por Leo Drake, um actor de cinema que pretende encarnar o papel de drácula no seu próximo filme. Para tal, dirige-se, na companhia de Roarke, a um castelo situado num vale obscuro e que goza de sinistra reputação. No caminho, é avisado por um aldeão de que corre perigo se pernoitar no castelo...

14.15 - A Princesinha
15.05 - Atlantic Records II

16.05 - Animais de África
Os hipopótamos podem atingir o peso de três ou quatro toneladas. Apesar do seu tamanho e da sua aparência poderosa, passam a maior parte do tempo pacificamente imersos na água, pois correm o risco de estalar a pele sob o escaldante sol africano. A vida deste animal anfíbio e a importância do seu papel no meio ecológico serão aspectos em destaque no episódio de hoje.

16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Nacional Peneda-Gerês

18.50 - Mãe e Filho
Maggie fica muito preocupada quando Arthur lhe comunica que ele e Deirdre se vão divorciar no dia seguinte. A atitude social face ao casamento e ao divórcio tem vindo a mudar através dos tempos, mas Maggie permanece inalterável.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
20.50 - Mobil nos Caminhos de Portugal

21.15 - Harém
Miraculosamente salva do fundo das águas, Jessica é recolhida por um navio britânico, encontrando-se, finalmente, com Forest, e, logo após, rápida como uma flecha, segue para o local onde está prevista a execução de Pasha. Terminada com êxito a arriscada operação, Jessica e Pasha participam no confronto violento entre o exército de Mustapha e as tropas do Sultão. Depois de prolongadas vicissitudes, Jessica e Pasha preparam-se para enfrentar o último conflito que os opõe...

22.10 - Canto Alegre
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - A Casa de Irene
15.45 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Music Box
18.25 - Campeonato da Europa de Patinagem Artística
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
23.00 - Hitchcock Apresenta...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Rock'n'Roll Summit
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Nacional Peneda-Gerês
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
20.55 - Telemundo
21.25 - Teatro
«Os Irmãos Meireles»
23.00- 24 Horas
23.30 - Remate

23.40 - Pela Noite Dentro
«Traídos Pelo Amor», de Elliot Silverstein (EUA-1986): Ele é um realizador de filmes documentais, ela uma advogada - o sucesso das respectivas carreiras aumenta à medida que o seu casamento se decompõe. Um dia, numa festa, ele trava conhecimento com uma adolescente. Atraídos um pelo outro, vão viver um drama que os levará a enfrentar a justiça. Como muitos realizadores americanos que iniciaram a sua actividade durante a década de 50, Elliot Silverstein começou a sua carreira na televisão. Também como muitos deles passou depois para o cinema, sendo o seu título mais famoso esse «western» caricatural que dá pelo nome de «Cat Ballou» (1965), com Jane Fonda e Lee Marvin. Entre os seus trabalhos contam-se ainda «O Homem a quem Chamaram Cavalo» (1970), e «O Carro» (1977), este uma variação sobre o tema de «Duel», de Steven Spielberg. Mas Silverstein nunca abandonou totalmente o campo televisivo, como prova este telefilme sobre a relação amorosa envolvendo Nick, um realizador de documentários e uma adolescente. «Betrayed by Innocence» apresenta-se assim, antes do mais, como o estudo dos contrastes de comportamento e mentalidade entre dois seres de gerações diferentes. Ao mesmo tempo, trata-se de fazer o retrato das reacções que essa relação desencadeia quer no espaço familiar, quer na instituição judicial. Fundamentalmente é, por isso, a personagem do polícia que acusa Nick de ter tentado violar a sua filha; aliás, essa personagem adquire um especial ressonância dramática através da excelente interpretação de Paul Sorvino, um brilhante secundário do cinema americano. Interpretação: Barry Bostwich, Lee Purcell, Cristen Kauffman, Paul Sorvino. Duração: 95 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
17.55 - Music Box
18.25 - Campeonato da Europa de Patinagem Artística
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações

SEMANADA

Adiada para esta semana a estreia de **Habeas Corpus,** o novo espectáculo do Teatro Estúdio de Lisboa, coincidindo com a estreia de **Piaf,** o espectáculo de Bibi Ferreira em cena no Cine-Teatro do Casino do Estoril, com a participação de vários artistas portugueses (ver 1.ª pág.).

Para a semana anuncia-se a estreia na sala do Instituto Franco-Português de uma peça representada por um grupo francês, **Aznamour, inspirada na figura do cantor Charles Aznavour, o que não deixa de ser uma curiosa coincidência com Piaf.**

Regresso, entretanto, do Bando com o seu último espectáculo, **Carcaças.**

Hoje, na RTP/1, a peça de Georges Feydeau **O Pato** (sem laranja, é caso para dizer). A realização é de Nicolau Breyner. Na próxima segunda-feira, na RTP/2, **D. Rosinha a Solteira,** a bela peça de Lorca, encenação de Joaquim Benite com a C.ª de Teatro de Almada.

Cena do espectáculo da Seiva Trupe sobre a peça de Pirandello ***Henrique IV***

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(Sábados e domingos, às 16.00)

Pierrot e Arlequim, de Almada Negreiros. Enc.: Filipe La Féria. **Um texto breve de Almada raramente representado, num espectáculo para os mais novos.**

IFICT
Rua de Santiago, 19
Tel. 57 20 84
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30, a partir do dia 19.)

Passagens, colagem de textos, pelos **Alunos do IFICT.** Enc.: Rogério de Carvalho.
Um trabalho com a marca de um grande encenador do teatro português.

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30.)

O Baile, versão e enc.: Hélder Costa, pela **Barraca.** Int.: António Cruz, Maria do Céu Guerra, António Cardoso, Maria João Luís, etc.

A História que dança.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Pijama para Seis. de Marc Camoletti. Enc.: Carlos César. Int.: Octávio de Matos, Maria Tavares, Luís Mata, etc.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

Romeu e Julieta, de Shakespeare, pelo **Novo Grupo**. Versão: João Lourenço/Vera San Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Cristina Carvalhal, Rui Luís Brás, Catarina Avelar, José Jorge Duarte, Francisco Pestana, etc.

A mais do que conhecida história dos trágicos amores de Verona que, por sinal, não foram de Verona, numa leitura modernizante de João Lourenço em que sobressai o talento e a juventude de alguns intérpretes. Um espectáculo que é indispensável ver.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Vida e Morte de Bamba, pelo Teatro da Cornucópia de Lope de Vega. Enc./Cen./Fig.: Luís Miguel Cintra. Int.: Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, António Fonseca, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Rogério Vieira, Fernando Heitor, José Lopes, Fernando Mora Ramos, Márcia Breia, Teresa Madruga, etc.

FALAS

Aquela escola (o Conservatório) ainda está à procura de si própria, falta tudo lá, nem sequer há um palco onde possamos actuar! Claro que tudo aquilo vai ser melhor, um dia, mas por enquanto o que aprendi no Conservatório permitiu-me apenas ver que ainda tinha muito que aprender. Aprendi muito mais com o João Lourenço em três meses do que nos três anos do Conservatório.

Duas cenas da peça «Romeu e Julieta»

A história de um camponês a quem Deus dá um trono e acaba morto como todos os reis que foram camponeses. Um espectáculo com a marca inconfundível de Luís Miguel Cintra e da Cornucópia. Absolutamente indispensável.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00)

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.
Maria Félix e Dolores del Rio numa peça de um dos grandes escritores latino-americanos.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira (ao Calvário)
(Sábados e domingos, às 16.00.)

A Nuvem Que Não Queria Chover, de Fernando Bento Gomes.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Int.: Amélia Videira, Dulce, Eugénio Salvador, Fernando Luís, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Vítor de Sousa, etc.

Um espectáculo que vai no sentido da renovação do teatro musical português, um espectáculo limpo que vale a pena ver.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sala Garrett
Rossio
Tel. 32 22 10
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Fausto. Fernando. Fragmentos, de Fernando Pessoa. Versão: António S. Ribeiro. Enc.: Ricardo Pais. Cen./Fig.: António Lagarto. Mús.: António Emiliano. Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipa Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira, Maria Amélia Matta, Carlos Aurélio, Cassiano Vieira.

Um impossível espectáculo de Ricardo Pais, grande trabalho de cenografia.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 50 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

Novos valores no campo da interpretação da revista portuguesa.

TEATRO VASCO SANTANA
Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Habeas Corpus, de Alan Benett, pelo **TEL.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernanda Garção, Lia Sena, Manuel Mendonça, José Brás, António Machado, Maria José Baião, Vítor Hugo e Rui Anjos.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Rui Luís, Manuela Carlos, etc.

ARREDORES

AMADORA

TEATRO RECREIOS DA AMADORA
Rua Santos Matos, 2
Tel. 493TH)01 19
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Príncipe Perfeito, de António Borges Coelho, pelo CDIAG. Enc.: José Martins / José Peixoto. Int.: Raquel Maria, Rui Mendes, Canto e Castro, José Eduardo, José Gomes, Luísa Cruz, etc.

Um historiador deixa-se tentar pelo teatro. Mas não é a história também teatro? Um texto que obteve uma menção especial do concurso de originais do CDIAG/SPA.

ESTORIL
CINETEATRO DO CASINO ESTORIL
Tel. 268 45 21

Piaf, de Pam Gems. Adapt.: Millor Fernandes. Enc.: Flávio Rangel. Int.: Bibi Ferreira, Henriqueta Maia, Vítor Ribeiro, Helena Isabel, Carlos Quintas, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Nuno Melo, Luís Aleluia, Luís Vicente e Luís Esparteira.

Um grande êxito no Brasil.

PORTO

TEATRO DO CAMPO ALEGRE
Rua do Campo Alegre, 627
Tel. 38 21 31
(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Henrique IV, de Pirandello, pela **Seiva Trupe**. Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Júlio Cardoso, António Reis, Alberto Quaresma, Glória Férias, Carlos Lacerda, etc.

Um dos melhores textos de Pirandello dirigido por um dos maiores encenadores brasileiros.

TEATRO DOS MODESTOS
Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 2 04 12
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Sonho de uma Noite de Verão, de Shakespeare, por **Os Comediantes.** Enc.: Isabel Alves. Int.: João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Alexandre Falcão, Emília Silvestre, etc.

Um dos grandes textos de Shakespeare num trabalho suficientemente interessante para merecer a visita.

Documentos

A POSIÇÃO DO TEP (2)

Como anunciámos no último Cartaz/Teatro, e na sequência dos documentos que anteriormente publicámos referentes ao projecto que a SEC pretendia impor da fusão de três grupos portuenses, apresentamos hoje o segundo dos documentos que nos foi enviado pelo TEP. Ainda inserido neste tema publicaremos a seguir um documento de Castro Guedes, ex-director artístico do TEAR.

A. DESPACHO DE 22/12/87

A.1. Por despacho de 22-12-87, a Secretaria de Estado da Cultura decidia não atribuir subsídios regulares a nenhuma das quatro Companhias Profissionais de Teatro do Porto. Ao mesmo tempo, propunha que três delas (Os Comediantes, TEAR e TEP) iniciassem um processo de negociações que deveria decorrer até Junho/Julho de 88 com vista a tentar criar uma «nova unidade» de produção teatral dotada de «credibilidade artística». As três companhias eram convidadas a fundir-se num único projecto.

A.2. Para justificar publicamente esta proposta, a SEC reconhecia que no Porto existia uma rica tradição teatral, e considerava ser urgente alterar qualitativamente o panorama global da produção teatral na cidade, nomeadamente através da concentração e alargamento de recursos e meios.

A.3. **Nunca foi claramente explicada** a razão (ou razões) que motivaram a «selecção» destas três Companhias, excluindo deste processo a Seiva Trupe. Igualmente se questionava **a forma como esta proposta surgia**, ao arrepio de qualquer opinião nesse sentido das companhias ou dos homens de Teatro do Porto, criando-se desde logo em torno da mesma o anátema de acto paternalista por parte do Poder com todas as implicações negativas daí decorrentes.

A.4. Por outro lado propunha a criadores e produtores teatrais a **adopção de um projecto único sabendo-se antecipadamente que, por opções estéticas diferenciadas** e, igualmente, por **deficiente relacionamento pessoal**, tal solução dificilmente poderia surgir. Nomeadamente, se se entendesse por solução credível um projecto que, embora contemplasse experiências próprias, pudesse, através de uma síntese, eliminar grupos, vícios e erros.

A.5. Na altura da publicação do despacho, a SEC comprometeu-se a assegurar às companhias envolvidas no diálogo apoios pontuais suficientes para permitir a actividade das três estruturas enquanto decorressem as negociações.

Na realidade para que estas pudessem decorrer em pé de igualdade evitando que qualquer dos intervenientes estivesse, por razões económicas ou outras, objectiva ou subjectivamente inferiorizado na sua voz paritária, teria constituído uma atitude isenta da SEC subsidiar as três estruturas com quantitativos aproximados. Tal não aconteceu, e em finais de Janeiro verificou-se que o subsídio pontual com que a SEC apoiava o TEP **era pouco superior a metade** daquele que auferiam os seus interlocutores.

B. DAS NEGOCIAÇÕES

B.1. Porém, **apesar de** uma **certa inadequação** e de **alguma suspeição** geradas em torno da proposta da SEC, reforçada pela clara diferença dos níveis de subsídios atribuídos às três companhias, o TEP, **numa atitude absolutamente responsável, aceitou** intervir nas negociações. Consciente embora das dificuldades que à partida eram previsíveis, a direcção do CCT/TEP empenhou-se profundamente na busca de um consenso que consubstanciasse uma mudança, procurando encontrar propostas e soluções para os sucessivos problemas de articulação surgidos, norteando a sua intervenção pela tentativa de harmonização de interesses institucionais e pessoais diversos.

B.2. Apesar das dificuldades com que avançava o diálogo tornou-se evidente que a opinião pública em geral e os criadores teatrais da cidade em particular procuravam acompanhar o evoluir da situação. **Havia interesses, expectativa e uma esperança evidente em que fosse possível surgir uma proposta que assegurasse uma produção económica e artisticamente estável.**

B.3. Fundamentalmente por dicordarem de uma Direcção Artística personalizada para a nova Companhia, preferindo uma estrutura colegial que envolvesse directamente na produção as três sensibilidades em presença, Os Comediantes decidiram afastar-se das negociações em **24 de Abril de 1988.**

B.'. **As negociações prosseguiram entre o TEAR e o CCT/TEP** com o aprofundamento dos documentos já existentes. A continuação do processo, envolvendo agora duas das três estruturas chamadas ao diálogo era lícita. Tal decorria da opinião avançada pelo Exm.º Senhor **dr. Fernando Alçada, director-geral da Acção Cultural,** que na primeira reunião **havia** explicitamente **afirmado que a nova estrutura poderia vir a ser consubstanciada com as três, com duas ou apenas uma ds companhias em presença** desde que o projecto que viesse a ser apresentado à SEC fosse efectivamente novo e representasse uma alteração qualitativa da situação do teatro no Porto.

B.5. **O TEAR e o TEP chegaram a um acordo bastante alargado.** Elaboraram então um documento em que eram anunciados os **princípios gerais desse acordo e que entregaram pessoalmente ao director-geral da Acção Cultural, no dia 1 de Junho de 1988,** em conjunto com os documentos discutidos e aprovados durante todo o processo de negociações, bem assim como entregaram todas as actas de reuniões devidamente subscritas pelos intervenientes.

Era patente que nos aspectos essenciais bem como em múltiplas questões de pormenor **havia uma identidade de pontos de vista.**

Coordenadas artísticas e culturais do projecto, questões de públicos e reportórios, natureza e funções da Direcção Artística, formação de elencos, extensão do projecto a áreas de formação (reciclagem de quadros e escola) e a áreas de documentação (património e produção teórica e espaços infra-estruturais reuniam consensos alargados).

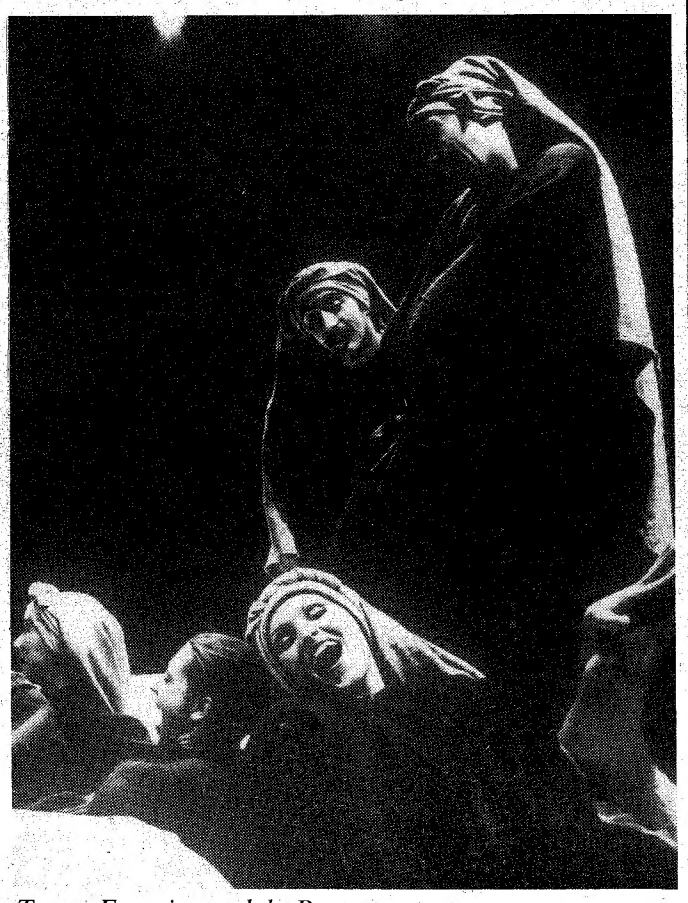
Requeria-se tão-somente que a Secretaria de Estado da Cultura se pronunciasse sobre a viabilidade e as necessidades exigidas para a implementação do mesmo. Seria então possível celebrar um protocolo detalhado entre as duas estruturas que, completamentado por um programa da actividade artística a desenvolver, daria corpo ao espírito do despacho de 22-12-87.

B.6. **A SEC nunca emitiu opinião sobre este documento.**

Pelo contrário, procurou relançar de novo Os Comediantes nas negociações de que estes se tinham voluntariamente afastado.

Tal relançamento veio a ser concretizado numa nova reunião promovida pela SEC em **13 de Outubro** (?...) ou seja, **mais de 4 meses após** ter sido apresentada a proposta de acordo entre o TEAR e o CCT/TEP.

B. 7. Nesta altura era já bem evidente o descrédito do projecto junto dos criadores do Porto. Ao contrário das esperanças inicialmente manifestadas, em Outubro de 88, o espírito geral era outro. Não tendo havido qualquer resposta ao acordo geral entre o CCT/TEP e o TEAR ao ter passado tanto tempo para concretizar o regulamento de Os Comediantes nas negociações, a **opinião pública,** nomeadamente mais proximamente interessada, **desacreditou.** Sugeria-se que a **SEC tinha «abandonado» o projecto,** que deixava «protelar a situação» para que, ganhando tempo ao provocar um retomar artificial da discussão, não viesse a ser frontalmente acusada por se ter desinteressado da busca de uma solução.



Teatro Experimental do Porto

B. 8. As razões que tinham motivado o abandono inicial de Os Comediantes mantiveram-se e foram mesmo agravadas. Foram apresentadas propostas alternativas que ou o TEAR ou o CCT/TEP consideraram inaceitáveis por razões éticas e operacionais, por desvirtuarem o espírito dos documentos que haviam sido aprovados.

Assim, foi sem surpresa que se chegou a um impasse, agora definitivo, já que, face à posição tomada pela SEC, na reunião de 4 de Julho, não seria lógica uma nova continuação «a dois».

C. PERSPECTIVAS E SOLUÇÕES

C.1. **Uma das razões (senão a principal) pela qual a direcção do CCT/TEP foi convidada a participar neste processo negocial resi-diu e continua a residir no facto da SEC ter a consciência** exacta de que o Círculo de Cultura Teatral é uma associação cultural profundamente **ligada à cidade e à região, à sua tradição artística teatral,** detentora de **um património quase único no País,** e como tal, **através do prestigiado nome do Teatro Experimental do Porto** poder permitir uma mais rápida ligação da «nova» companhia com o(s) público(s), e reunir um consenso mais «fácil» para obter apoios e investimentos suplementares para a «nova» estrutura. Para além disso, o seu enquadramento jurídico facilitaria a administração de uma «companhia de fôlego» e permitiria a diversificação da sua acção em direcção a outras áreas da cultura teatral.

C.2. **A Direcção do CCT/TEP** tem também a consciência exacta do papel que **esta associação cultural pode desempenhar na aglutinação de esforços dos criadores e produtores teatrais da região,** no sentido de permitir uma alteração qualitativa da situação de teatro no Porto.

Está disposta a contribuir para tal.

Assim, e independentemente do impasse criado, a Direcção do CCT/TEP continua a encarar uma revisão estatutária que contempla a autonomia artística e produtiva do Teatro Experimental do Porto que preveja um alargamento do mandato dos órgãos sociais do CCT, e que encare a assumpção dos profissionais do TEP à Direcção do CCT.

C.3. Estarão assim criadas as bases jurídicas e organizativas que poderão permitir o relançamento do TEP. Mas tal não basta. É também **necessário que a SEC se empenhe responsável e activamente nesse relançamento.**

É inquestionável que para existir uma alteração qualitativa se **torna necessário investir em infra-estruturas.** O espaço que o TEP utiliza (aliás do mesmo «tipo» do que utilizam as outras três companhias da cidade) é artisticamente castrante, além de oferecer condições envolventes propícias ao afastamento do público.

No Porto, **a solução** deste problema **é pouco onerosa e de fácil execução, a curto prazo** não sendo sequer **contraditória com a actual utilização de espaços que a SEC já possui na cidade.**

Por outro lado, o empenho activo e responsável da SEC teria que ter presente **a necessidade de um autêntico apoio económico,** quer no seu valor quer na sua duração, não devendo ser limitado por horizontes anuais perfeitamente ridículos para avaliar a rentabildiade de um investimento.

À SEC, como entidade empenhada activa e responsavelmente no apoio a um projecto novo, exige-se a consciência de que, com infra-estruturas de espaço e técnicas, com meios económicos suficientes para uma actividade verdadeiramente artística, é bastante simples, na cidade do Porto (com as vantagens decorrentes do seu bairrismo) ganhar o público, retomar a tradição teatral da cidade, envolver outros meios e interesses de toda a região.

C.4 Com tal empenho da SEC, **o Círculo de Cultura Teatral e o Teatro Experiemental do Porto,** apoiados num investimento incomensuravelmente menor do que aquele que seria necessário para construir um projecto de raiz, **poderiam constituir o nó central lógico e natural da alteração qualitativa de que falava o Despacho de 22 de Dezembro de 1987.**

ANTENA 1

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5ª, das 21.30 às 24; realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

«Imaginário» comemora agora o seu terceiro aniversário. Numa altura em que se sente a desertificação das ondas hertzianas, «Imaginário» é cada vez mais um porto seguro, um ponto de referência para quem valoriza o papel cultural da Rádio, entendido em sentido lato.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

PESSOAL E TRANSMISSÍVEL — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de Adelino Gonçalves

O «miúdo» que desafiava o futebol ao domingo passando música negra (de que excluía os «blues» e o jazz), defendo-a com unhas e dentes; o jovem que abriu um pouco com a «Discoteca» abre-se agora ainda mais à noite com os grandes «crooners», as grandes orquestras, e a grande música ligeira. É ouvir, meus senhores!

TNT — TODOS NO TOP — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; realização de Augusto Seabra

A «paixão» serôdia de Jorge Pêgo pelo rock não afastou o auditório deste programa de «tops» com as «horas» à mistura; o jovem Augusto Seabra fá-lo mais tenso e contraído que Pêgo, o que é uma pena...

CÍRCULO EM FM — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19; realização de Miguel Quintão

Uma das revelações da Comercial, este jovem de boa voz e ritmo solto, aparentemente despegado de maneirismos e tiques tão em voga.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

24.ª HORA — INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; produção de João Martins, edição de Jaime Marques de Almeida, coordenação de José Augusto Marques e apresentação de Aníbal Cabrita.

Duas horas de informação variada, desde o acontecimento político à situação do mercado de capitais, incluindo ainda a histórica rubrica «Cinco Minutos de Jazz», de José Duarte.

A LUZ NO TÚNEL — Aos domingos, das 12 às 13; programa da Direcção de Informação

Uma primeira emissão com a discussão da situação na África Austral, consagrando o regresso do jornalista Manuel Lage (?), faz esperar um programa de discussão aberta, de forma a esclarecer os espíritos e mostrar «a luz no...» fim do »...túnel».

RADIO RENASCENCA

DESPERTAR — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Olga Cardoso e António Sala

Um excelente profissional, ainda que de um gosto extremamente duvidoso, tornou-se um fenómeno comunicacional quase inexcedível na nossa Rádio.

António Sala beneficia obviamente do tipo de público da Renascença (não será por acaso que nunca obteve êxito semelhante quando esteve na RDP), mas lá que ele mexe bem e sabe agarrar os ouvintes, disso não restam dúvidas.

IMAGINÁRIO

«Imaginário» dedicou sete horas e meia de vida (as emissões de 3.ª a 5.ª feira) a lembrar um pouco o que têm sido os seus três anos de vida.

Trabalho de equipa, onde curiosamente está a última voz que me lembro ouvir na Rádio Estudantil (nome que a Rádio Universidade tomou depois da revolução de Abril), Luís Garlito, «Imaginário» tem sido um espaço de resistência à invasão do FM pelos esquemas rígidos de estações de «music and news» ou simplesmente de «music and music».

«Imaginário» recorreu à crónica, tal como recorreu à abordagem semanal de um determinado bem (que teria alguma coisa a ver com o nosso imaginário, ou com o nosso sistema de representação mais ou menos fantasiosa da realidade que nos cerca), ou de uma personagem de relevo.

O recurso a várias imagens sonoras — a música, pequenos depoimentos/reportagens, leitura de textos originais e outros escritos, etc. — uma locução séria e plena de sobriedade, seriedade essa que se opõe ao diletantismo tão em voga nos «media» em Portugal, um tom discreto e a ausência de vaidade ou sobranceria, transformaram «Imaginário» num momento obrigatório.

«Imaginário» é só (!) o melhor programa de «grelha» diária da Antena 1, e veio ocupar, de alguma forma, o espaço deixado vago com o desaparecimento do «Café-Concerto» de Maria José Mauperrin da Rádio Comercial.

Gostaria de destacar a habitual crónica das 2.ªs feiras, onde o rítico de cinema, Salvato Teles de Menezes, se debruça normalmente sobre os filmes em exibição em Lisboa.

A paixão pelo cinema e pela vida que Teles de Menezes demonstra e transmite, a alegria e a inteligência transbordantes com que nos fazia sentir o que vê na tela e pressente fora dela, são indescritíveis...

Salvato Teles de Menezes e o seu trabalho têm sido paradigma do que é «trabalhar» o imaginário, ao longo deste **três** anos.

E há **três** semanas que as Rádios novas estão silenciadas...

Rui Cartaxo

Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito — ao responsáveis pelo «Imaginário»

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves

Na primeira hora, divulgação de algumas novidades discográficas; na segunda hora, divulgação integral do último álbum de Art Blakey e dos Jazz Messengers, gravado e editado em 1988, e que dá pelo nome de «Not Yet».

Os amantes do jazz sabem-no de há muito, mas convém recordar que o baterista Art Blakey mantém este grupo (variando a sua formação) há cerca de 30 anos, e é uma autêntica lenda viva do jazz.

FRONTEIRAS — Aos domingos, das 21 às 22; realização de Rui Marques

Trabalho digno de informação, entrevista e debate, onde são tratadas questões de «fronteira», abordando variados aspectos da vida social e política.

AVENTURA MÉDIA

A balançar-se entre a caricatura e o desenho animado, este Teodoro Pintainho não quebra pratos a nenhum nível. Ele tem todos os ingredientes para fazer girar as cabeças mais novas: viagens, exotismo, aventuras e bom comportamento. Assim dito, considero que é possível ler com agrado esta história, provavelmente em idades mais jovens.

Frank Le Gall faz um trabalho cuidado, com bons momentos, e uma boa qualidade, regular ao longo das páginas. Por vezes, tem mesmo uma agradável composição, sobretudo em planos afastados. No entanto, falta um certo dinamismo na maneira de contar e no modo como se estruturam cada um dos «ecrans». E é notório que os planos mais conseguidos são, precisamente, os que representam cenas estáticas. Nesses, Frank Le Gall espraia com muito maior êxito o seu sentido de humor e a sua capacidade crítica.

De resto, as personagens deste desenhador, consideradas para além do seu estilo de desenho animado escola americana, as suas personagens são simpáticas e trabalhadas com cuidado. Devem ter sido profundamente pensadas e diríamos que têm cada um dos pêlos no seu lugar. Mas este cuidado e esta subtileza perde-se no conjunto das cenas e o seu efeito final é frouxo.

Não podemos pois dizer que este álbum seja um horror, mas óptimo também não é. A sua qualidade mediana, a sua neutralidade de conteúdo até nem impede que se compre e que se ofereça a quem para ele tiver idade.

Título: «Teodoro Pintainho Capitão Steene»
Autor: Frank Le Gall
Editor: Meribérica/Líber

PAP

AULA DE DESENHO

A dinâmica e o «clima» gerado no interior de grupos tem sempre uma especificidade própria. Diversas componentes se conjugam para que cada grupo se identifique por uma individualização característica. No entanto, a aula de Desenho sempre teve, ao longo dos tempos, denominadores comuns, criando uma auréola determinante.

A aula de Desenho é um lugar de disciplina e, simultaneamente, o lugar privilegiado da formação da criatividade liberta.

A aula de Desenho é um lugar onde colectivamente se aprende a ser solitário.

E é um lugar onde se descobre a intimidade das formas, no que elas têm de mais secreto: a sua estrutura e a sua aparência desvendada.

A aula de Desenho é o lugar onde se exulta de prazer nas descobertas obtidas, e lugar de sofrimento num caminho a percorrer.

Dantes mais, agora menos, mas ainda, é o sítio que permite ir além ou que impossibilita ir mais longe. A verdade, é que também sempre foi o ponto de partida dos maiores academismos e de algumas notáveis revoluções nesse pequeno grande mundo das artes plásticas.

A dinâmica de grupo gerada em tais lugares reveste-se sempre duma crítica socioprofissional, dum companheirismo de irmandade e duma subtil luta de individualidades. O caminho a desvendar tem como marcos fundamentais o tema — os colegas — o mestre: uma tríade que se inter-relaciona fortemente para que o mundo das descobertas seja mais acessível.

Na Galeria Municipal de Almada, alguns notáveis vestígios do que se pode passar nesses lugares e algumas portas abertas para indivíduos que foram caminhando ao longo do tempo, ao longo da criatividade.

Disciplina e criatividade liberta, nesta exposição visíveis as duas, por vezes irmanadas, algumas vezes só a disciplina.

Porfírio Alves Pires

Luiz Castro Lobo na Almadarte

□ **ALMADA**

• **A AULA DE DESENHO**
Galeria Municipal de Arte. De 3.ª a dom., 15 às 23.
Aulas nas Academias de Belas-Artes (até 5/2).

□ **AMADORA**

• **EXPOSIÇÃO DO CARTAZ**
Galeria Municipal. Das 15 às 23.
«Um olhar sobre o Teatro Português, depois do 25 de Abril» (até 17/1).

□ **ALMANCIL**

• **GUNTER GRASS**
Centro Cultural S. Lourenço.
Desenho e gravura (até 15/2).

□ **CASCAIS**

• **COLECTIVA**
Vértice, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb., e dom., 11 às 13 e 14 às 19 (até 29/1).

□ **ESTORIL**

• **JOVENS ARTISTAS PLÁSTICOS**
Galeria do Casino do Estoril. Das 15 às 24 (até 22/1).

□ **LISBOA**

• **ARTUR BUAL**
Galeria Ícaro, R. Presidente Arriaga, 70. De 2.ª a sáb., 14 às 19.30.
Pintura (até 15/1).

• **COLECTIVA**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 15 às 19.
Pintura (até 13/1).

• **DESENHO CONTEMPORÂNEO CANADIANO**
Fundação Gulbenkian. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb., e dom., 14 às 17 (até 15/1).

• **FERNANDO CALHAU**
Galeria Cómicos. R. Tenente Raul Cascais, 1-B.
De 2.ª a sáb., 15 às 20.
Pintura (até 31/1).

• **JOÃO PAULO**
Galeria Santa Justa, R. de Santa Justa, 93, 2.º.
De 2.ª a sáb., 15 às 20.
Pintura (até 19/1).

• **JUSTINO ALVES**
Galeria S. Mamede, R. Escola Politécnica, 161.
De 3.ª a sáb., 10,30 às 13 e 15 às 19.30; 2.ª, 15 às 19.30.
Pintura (até 20/1).

• **PATRÍCIA MONTIEL**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14 às 20.
Gravura (até 15/1).

• **PAULO AROID**
Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 31/1).

• **PEDRO SOUSA VIEIRA**
Módulo, Cç. Mestres, 34-A. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura/instalação (até 31/1).

• **PINTURA PORTUGUESA**
Ministério das Finanças, Av. Infante D. Henrique. De 2.ª a 6.ª, 8.30 às 18.
Pintura (até 18/1).

• **PONTE SOBRE OS MARES**
Mosteiro dos Jerónimos. De 3.ª a dom., 10 às 12.30 e 13.30 às 17.
Pintura (até 31/1).

• **MÁRIO BOTAS**
Centro de Arte Moderna. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.

• **LUÍS ALVES DA COSTA**
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 1.º. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 14.30 às 19.30.
Pintura (até 3/2).

• **FERNANDO AGUIAR VASCO FOLHA**
Atelier 15. R. Freitas Gazul, 24-D.
Desenho (até 21/1).

• **GRACINDA CANDEIAS**
Galeria Triângulo, Av. Vasco da Gama, 48-A.
De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura.

• **GOËTAN**
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B.

De 3.ª a sáb., 15 às 19.30.
(até 18/2)

• **TELLES DA SILVA**
Galeria Príncipe Real, Pç. Príncipe Real, 32. De 2.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 14/1).

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Temporada de Música e Bailado 1988/89

Dia 13: Concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto,** com o violoncelista **Ivan Monighetti.** Obras de Denissov, Tchaikovsky, A. Cassuto e Brahms.

Dia 15: **Joaquim Simões da Hera** (órgão), interpreta obras de Muffat, Couperin, A. Macedo, Pedro de San Lorenzo e Pedro de Araújo, entre outros.

Dia 16: Concerto pelo pianista **Geoffrey Parsons** e pelo barítono **Olaf Baer.** Ciclo integral de «A Viagem de Inverno», de Schubert.

Dia 17: **I Solisti Veneti** dirigido pelo maestro **Claudio Scimone.** Obras de Vivaldi.

Dia 19: Lindsay String Quartet (audição integral dos quartetos de cordas de Beethoven — VI parte).

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C
Concertos às 12.00h.

Dia 14: «La Serva Padrona», de Pergolesi, por um grupo de músicos do **Real Teatro de Ópera de Queluz.**

Tetro da Trindade
Entrata gratuita

Dia 15, pelas 11.00h: Concerto pela **Banda da Guarda Fiscal** sob direcção do **tenente-coronel Fernando Sanches.**

Oeiras

Auditório Municipal

Dia 15, pelas 17.00h: Concerto pelo **Quarteto Meridianum** composto por **Vasco Barbosa** (violino), **Paulo Vieira** (violino), **Teresa Abreu** (viola), Kenneth Frazer (violencelo). Obras de Debussy.

Porto

Auditório Carlos Alberto
R. António Cardoso, 175
Telef. 64313

Dia 14, pelas 18.00h: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto dirigida pelo maestro **Gunther Arglebe,** com **Jolan Friedhoff** violino) e **Barbara Friedhoff** (viola): Obras de Gluck, Mozart e Beethoven.

Vila Franca de Xira

II Temporada de Música e Dança
Salão da Misericórdia de Alverca

Dia 14, pelas 16.00h: concerto pelo **Miso Ensemble.**

LIGEIRA

Lisboa

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 36
Espectáculos às 23.00 e 00.30h

Dias 13 e 14: Quinteto de Pedro Mestre composto por Eduardo Santos (trompete), Pedro Mestre (piano), Quim Correia (baixo), Nuno Pedroso (bateria) e Jorge Reis (sax alto).

New Central Park
CCS João de Deus.
Av. António José de Almeida, 7

Todas as quartas, a partir das 24.00h realizam-se espectáculos de **Jazz.**

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175

Dias 13 e 14, à noite; **Mata Ratos, Vómito** (dia 14), **Compatriotas** e o ex-RUT **José Faísca.**

BAILADO

Fundação Gulbenkian
Sala Polivalente.

Dias 13 a 15 — terças e quartas às 18.30; quintas, sextas e sábados às 21.30h; domingos às 16.00h.

«Linha», por **Rui Horta e Amigos.** Música de **Luís Cília,** guarda-roupa de **Isabel Trovão,** desenho e luzes de **Paulo Graça.**

Dias 18 (21.30) e 19 (18.30h): «Con (M) Certo Sentido», coreografia e apresentação de Margarida Bettencourt e João Natividade. Música de **Carlos Zíngaro.**

Teatro Nacional de S. Carlos
Rua Serpa Pinto, 9

Dia 13 às 21.00; dia 14 às 16.00h: **Soirée Stravinsky** — «Pássaro de Fogo», com coreografia de **Brydon Paige,** cenografia e figurinos de **Nuno Côrte Real:** «Petrouchka», com coreografia de **John Auld,** segundo **M. Fokine** com cenografia de **Octávio Clérigo,** figurinos de **Inês Guerreiro. Música pela Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos, piano solo: José João Gomes dos Santos.** Direcção musical de **John Neschling.**

Espectáculo pela Companhia Nacional de Bailado dirigida por **Armando Jorge.** A «Petrouchka» é uma estreia da companhia. O guarda-roupa é propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian.

Artistas convidados: **Cyril Atanassoff e John Auld.**

Teatro de São Luiz
Rua António Maria Cardoso, 38

Dia 14 às 21.30 e dia 15 às 16.00h. Espectáculo pela **Companhia de Dança de Lisboa.**

Coreografia de **Vera Mantero, Paulo Ribeiro, Rui Nunes e David Parsons.**

Wolf Bierman na Faculdade de Letras: saber ensinar e saber aprender

Wolf Bierman cantou no anfiteatro grande da Faculdade de Letras de Lisboa, acontecimento de que este jornal se fez eco, através da reportagem pormenorizada de Rui Eduardo Paes. Não será, pois, novidade para ninguém afirmar que Bierman não é só um nome da música, é também um nome da poesia alemã contemporânea. E que foi nome de "dissidente" há doze anos, quando uma viagem à RFA se transformou para ele em exílio involuntário.

"Ich komme eigentlich aus der DDR, aus Ostdeutschland..." («de onde eu venho propriamente é da RDA, da Alemanha Oriental...») disse aos estudantes portugueses que enchiam o anfiteatro, e, de facto, essa sua origem marca indelevelmente a sua personalidade e a sua arte.

Há uma cultura alemã una, de que a RDA, a RFA e, naturalmente, a Áustria se podem reclamar como herança histórica. Há uma interacção permanente entre as culturas dos três actuais países de língua germânica, que promove a convergência de correntes, atitudes, concepções tanto como o acentuar de contradições que espelham formações sociais e interesses diferentes ou até antagónicos. Há sobretudo, mormente em meios intelectuais, sindicais e com uma forte representação em órgãos de informação, um movimento poderoso que reclama diálogo e bom senso, uma política racional de paz e desanuviamento. Mas há também o que é específico da experiência de cada um dos três países no pós–guerra. E é essa especificidade de uma experiência profundamente vivida e assumida na RDA que Bierman continua a incorporar, não só por integrar na seu repertório de hoje o que ontem escreveu e cantou, mas também porque a experiência de ontem continua a estar presente na configuração da sua arte, da sua mensagem de hoje.

Bierman tem, evidentemente, um ponto de vista radical quanto à "stalinistische Kulturpolitik" («política cultural estalinista») da RDA e comparou-a a uma "Kulturpolitik" de sinal contrário da RFA. Pode–se discutir a questão de saber se a sua asserção é válida globalmente para a política cultural da RDA ou se só o será para certos e determinados sectores — a mim, noto-o de passagem, parece–me que não se pode meter tudo no mesmo saco: por um lado, as condições proporcionadas a Brecht, a Felsenstein, as tradições deles decorrentes no campo teatral e músico–teatral e, por outro lado, o que acontece p.ex. no domínio da informação ou mesmo da política editorial. Certo é, porém, que Bierman continua a ser hoje, na RFA, tão incómodo, como o era há doze anos na RDA. Mas a RFA trá–lo cá através do Goethe–Institut e a RDA preferiu ver–se livre dele em 1977... É precisamente aqui, nesta maneira de lidar com o artista incómodo que se desenha uma linha de fronteira: não diria entre a política cultural da RDA e da RFA (é preciso não esquecer nesta última p. ex. as leis de "Berufsverbot" que proibem a todos os suspeitos de ideias comunistas o exercício de certos cargos, nomeadamente no ensino, como aconteceu em Portugal durante 40 anos de fascismo); diria antes que a linha de fronteira é entre uma certa política cultural da RDA e a actual política cultural da União Soviética, onde a figura do artista que se transforma em "dissidente" parece ter deixado de existir.

"Was lehrt uns das?"("que é que isto nos ensina?"), perguntava constantemente Bierman a propósito das canções ou da sua temática, de tal ou tal aspecto da sua experiência vivida. E nessa pergunta escondia–se, afinal, a pergunta que os responsáveis pela política cultural da pátria que Brecht escolheu deviam começar por colocar a si próprios. "Was lehrt uns das?" é, de facto, uma questão tipicamente brechtiana. Trata–se de aprender com a vida e de ensinar através do que a vida nos ensina. Bierman é, sem dúvida, neste sentido, um notável representante da tradição de arte didáctica praticada por Brecht e Eisler, dois dos nomes que evoca na sua bela, comovente e militante canção "o cemitério dos Huguenotes"— nomes lembrados ao lado de outros, como Hegel, J. R. Becher, Karl Liebknecht ou Rosa Luxemburg, que ali também estão sepultados. Muitas, senão todas as suas canções são pequenas «Lehrstücke», marcadas por esse didactismo que apela para uma atitude reflexiva e activa face à realidade social, a qual, no caso de Bierman, não é só a do capitalismo, mas também a do socialismo real. "Morre aquilo por que outrora outros morreram?", eis uma das suas interrogações centrais, carregada evidentemente de um sentido mais dialéctico do que romântico.

Dialéctica é também a estrutura interna das suas obras: a relação texto–música, esta em comentário e contraponto àquele, a voz portadora de um duplo discurso (a dos versos e a da intencionalidade com que são entoados), a guitarra agressiva, doce ou irónica, não tanto a pontuar, antes a problematizar, a tornar ainda mais complexo o conteúdo da mensagem. «Was lehrt uns Eisler?» («que nos ensina Eisler?») foi, notoriamente, uma questão que Bierman se colocou desde que iniciou a sua actividade artística. E não há dúvida de que aprendeu.

Mário Vieira de Carvalho